ANNO XXXIII N. 257.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
1 Lua cheia as 10 horas e 38 minutos da tarde.
8 Quarto minguante a 1 hora e 55 minutos da manhãa.
16 Lua nova a 1 hora e 35 minutos da tarde.
24 Quarto crescente as 3 horas e 18 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. Ss. Ursissino e Agripino Bb.
10 Terça. S. André Avelino f.; s. Nimpha.
11 Quarta S. Martinho b. s. Verano b.
12 Quinta. S. Martinho p. m.; s. Luvino b. m.
13 Sexta Ss. Arcadio e Paulillo Mm.
14 Sabado S. Abilio disc.; s. Gurias m.
15 Domingo 24 O Patrocinio de N. Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

Não sendo bastante a pouca consideração que, alguns senhores assignantes deste *Diario* tem, para com o pagamento do importe de suas assignaturas, demorando-o por forma tal, que impossivel se torna equiparar a despeza com a receita, accresce que, presentemente, aproveitando-se da immensa difficuldade que ha de obterem se trocos miudos, apresentam aos nossos cobradores sedulas de muito maior valor para o pagamento da subscripção, exigindo trocos tres ou quatro vezes maior, de modo que para receber-se cem assignaturas he preciso dar-se um valor quadruplo, ou ao menos sedulas de 1$, que gozam actualmente do premio de cinco por cento. Semelhante procedimento não era de esperar de pessoas que subscrevem este *Diario* de sua espontanea vontade, e sem que para isso fossem rogadas, tanto mais quanto o diminuto preço da subscripção, (o mais barato de todos os jornaes conhecidos), em relação ao seu formato e materias, não admitte augmento de despeza sem accrescimo de lucros; portanto espera o proprietario desta empreza, que os mesmos senhores attendam ao exposto, e dignem se mandar satisfazer suas assignaturas que sendo diminutas para cada um, tornam-se avultadas para a casa.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1.930 de 26 de abril de 1857.

Approva o regulamento para a fiscalisação da segurança, conservação e policia das estradas de ferro, em virtude do § 14 do art. 1 do decreto n. 641 de 26 de junho de 1852.

Em virtude do § 14 do art. 1 do decreto n. 641 de 26 de junho de 1852, hei por bem approvar o regulamento para a fiscalisação da segurança, conservação e policia das estradas de ferro, o qual com este baixa, assignado por Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de abril de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

CAPITULO I.

Construcção e conservação.

Art. 1. As estradas de ferro servidas por locomotivas, ou sejam administradas pelo Estado, ou por companhias anonymas, ou por qualquer individuo ou corporação, são vias publicas, e como taes sujeitas ás regras geraes da legislação concernentes ao arruamento, esgoto das aguas, edificação lateral, e quaesquer outras na parte em que não forem contrariadas pelas disposições do presente regulamento.

Art. 2. Qualquer destas estradas será cercada de ambos os lados em toda a sua extensão.

Art. 3. Na cidade do Rio de Janeiro e nas capitaes das provincias, até meia legua além do ponto que for designado pelo governo, e dentro das villas atravessadas, se farão cercas ou muros, que não deixem passagem a um homem.

Exceptua-se o caso em que seja indispensavel percorrer longitudinalmente uma rua publica, porque então será o transito sujeito as regras especiaes que o governo julgar conveniente prescrever.

Art. 5. Fora dos limites do artigo antecedente far-se-hão vallas ou cercas capazes de vedar a passagem a bois ou cavallos.

Onde se fizerem cercas, serão de preferencia as vivas de espinho de qualquer especie, que a administração da companhia mandara dobrar pelo menos uma vez cada anno, sob as penas impostas nas posturas municipaes da corte para os que não cumprem semelhante obrigação em seus terrenos.

Art. 5. Nas divisas de terreno occupado por uma estrada de ferro ninguem poderá edificar senão muro ou parede sem porta ou janella; deixar beirada de telhado para a parte da estrada de ferro; nem correr para esta as aguas pluviaes que cahirem sobre o mesmo telhado.

Art. 6. Se a natureza do terreno e a sua orientação tornarem prejudiciaes as edificações lateraes por causa da sombra, a administração da estrada de ferro terá o direito de marcar a maxima altura dos muros divisorios, não excedendo de tres braças a minima distancia delles em que poderá qualquer levantar predios ou plantar arvores de grande crescimento.

Do juizo da administração, quando offender a propriedade de alguem, haverá recurso para o juizo arbitral, e da decisão deste para o governo na corte e para os presidentes nas provincias.

Art. 7. Sempre que qualquer pessoa tiver de edificar muro ou parede nas divisas da estrada de ferro, compete a administração desta marcar o arruamento.

Art. 8. As disposições dos arts. 5 e 6 não vedam a conservação dos predios anteriormente existentes.

Comtudo, quando estes se houverem de reedificar, terá a administração da estrada o mesmo direito que compete as camaras municipaes para regularisar as construcções.

Art. 9. As referidas disposições são somente applicaveis às estradas de ferro propriamente ditas.

As estações, os armazens e mais dependencias ficam sujeitas ao direito commum em relação aos vizinhos confrontantes.

Art. 10. As estradas de ferro não poderão impedir a navegação dos rios ou canaes, nem a circulação de quaesquer vias publicas, que de facto prestassem servidão ao tempo da concessão de qualquer estrada de ferro, ou de outras, que para o futuro se abrirem, satisfeitas porém as clausulas dos artigos seguintes.

Art. 11. As pontes ou viaductos sobre os rios e canaes terão a capacidade necessaria para que a navegação não seja embaraçada, podendo porém ser obrigados os donos dos barcos a arriar os mastros, se assim o exigir a altura das pontes, que serão fixas.

Art. 12. Os cruzamentos com as ruas ou caminhos publicos, existentes ao tempo da concessão, podem ser superiores, inferiores, ou, quando absolutamente se não possa fazer por outro modo, ao nivel, construindo se porém por conta da companhia ou pessoa a quem pertencer a estrada de ferro as obras que os mesmos cruzamentos tornarem necessarias, ficando tambem a seu cargo as despezas com os signaes e guardas que forem precisos para os portões durante o dia e a noite. Tera neste caso a administração da estrada o direito de alterar a direcção das ditas ruas ou caminhos publicos, com o fim de melhorar os cruzamentos, ou de diminuir o seu numero, precedendo consentimento do governo, e salva a disposição do § 11 do art. 1 da lei de 26 de junho de 1852.

Art. 13. As vias publicas que se abrirem depois da concessão de uma estrada de ferro, poderão atravessa-la superior ou inferiormente, ou, quando for absolutamente indispensavel, ao nivel, comtanto que não lhe imponham o onus das obras necessarias, nem qualquer outra despeza.

Os cruzamentos ao nivel não poderão estabelecer-se sem o consentimento expresso da administração da estrada de ferro, de cujas decisões haverá o recurso do art. 6.

Art. 14. Em todos os cruzamentos superiores ou inferiores com as vias ordinarias, o governo terá o direito de marcar a altura dos vãos do viaducto, a largura destes, e a que deverá haver entre os parapeitos em relação ás necessidades da circulação da via publica que ficar inferior, ouvindo sempre a administração da estrada de ferro.

Art. 15. Se o cruzamento for de duas estradas de ferro, a de mais moderna concessão ficará sujeita aos mesmos onus que as estradas ordinarias novamente abertas.

Art. 16. Em todos os cruzamentos de nivel haverá portões de um e outro lado.

Nos cruzamentos com as estradas publicas fecharão habitualmente a estrada de ferro, abrindo se somente para dar passagem aos comboios.

Serão construidos e collocados de modo que fechem a estrada publica até a passagem dos comboios, apenas for avistado ou esperado qualquer trem.

Art. 17. Nos cruzamentos de caminhos do uso particular serão assentados sobre estes os portões ou cancellas, abrindo se para a parte dos terrenos a que derem communicação.

Art. 18. A administração da estrada de ferro poderá recusar passagens sobre os trilhos, quando assim julgar conveniente, a particulares, e fechar as que tiver concedido, comtanto que pague as devidas indemnisações, ou compre os terrenos privados de servidão.

Da recusa porém permittida neste artigo haverá o recurso do art. 6, com effeito suspensivo.

Art. 19. Sempre que uma estrada de ferro seguir ou cruzar ao nivel uma rua ou estrada ordinaria, os carris não poderão ter mais de uma pollegada de altura sobre o chão da rua; em taes circumstancias se farão rampas lateraes, subindo ou descendo, as quaes nunca terão maior declive do que 5 por cento; podendo todavia ter declive inferior a 5 por cento, uma vez que o seu comprimento não exceda a 5 braças.

Art. 20. A administração de uma estrada de ferro será sempre obrigada a dar esgoto ao leito da estrada e valletas lateraes.

Os donos dos terrenos contiguos não poderão embaraçar o mesmo esgoto, nem vedar que para conserva-lo se façam em seus terrenos as obras necessarias.

Os que interceptarem ou destruirem qualquer destes esgotos, além de restabelece-lo á sua custa, soffrerão a multa de 20$.

Art. 21. Quando o leito da estrada for superior aos terrenos lateraes, a administração providenciará para que nos ditos terrenos não fiquem estagnadas mais aguas do que antes de construir-se a estrada de ferro.

Os interessados poderão compellir civilmente a administração da estrada de ferro ao cumprimento deste preceito.

Art. 22. Sendo os carris assentados em aterro, nenhuma excavação se podera' fazer em distancia menor do que a altura do aterro, contada esta distancia do pé do talude.

Exceptuam-se os aterros de trinta palmos, e d'ahi para cima, para os quaes a minima distancia das excavações podera' ser sempre de trinta palmos.

Penas: multa de 50$000 rs. além da obrigação de obstruir as excavações.

Art. 23. A menos de 50 braças de distancia de cada um dos carris exteriores da estrada de ferro, ninguem podera' depositar materias inflammaveis, nem construir casas cobertas de sapé, folhas de palmeira, casca de pao ou de qualquer substancia inflammavel.

As que ja existirem serão reformadas ou mudadas mediante indemnisação.

Os infractores não terão direito a reclamação alguma, em caso de incendio ou explosão produzida por faiscas da fornalha da machina, e serão responsaveis civil e criminalmente pelo damno causado por taes incendios ou explosões.

Art. 24. Exceptuam-se das regras precedentes os depositos provisorios de productos agricolas no tempo da colheita.

Ainda neste caso porém, incumbe aos donos acautelar-se contra o incendio casual produzido pelas faiscas da fornalha da locomotiva, não podendo por tal motivo ter direito a indemnisação alguma.

Art. 25. A administração da estrada de ferro fará derribar as matas, ou arvores que houver em terrenos devolutos, na distancia de 10 braças de um e outro lado da estrada.

Quando os terrenos forem occupados por particulares, procurara' entender-se amigavelmente com estes, recorrendo a desapropriação, se não quizerem chegar a accôrdo.

Art. 26. He prohibido:

1. Fazer covas em lugares d'onde as chuvas possam levar as terras para as valletas de esgoto da estrada de ferro.

2. Atulhar as valletas por qualquer modo.

3. Encaminhar para a estrada de ferro aguas pluviaes ou quaesquer outras.

4. Vedar de qualquer modo o escoamento da estrada de ferro.

5. Depositar materias ou outros objectos, quer na estrada de ferro quer em lugares d'onde possam correr ou rolar para ella.

6. Plantar arvores, cujas ramagens cubram qualquer porção do recinto da estrada de ferro.

7. Deixar animaes mortos a flor da terra a menos de cem braças de distancia dos trilhos exteriores.

Penas; multa de 50$000, e obrigação de reparar o damno causado.

Art. 27. He tambem prohibido, e se reputara' crime, ainda que do damno causado não resulte desastre:

1. Introduzir de proposito animaes dentro do terreno occupado pela estrada de ferro.

2. Cortar as cercas para lenha ou para qualquer fim sem que seja na epoca de dobra-las, e sempre em presença de um guarda da estrada.

3. Arrancar a gramma ou outras plantas dos taludes.

4. Derribar os postes e marcos.

5. Destruir no todo ou em parte qualquer obra pertencente a estrada de ferro.

Penas: multa de 100$000 reis, além das mais em que incorrerem segundo o codigo criminal.

Art. 28. Não estando murados ou edificados os terrenos lateraes a estrada de ferro, podera' a administração desta por occasião de reparos depositar temporariamente materiaes nos ditos terrenos, e tirar [illegible] que carecer durante as obras que estiver faz[illegible], com tanto que indemnise os prejudicad[illegible] quer damno causado.

CAPITULO II.

Policia das estradas de ferro e suas dependencias.

Art. 29. Nenhuma estrada de ferro será aberta ao transito publico sem ter-se previamente reconhecido, por exame mandado fazer pelo governo na corte, e pelos presidentes nas provincias, que offerece a devida segurança.

Art. 30. Todas as regras policiaes estabelecidas para as estradas de ferro, ou seja nos regulamentos do governo ou nos da respectiva administração devidamente approvados, comprehenderão, além da estrada de ferro propriamente dita, os taludes, cavas, fossos, caminhos lateraes, desvios, estações, armazens, cercas vivas, muros, pontes de embarque, officinas, depositos, e quaesquer obras de que dependa o trafego da linha ferrea.

Art. 31. Ao entrar em serviço uma estrada de ferro deverá a respectiva administração apresentar ao governo uma planta descriptiva de toda a linha e obras accessorias, a qual será depositada nos archivos publicos.

Por esta planta se resolverão quaesquer duvidas que na pratica possa offerecer a execução do artigo antecedentes, e dos seguintes.

Art. 32. As estradas de ferro e as suas dependencias assignaladas na planta não serão sujeitas à policia municipal.

O governo imperial as fará inspeccionar, e punir as infracções pelos meios definidos neste regulamento.

Art. 33. Todas as pessoas e vehiculos que entrarem nas estações ou pateos, ou em qualquer ponto dos terrenos pertencentes á estrada de ferro, ficarão sujeitos, em quanto ahi permanecerem, aos regulamentos e instrucções concernentes ao serviço e policia das estradas de ferro.

Art. 34. Nenhuma infracção do regimen das estações e dos carros, commettida por estranhos, será punida senão depois que o infractor for advertido com palavras urbanas sobre a regra a que deve sujeitar-se, e desprezar a advertencia.

Art. 35. Em todas as salas de espera das estações esta á patente, em lugar bem accessivel á vista um quadro contendo em typos bem legiveis os arts. 33 e 34.

Art. 36. Haverá sempre no escriptorio de cada estação um ou mais exemplares do presente regulamento, de todas as instrucções concernentes ao serviço e policia da estrada de ferro, que poderão ser examinados e consultados por qualquer pessoa o não tendo porém esta o direito de o levar comsigo sob nenhum pretexto, nem mesmo para as salas contiguas.

Cada chefe de comboio terá igualmente um exemplar, de que fará o uso que entender conveniente para evitar as infracções, e cuja leitura permittirá aos viajantes que o exigirem.

Art. 37. Extractos do mesmo regulamento e instrucções serão fornecidos aos machinistas, foguistas, guardas-freios, guardas da estrada, e quaesquer agentes ou empregados da estrada na parte concernente ás funcções de cada um.

Art. 38. Desde o pôr do sol até a chegada ou passagem do ultimo comboio haverá nas estações luzes exteriores, quer da parte dos trilhos quer da entrada do publico.

Haverá tambem luzes nas passagens ao nivel das estradas publicas, sempre que for necessario.

Art. 39. As horas de partida e chegada de cada comboio e da passagem pelas estações intermedias se rão annunciadas repetidas vezes e affixadas em editaes em todas as estações.

Não poderão ser alteradas sem aviso ao publico com antecipação de oito dias pelo menos.

Exceptuam se os casos em que o contrario exigir a segurança publica, nos quaes a administração da estrada se submetterá as modificações que forem ordenadas pelo governo na côrte, e pelos presidentes nas provincias.

Art. 40. Qualquer estrada de ferro deverá manter um guarda em cada cruzamento de via publica ao nivel.

Onde forem longos os intervallos destes cruzamentos havera maior numero de guardas, de sorte que não esteja a cargo de cada um mais de mil e quinhentas braças de via ferrea.

Nas vizinhanças das grandes povoações a extensão de braças podera' ser reduzida ao limite que o governo marcar.

Art. 41. As obrigações dos guardas, seus distinctivos, os signaes que devem empregar, as multas e mais penas, em que poderem incorrer pelas infracções que commetterem, serão definidas em regimento especial approvado pelo governo.

Art. 42. Ninguem podera' parar nos cruzamentos ao nivel, nem entrar no recinto da estrada de ferro senão os empregados da estrada, exercendo suas funcções, e as autoridades, nos mesmos casos em que podem entrar nas casas particulares.

Pena: cinco mil réis de multa.

Em qualquer destas excepções os dous guardas mais proximos, arvorarão immediatamente o signal de pararem os trens para evitar-se o perigo.

Art. 43. Todos os empregados de uma estrada de ferro usarão de um distinctivo bem visivel, tendo-o no braço os que se virem nas estações, e no chapéo os que andarem nos comboios ou estacionarem na estrada.

Os guarda-freios dos comboios e os simples guardas andarão armados de sabre: o chefe de comboios sómente podera' trazer tambem armas de fogo.

Art. 44. A administração de qualquer estrada de ferro tera' o direito de reter os animaes que se encontrarem no recinto cercado da estrada, até que lhe sejam pagas a multa e despezas; e quando estas cubram o valor do animal, o de fazo-lo vender em leilão publico para seu pagamento.

Art. 45. Ninguem, nem a propria administração, póde dar ou vender licença para servidões em sentido longitudinal da estrada de ferro.

Se alguma se abrir abusivamente não se poderá para conserva-la, allegar-se a posse, embora de anno ou de mais.

Art. 46. Nas passagens estabelecidas para commodidade de um só proprietario, ou ainda de um proprietario e seus aggregados ou arrendatarios, a via ferrea estara' sempre livre, e os portões fechados, abrindo-se estes e tornando-se a fechar, excepto nas horas prohibidas, a cada individuo ou vehiculo que tiver de atravessar a estrada de ferro.

Art. 47 A administração da estrada não sera' obrigada a manter guardas nas passagens a que se refere o artigo antecedente.

O proprietario a quem for concedida a passagem, pode possuir duas ou mais chaves dos portões, e entrega-las a quem lhe parecer, com tanto que seja o mesmo proprietario o unico responsavel pelas infracções dos regulamentos.

Art. 48. A cada proprietario, que tiver uma passagem ao nivel, se dará nota por escripto das horas em que fôr prohibido o transito atravez da via ferrea.

Pena: cincoenta mil réis de multa por cada infracção.

Art. 49. Todo o occupante de um terreno (seja ou não propriedade) que confinar com a estrada de ferro, e estiver delle separado por uma cerca de espinhos, por elle feita para o seu uso he obrigado a dobra-la uma vez por anno.

Na epoca propria o guarda do districto o avisará, e não se começando o serviço em tres dias, o participará ao chefe da estação mais proxima, o qual fará por escripto segunda intimação, marcando o prazo de cinco dias.

Art. 50. Findo o segundo prazo terá a administração da estrada o direito de mandar fazer o serviço por conta do omisso e de cobrar delle executivamente a despeza que com isto fizer.

Art. 51. Os ramos e os galhos cortados serão todos lançados para a parte do dominio particular, ao qual pertencerão, salvo se a cerca tiver sido feita pela administração da estrada de ferro.

Art. 52. Penetrando no recinto da estrada ou parando nos cruzamentos qualquer pessoa estranha, salvas as excepções do art. 42, o guarda que a avistar, ainda que esteja no districto de outro, adverti-lhe-ha com palavras urbanas para que saia, e não sendo attendido a prendera.

Art. 53. Igualmente deverá qualquer guarda prender quando o puder fazer dentro do recinto da estrada de ferro, ao infractor dos arts. 26 e 27.

Art. 54. O guarda, que nestes casos effectuar uma prisão, conduzirá o preso á estação mais proxima, se a distancia e o tempo o permittirem sem prejuizo de outros deveres a seu cargo. No caso contrario o entregará ao chefe do primeiro comboio que passar, o qual o deverá conduzir até aquelle ponto.

Art. 55. O administrador da estação, ouvindo em presença de dous empregados a parte verbal da pessoa que conduzir o infractor, a reduzirá a termo assignado por elle e pelos referidos dous empregados, com o qual procedera' na forma do artigo 57 ou 59.

Art. 56. Não podendo prender o infractor, o guarda tomara' notas do que occorrer para participar nas occasiões e pela forma que lhe prescrever o seu regimento.

Art. 57. O infractor, que for preso por um guarda, sera' posto em liberdade se quizer pagar na estação, a que for conduzido ou remettido, a multa em que incorreu, e sendo esta arbitrada entre limites, o minimo da estabelecida pelo regulamento.

Art. 58. Em caso de abuso da parte dos guardas, os prejudicados, pagarão a multa para se libertarem de constrangimento, terão direito contra os ditos guardas a quaesquer acções civis ou criminaes estabelecidas pelas leis do paiz, devendo alem disto a administração restituir a multa, sempre que a tiver recebido.

Este direito prescreve no prazo de seis mezes.

Art. 59. Os que recusarem pagar as multas serão remettidos com o termo, de que trata o art. 55, a autoridade policial mais proxima, a qual procedera' como for de direito.

Art. 60. Da conducção destes presos poderão ser encarregados os guardas armados, mas nunca se empregarão cordas ou ferros.

Art. 61. Todos os objectos esquecidos pelos viajantes nas estações ou nos carros, não sendo reclamados no prazo de tres dias, serão remettidos a' estação que existir na séde da administração central, e virão acompanhados de informação escripta do dia e lugar em que foram achados.

Art 62. Estes objectos serão recolhidos a um deposito, e registrados em livro especial, rubricado na forma do art. 55.

Art. 63. De tres em tres mezes se publicara' a lista dos objectos existentes no deposito, e os que não forem reclamados em dez dias da data do annuncio serão remettidos ao deposito publico, onde a seu respeito se procedera' segundo a legislação concernente aos bens do evento.

Art. 64. O mesmo destino tera' no prazo de seis mezes todo o volume conduzido a frete e não reclamado.

Art. 65. Exceptuam-se das disposições precedentes o volume não reclamado ou o objecto esquecido que forem responsaveis por pagamento de frete: neste caso a administração tera' direito de vender em hasta publica, no fim de seis mezes, o dito volume ou objecto, e deduzido o frete, seguir-se-ha a respeito do restante do disposto no final do art. 63.

CAPITULO III.

Inspecção e fiscalisação do trem rodante.

Art. 66. Nenhuma locomotiva podera' entrar em serviço em que passe pelos exames e experiencias que a engenharia aconselhar, em presença do engenheiro fiscal do governo, ou de quem o mesmo governo determinar, o qual tera' o direito de exigir repetição dos ensaios, ou outros que julgar necessarios.

Art. 67. A opposição por escripto do engenheiro fiscal ou da pessoa commissionada, segundo o artigo antecedente, que assistio a experiencia, suspende o emprego da locomotiva; mas a administração da estrada pode exigir nova experiencia em presença de arbitros, que decidirão sem appellação.

Art. 68. Sera' aberto a cada locomotiva um registro especial do qual conste a data em que começou a trabalhar, o seu custo, a despeza que costuma fazer por dia ou por viagem, o numero de leguas que anda, a qualidade, o tempo e o custo dos concertos que tem tido, e todas as circumstancias que occorrem na duração da machina.

Art. 69. Ninguem, excepto o machinista e o foguista, podera' subir a' locomotiva ou ao carro das provisões (tender) sem licença escripta de quem dirigir como chefe a circulação da estrada.

Exceptuam-se o engenheiro fiscal do governo, ou quem suas vezes fizer, declarando os motivos ao chefe do comboio.

Art. 70. Cada comboio sera' movido por uma só locomotiva, excepto nas rampas que possam exigir machinas de reforço.

Art. 71. A locomotiva ou locomotivas marcharão sempre na frente do comboio; e só poderão ir na retaguarda ou empurrando os carros nas manobras das estações em casos de accidentes, ou por motivos imperiosos e imprevistos. Nestes mesmos casos se poderão ir por esta forma até a linha de desencontro (J-rnol) mais proxima, e a velocidade nunca excedera' de duas leguas por hora.

Art. 72. Nos comboios havera' um chefe a que obedecerão todos os outros empregados. Haverá tambem pelo menos um machinista e um foguista para cada machina.

Art. 73. Devera' haver pelo menos um guarda-freio por cada trem de seis carros, dous por trem de 7 a 12, tres por trem de 19 a 24, cinco para 25 carros, e assim por diante.

Art. 74. Cada comboio devera' conter carros de tres classes de viajantes em numero sufficiente a juizo do engenheiro fiscal do governo, sem que todavia o numero de vehiculos do comboio exceda ao maximo que o governo marcara', quando lhe fôr apresentada a planta da estrada de que trata o art. 31.

Art 75. Nenhum comboio se movera' sem levar a ferramenta e os sobresalentes necessarios para pequenos reparos occorrentes.

Art. 76. De noite a locomotiva tera' um lampeão ou pharol de cor que facilmente se distingua de qualquer luz ordinaria.

Estes e outros signaes de qualquer natureza que sejam constarão de um regimento proposto pela administração, e approvado pelo governo, sem cujo acordo não poderão ser alterados.

Art. 77. Cada carro de viajantes devera' conter; Exteriormente a indicação da classe, numero do carro, e nome da companhia proprietaria.

Interiormente em caracteres bem legiveis a lotação, e uma instrucção resumida dos principaes regras a que devem sujeitar-se os viajantes.

Art. 78. O assento para cada pessoa não tera' menos de dous palmos de largura e dous e meio de fundo.

Em cada carro ou compartimento de carro havera' luz nas viagens de noite.

Art. 79. Nos comboios, que conduzirem viajantes, sera' absolutamente prohibido transportar substancias sujeitas a' explosão ou facilmente inflammaveis.

Os que infringirem esta disposição, occultando taes materias, ficarão responsaveis civil e criminalmente por todos os accidentes, que dahi resultarem.

Art. 80. O governo podera' exigir que no lugar do deposito das machinas haja constantemente um um carro e m todos os instrumentos e preparos que forem necessarios para occorrer promptamente a qualquer occidente; e bem assim machinas de soccorro ou de reserva, em estado de poderem immediatamente partir, nos pontos que forem designados pela administração. A' esta incumbe estabelecer as regras que se deverem segir nos casos de pedidos de soccorro, e da partida das machinas para presta-los.

Art. 81. O governo na corte, ou os presidentes nas provincias, todas as vezes que julgarem conveniente, poderão mandar instituir exames sobre as locomotivas, e sobre todo o trem rodante da estrada de ferro.

(Continuar-se-ha.)

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de novembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 48.

O brigadeiro commandante das armas interino determina que o Sr. capitão do segundo batalhão de infantaria José Gomes de Almeida ex-director da colonia militar de Pimenteiras, fique addido ao 10º batalhão da mesma arma até ulterior deliberação.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Correspondencia particular da « Independencia Belga. »

São Petersburgo 16—28 de agosto.

Para um correspondente que data sua carta da capital russa, he hoje o caso de bradar logo no começo della; « cras seria »! porque nesta cidade tudo « he prazer e alegria » como dizia o immortal bonachão. Vmc. tem entendido que quero fazer allusão a' entrada solemne da augusta noiva do grão duque Miguel, e a' celebração do casamento, que teve lugar no dia seguinte. Por toda parte havia feria, a festa era geral; viam-se somente pessoas apressadas e curiosas; he que a nova grãa duqueza he realmente de uma belleza maravilhosa, e a belleza tem um grande imperio mesmo junto do poder.

Em minha correspondencia precedente eu lhe havia descripto a physionomia desta joven princeza, e estou quasi arrependido de o ter feito, porque, tendo tido occasião de a tornar a ver depois, pude convencer me da impossibilidade de pôr em relevo como seria preciso, tudo quanto ha de delicado e de encantador nessa cabeça, que dava não sei que novas graças a emoção pudibunda e timida que se via em sua fronte.

Deixe-me seguir pois a corrente, e ja que tudo aqui esta' nas festas do casamento do irmão mais moço do imperador, seja-me permittido consagrar a ellas esta correspondencia. Alem disto, não terei sahido de minhas attribuições, se he verdade que devo pouco e pouco descrever-lhe a vida desta capital em suas manifestações as mais variadas.

Vmc. sabe que os povos do norte são expansivos; eu accrescento: são apaixonados pelas solemnidades. Não ha paiz no mundo onde se celebrem mais festas publicas e mais festas particulares do que em São Petersburgo. O anniversario de um simples rapazinho de dous ou tres annos, he o pretexto de uma festa domestica. O mais humilde criado pede ferias no seu dia, e convida seus amigos para acozinha ou para a dispensa. Se Vmc. subir a escala social, encontrara' os mesmos habitos.

Ha no anno dias em que seria difficil encontrar dez pessoas que não fossem convidadas para alguma festa de padroeiro; são os dias dos nomes particularmente usados na Russia, taes como: Nicolao, Alexandre, Miguel, etc., e para as mulheres, Sophia, Olga, Catharina, etc. Taes são os costumes geraes do paiz. Resulta dahi que as solemnidades imperiaes, nas maiores circumstancias revestem formas esplendidas adoradas do povo, e que o povo, se associa a ellas, não só por inclinação natural, mas tambem por affeição ao soberano e a sua familia; provindo disso o caracter de franca popularidade que he propria aqui a estas especies de solemnidades.

No dia 15—27 deste mez, isto he hontem, tem lugar a entrada solemne em S. Petersburgo da princeza Cecilia de Baden, hoje grãa duqueza Olga Feodorovna.

Ha muitos dias que ja se deixava ver uma grande actividade em toda a linha, que devia seguir o magnifico cortejo a partir do terminus do caminho de ferro de Peterhoff: faziam-se estrados, decoravam-se as janellas, preparavam-se as illuminações. No mesmo dia o aspecto das ruas era magnifico. As varandas estavam ornadas de ricos tapetes ou de armações preciosas; todas as casas se achavam guarnecidas de bandeiras tendo as armas da Russia, o emblema da cidade, as cifras entrelaçadas dos augustos noivos. As flores abundavam por toda a parte; a tudo isto so faltava o brilho de um bello sol. O céo estava nebulado e até chuvoso por alguns momentos. Uma dupla fileira de soldados de guarda estava postada nas bordas das calçadas. A espera foi longa. Desde as nove horas da manhãa, as tropas estavam nos seus postos, e o povo no seu, aquelles immoveis sob as armas, este inquieto e em movimento.

Nesse dia era uma grande fortuna ter um lugar em qualquer janella da Perspectiva: eu tive a de poder escolher. Estava convidado para a bibliotheca imperial, situada no centro da rua; preferi a sala da exposição de Pintura de Mr. Prevost, no edificio da igreja hollandeza, que fica na sua extremidade. De sua varanda larga e commoda no primeiro andar eu podia dominar toda a extensão da vista, ao menos assim o pensava, sem contar com uma dessas grandes bandeiras fluctuantes, de que fallei, e que me occultou as tres quartas partes da scena, empanada intempestiva, collocada na janella vizinha.

Era hora e meia quando o cortejo appareceu ao longe. Os generaes galopavam, os soldados examinavam o alinhamento dos soldados, os piferos do corpo de caçadores se faziam ouvir; a multidão de povo augmentou seu movimento. A igreja catholica esta' distante alguns passos da de Casan; seu clero, tendo a cruz na frente, sahio e se encaminhou para debaixo do peristylo, afim de saudar e abençoar o monarcha e a augusta familia, e o monarcha, assim como esta, parou para inclinar a cabeça e orar, o que não estava no ceremonial.

Tendo chegado logo depois diante da cathedral de Casan, o imperador e os grãos duques apearam-se, a imperatriz mãi e a princeza Olga desceram da carruagem. O metropolitano a recebeu com toda a pompa da igreja russa, e elles entraram no templo. Um quarto de hora depois, o cortejo, que havia parado para esperar as augustas personagens, continuou sua marcha.

Devemos convir em que, se toda a cidade estava em agitação, se a curiosidade era febricitante, se o povo arrojava-se como uma vaga humana sobre os passos do cortejo, tudo isto era dignamente justificado pela maravilha do espectaculo. Era a corte da Russia expondo-se aos olhos do povo em todo o apparato de seus magnificos esplendores.

Eis-aqui um esquadrão de cossacos do Caucaso, que pelo uniforme se poderia chamar Cossacos vermelhos; elles seguem um Leshis, naturalmente seu chefe, vestido de velludo carmesim, carregado dos mais magnificos ornamentos: era o coronel principe Bragation.

Depois vem um exercito de lacaios a pé e a cavallo de caçadores, cujas librés estão cheias de ouro; tudo isto precedido do chefe da montaria, e dos negros de palacio, com suas largas calças escarlates, com seus apertados jalecos bordados, com um rico chale de cachemira lançado ao redor do pescoço e descendo a fluctuar sobre o peito.

Segue-se um carrinho descoberto puxado por seis magnificos cavallos alazões; vem nelle dous mestres de ceremonia, quasi tão magnificos como o carrinho, que he completamente dourado: caixa, rodas e lança; o mesmo se dá com os jaezes dos cavallos.

Apparece logo o grão mestre das ceremonias, conde Alexandre de Borch, só em sua carruagem descoberta e brilhante como as outras, trazendo um comprido bastão dourado, insignia do seu cargo, com um ar grave que lhe he habitual, e um pouco importante como sempre. Depois vem os gentis-homens da camara e os camareiros, todos brilhantes de bordados e montando soberbos cavallos; uma multidão de outras personagens cheias de bordados os seguem em suas carruagens douradas e puxadas por uma triplice parelha de corseis admiravelmente apparelhados; baios claro, baios escuro, isabel, ruços e pretos, todos de raça, com as ventas fumegantes, impacientes escarvando o chão, e conduzidos por outros tantos escudeiros, que os sustentam pela brida.

Após estes, vem o estribeiro, conde Tolstoi, com seu bastão de ouro na mão; vem só, em um desses brilhantes vehiculos, que ja' temos visto, e que se poderia tomar por uma carruagem dos contos orientes, se em lugar de rica parelha por que he puxada tivessem atado algum animal phantastico.

Os grandes funccionarios da côrte vem depois em carruagens douradas e forradas de velludo; umas novas, outras renovadas, tendo servido todas na coroação; são de um estylo antigo, do tempo de Luiz XVI, se me não engano, e de uma riqueza inaudita; nenhuma destas carruagens custou menos de 70 a 80 mil francos.

O estribeiro-mór André Schouvaloff chega com os condes Tolstoi e Borch em uma soberba caleça; traz o bastão do commando na mão, e resplandece com os bordados, cordões e estrellas, cujos raios rivalisariam com o sol se este não se obstinasse em ficar occulto.

Receio que esta enumeração seja um pouco longa. Deixemos pois chegar a carruagem imperial. Ei-la, mais rica e mais magnifica do que todas as carruagens magnificas e ricas que temos visto. He quadrada, delicada, completamente dourada, elegante, puxada por oito cavallos ruço-rodados, fogosos, doceis, admiravelmente apparelhados e conduzidos por oito palafreneiros, vestidos de grande gala. Nesta maravilhosa carruagem vê-se a imperatriz viuva, tendo a' sua esquerda a augusta heroina do dia. O imperador a cavallo, trajando a farda de general, conserva-se na portinhola da direita; do outro lado marcha o grão-duque Constantino; ao lado deste, o grão-duque Nicolao, depois o grão-duque Miguel, cuja fronte calma reflecte, segundo imagino, os felizes e agradaveis pensamentos que naquelle momento devem passar em seu espirito.

A imperatriz he grave e digna; as duas princezas saudam graciosamente o povo, que em sua passagem dão longos e estrondosos vivas. O grão-duque herdeiro, vestido como Cossaco, acompanhado de um de seus irmãos e dos dous jovens principes de Oldenburgo, segue á cavallo a esplendida equipagem. Não fallo dos pagens collocados nos duas correões, nos Cossacos de camara, em outros criados, palafreneiros, que estão ao redor dos grupos das altas personagens que o escoltam: aqui se acha o ministro da casa do imperador, o ministro da guerra e muitos officiaes ou ajudantes de campo generaes, todos pomposos e brilhantes debaixo das medalhas que lhes cobrem o peito.

Vem mais uma carruagem admiravel pela ligeireza, delicada e graciosa; seus caixilios circulados de ouro, são pintados à maneira de Watteau; ella contem a grãa-duqueza Constantina e a grãa-duqueza Nicolão com dous jovens grão-duques.

Que direi ainda? muita cousa; eis-aqui damas de honor moças e velhas, em outras carruagens imperiaes, e cavalleiros orgulhosos de as escoltar, e finalmente um esquadrão de hossards para fechar o cortejo.

Ha nisto, como se póde observar, alguma cousa das magnificencias dessas épocas faustosas, em que os reis armavam suas barracas com pannos bordados de ouro; he a riqueza deslumbradora do Oriente unida ao bom gosto e á elegancia do Occidente. Para descrever dignamente todas estas cousas, fôra preciso embocar a tuba epica, e eu só tenho querido dar a Vmc. uma idéa concisa.

O cortejo chegou deste modo ao palacio do Inverno, onde o esperava outra multidão cheia de dourados, estrellas e diamantes: 101 tiros de canhão da fortaleza annunciaram logo á cidade o fim da ceremonia.

Nessa manhãa eu tinha ido ver os preparativos da illuminação, que devia rodear o palacio do Inverno com uma cinta de verdura. Chegando diante do balcão da sala Nicolão, que olha para o rio, vi um grande numero de pessoas paradas, e entre ellas um espirituoso artista do meu conhecimento, o qual obrigou-me a demorar, visto que o imperador e os augustos esposos deviam apparecer infallivelmente naquelle balcão. Com effeito observei um tapete de velludo collocado no meio da balaustrada.

O publico não tinha sido advertido, e por isso era pouco numeroso: entretanto foi bastante menos de 20 minutos para que uma grande multidão se reunisse no cáes.

A augusta familia appareceu logo no balcão; eram 2 horas e 20 minutos; o canhão da fortaleza acabava de annunciar o fim da ceremonia nupcial. A nova grãa-duqueza, com um vestido bordado de prata, se bem o vi, uma corôa de diamantes na cabeça, bella e commovida, se encaminhou, conduzida pelo grão-duque Miguel, seu augusto esposo, que se afastava apresentando-a ao povo. O imperador estava a' direita com os grão-duques Constantino e Nicolao, e a imperatriz viuva a' esquerda; todos saudaram o povo, que lhes respondia com estrondosos vivas.

Esta scena tocante e magnifica se prolongou durante alguns minutos. A augusta familia retirou-se n'um momento, e a imperatriz mãi, adiantando-se então só, saudou de novo o povo, como para dizer-lhe que depois de sua longa ausencia era feliz de o tornar a ver. Não he necessario dizer que o povo a comprehendeu e lhe respondeu com fervorosas acclamações.

Imagino que este dia despertou bem caras e bem crueis recordações no espirito desta princeza, cuja physionomia deixava ver uma emoção profunda mal contida.

Poderia agora contar a Vmc. todos os pormenores do jantar que seguio-se em palacio, mas vejo que esta carta vai ja' bem extensa, e he tempo de a terminar.

O tempo, que estava bellissimo esta manhãa, mudou, e a chuva que tem cahido desarranjou as illuminações; talvez que amanhãa o tempo lhes seja favoravel. Amanhãa havera' tambem espectaculo; a sala do grande theatro apresentara' pouco mais ou menos o aspecto que tinha em a noite commemorativa da entrada dos Russos em Paris, de que ja' lhe fallei; ha somente a differença de que a familia imperial occupara' seu grande camarote de frente.

Terminadas as festas do casamento, o imperador se pora' a caminho para ir procurar a imperatriz, cujas noticias sao boas. O dia da partida esta' fixado, se não for mudado, para 22 de agosto, 3 de setembro; mas ninguem sabe o dia da volta.

Em o numero das festas brilhantes, que depois de algum tempo tem tido lugar na residencia imperial de Peterhoff, não devo deixar de mencionar a inauguração do novo theatro da côrte, inteiramente reconstruido pelo plano do Sr. Alberto Cavos, o habil architecto do grande theatro de Moscow, cuja descripção lhe dei o anno passado, tratando das festas da coroação. O theatro de Peterhoff, edifica to em menor escala, não he por isso nem menos gracioso,

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

8 DE NOVEMBRO DE 1857.

A FREGUEZIA DE S. JOSE' E AINDA ALGUMAS PALAVRAS ACERCA DA FIGURA QUE VEM EM BARLEO, TENDO UM ESPELHO NA MA'O ESQUERDA.

Eis-nos emfim na ultima parte da cidade do Recife, e que na descripção total deve preceder a do bairro da Boa-Vista.

Esta freguezia não he um fóco de bulicio e de agitação commercial como a de S. Frei Pedro Gonçalves, não he a séde das repartições publicas como a de Santo Antonio, nem como esta possue tantas lojas e tantos outros estabelecimentos mercantis, nem tão pouco tem o caracter pittoresco, a belleza natural e a amenidade do bairro da Boa-Vista.

Mas, he dahi que brevemente tem de desenvolver-se dous elementos da civilisação moderna, dous prodigios filhos da intelligencia do homem e da mecanica applicada, que mais glorificam a nossa época: o caminho de ferro e a illuminação a gaz: um destinado a desenvolver a nossa riqueza em geral e povoar as nossas matas do sul, e o outro a sub tituir com os seus esplendores a luz baça de nossa autorctonica illuminação; n'uma palavra, he neste bairro que será o terminus da via ferrea do Recife, ao S. Francisco, e onde se está construindo o gazometro.

A excepção da fortaleza das Cinco Pontas, que he um dos signaes que ainda hoje attestam a rapida passagem dos Hollandezes nesta terra de Pernambuco, as cinco igrejas que se contam actualmente nesta freguezia, são de um caracter modesto; entretanto, a nova matriz que está em construcção, em sendo acabada, virá a ser um dos mais bellos templos de toda a cidade, segundo indica o plano, cujo desenho já tivemos occasião de observar.

Como acontece geralmente a todas as outras partes da cidade, este bairro offerece tambem lindos pontos de vista para o nascente e o poente. De um lado domina grande extensão do mar, a pittoresca ilha do Nogueira com o seu elegante lazareto, um dos melhores proprios nacionaes que se contam entre nós, e que ha mui pouco tempo foi construido; e do outro lado a povoação dos Afogados, uma parte da Passagem da Magdalena, e grande extensão do bairro da Boa-Vista.

para o sul da provincia, e por isso ordinariamente pela manhãa e á tarde, algumas das suas ruas principaes: a Imperial, a das Cinco Pontas, a Augusta e a Direita são bastante frequentadas.

Esta freguezia liga-se á dos Afogados por meio de uma ponte de madeira, por baixo da qual corre um braço do Capibaribe; mas para chegar-se a esta ponte he necessario fazer-se um trajecto de mais de um quarto de legua sobre uma especie de isthmo artificial, chamado Aterro dos Afogados.

O governador Henrique Luiz Pereira Freire, que dera nova fórma à ponte da Boa-Vista e fizera o aterro do mesmo nome, foi que deu começo ao dos Afogados e mandou levantar a primeira ponte de madeira, para facilitar a communicação do interior, cujos habitantes esperavam que vazasse a maré para poderem entrar na cidade, morrendo muitos no ingresso, e do que vem a denominação ao aterro e á povoação; mas o capitão general D. Thomaz José de Mello, em cujo governo concluio-se a cadeia de Santo Antonio, nivelaram-se e calçaram-se as ruas da cidade á custa dos proprietarios dos predios, construio-se a casa dos expostos, e o hospital dos lazaros, foi quem concluio o aterro dos Afogados, carregando muitas vezes com as prinepaes pessoas terra em cestos para animar o povo; e creou uma feira que outr'ora havia nas Cinco Pontas, e levantou o açougue publico, que ainda hoje existe. Todas estas obras elle as fez de 1787 a 1798.

Com effeito, hoje o movimento commercial desta parte da cidade ainda he insignificante; mas he muito provavel, que logo que se abra a estrada de ferro, cuja inauguração dizem que terá lugar no dia 2 de dezembro futuro, esse movimento tome proporções mais largas, e que a edificação se desenvolva, principalmente para o lado do sul.

Tem vinte e oito ruas, treze travessas, dous largos e um becco: a rua Direita, a das Aguas-Verdes, a de Hortas, a dos Martyrios, a Augusta, a da Palma, a da Concordia, a da Cadeia Nova, a da Praia do Caldereiro, a do Caldereiro, a do Alecrim, a das Cinco Pontas, a da Assumpção, a da Calçada, a do Padre Floriano, a dos Copiares, a do Forte, a dos Açouguinhos, a do Nogueira, a de Santa Cecilia, a de Santa Rita, a da Praia de Santa Rita, a de S. José, a dos Pescadores, a da Praia do Forte, a Imperial, a do Nascente, e a do caes da Cadeia. Não mencionamos a do Cortume que tinha quatorze casas terreas, porque foi inteiramente demolida, em razão de por ella passar a estrada de ferro.

As treze travessas são: a dos Martyrios, a da rua Augusta, a do Monteiro, a do Caldereiro, a do Marisco, a do Dique, a do Serigado, a de S. José, a da Rua Imperial, a do Viveiro, a do Lima, a do Freitas, a do Pocinho: o largo do Forte e o da Ribeira, e o becco do Caldeireiro.

Contam-se ahi mil, setecentos, e trinta e tres cata e quatro de dous, duas de tres, e mil, quinhentas e quarenta e oito terreas.

Em consequencia da divisão da frezuezia de Santo Antonio em 1844, e não havendo limites naturaes para semelhante divisão, aconteceu que algumas ruas fossem partidas em duas, ficando cada uma das partes com a mesma denominação primitiva. Dahi resulta que a rua Direita pertence a Santo Antonio e a S. José.

A parte de S. José tem cincoenta e um predios: doze de um andar, onze de dous, um de tres, e vinte sete terreos. He uma das mais frequentadas, e os predios em geral são boas. A das Aguas-Verdes, que tambem foi dividida, conta cincoenta, e quatro de um andar, seis de dous, e quarenta terreos; a de Hortas cincoenta e um; a saber, doze de um andar, um de dous, e trinta e oito terreos.

A rua dos Martyrios que he uma continuação da antecedente, he regular e pequena; tem trinta casas: duas de um andar, tres de dous, e vinte e cinco terreos, e ella começa pela igreja do Senhor dos Martyrios, de que a rua tira a sua denominação: a travessa do mesmo nome tem apenas sete, uma de um andar e seis terreas.

Depois vem em seguimento da rua dos Martyrios a Augusta, cuja belleza não lhe desmente o nome. He uma das mais lindas, das mais vastas e das mais regulares deste bairro; todavia ainda ahi se observam alguns espaços que não estão edificados. He uma das mais novas, e contém cento e seis predios, quinze de um andar, tres de dous e oitenta e oito terreos, os quaes são quasi todos bastante espaçosos e elevados; a respectiva travessa tem sómente tres terreos.

A rua da Palma e a da Concordia, que são tambem novamente edificadas, e ficam para o lado do occidente, foram igualmente divididas como a' Direita, a das Aguas Verdes e a de Hortas. Esta parte da Concordia tem vinte e uma casas, sendo duas de dous andares e dezenove terreas; e a da Palma somente vinte nove terreas; a da Cadeia Nova, que vai dar a' casa de Detenção, tem apenas por ora tres terreas; e a travessa do Pocinho, trinta e uma, a saber, trinta terreas e uma de um andar.

A rua da Praia do Caldeireiro, donde se avistam as margens do Capibaribe, cobertas de linda verdura, tem dezenove casas terreas; a rua do Caldereiro he bastante comprida, mas he achanhada, e a edificação he antiga; tem cincoenta e cinco casas, sendo quatro de um andar, uma de dous e cincoenta terreas, depois vem a travessa do Monteiro com dezasete, uma de um andar e dezaseis terreas.

A rua do Alecrim, que o povo tambem chama do Ouro, tem trinta e tres casas: duas de um andar e trinta e uma terreas; segue-se o becco do Caldereiro com seis terreas, e a travessa deste nome com dez tambem terreas; e um pouco mais para o occidente

neste lugar onde se esta' construindo o gazometro da companhia encarregada da nova illuminação da cidade, o qual já se acha bastante adiantado. A travessa do Viveiro tem nove, oito terreas e uma de um andar.

Agora passemos para o centro da freguezia. A primeira rua que se encontra he a das Cinco Pontas, cuja denominação he tomada a' fortaleza do mesmo nome, a qual se acha defronte da extremidade norte da mesma rua, dentro de cujas muralhas ou fóra se reuniram por diversas vezes alguns perturbadores do socego publico, e hoje he apenas um simples quartel.

Esta rua he mui extensa e bastante larga, começa desde a frente da igreja do Terço, e segue até encontrar com a rua Imperial. Vê se, pois, que o chamado Largo do Terço só existe na bocca do vulgo, pois que a rua das Cinco Pontas o absorve. Ella tem cento e vinte sete edificios: a saber, quinze de um andar, sete de dous e cento e cinco terreos. Um pouco além da fortaleza está a nova matriz de S. José com a frente para o poente. A travessa do Marisco quarenta e oito sómente terreos; e a do Dique dezesete, sendo um de um andar e dezeseis terreos.

A rua da Assumpção tem quarenta e uma casas: trinta e nove terreas e duas de dous andares; a da Calçada, que outr'ora se chamava de Manoel Coco, sessenta e uma, a saber, cincoenta e nove terreas e duas de um andar; a do Padre Floriano setenta e sete, tres de um andar, tres de dous e setenta e uma terreas; a travessa do Serigado tem oito somente terreas.

A rua dos Copiares, daqual uma parte antigamente se chamava do Jardim, tem sessenta e seis predios, tres de um andar e sessenta e tres terreos. Em verdade, a denominação primitiva parecia mais razoavel, porque no principio daquella rua havia e ainda hoje ha uma casa com um pequeno jardim, onde costumam haver, no tempo proprio, deliciosas pinhas.

A rua do Forte tem trinta casas, a saber uma de um andar e vinte e nove terreas; a dos Açoguinhos, trinta e uma sómente terreas.

Nesta rua ha uma casa de banhos, onde se os vendem frios. He o primeiro estabelecimento deste genero que se conta na grande cidade do Recife.

A rua do Nogueira tem quarenta e sete predios, sendo tres de um andar, duas de dous e quarenta e duas terreas; e a de Santa Cecilia, trinta e sete terreas.

A rua de Santa Rita, que hoje absorve a outr'ora chamada do Fagundes, he por esta razão mui extensa; em geral a edificação he antiga; tem cem predios, sete de um andar, quatro de dous, um de tres e oitenta e oito terreos. No centro desta rua esta edifica a a igreja de Santa Rita, que he uma das melhores da freguezia.

A rua da Praia de Santa Rita tem cincoenta e oito casas, nove de um andar, duas de dous e quarenta e seis terreas; a de S. José, em cujo fundo esta a igreja do mesmo nome, he bastante extensa, conta sessenta e quatro edificios, mui antigos, um de um andar e sessenta e tres terreos; e a respectiva travessa trinta e um, sendo trinta terreos e um de um andar; a rua dos Pescadores tem quarenta e um terreos; a da praia do Forte, vinte e um tambem terreos, e o largo do mesmo nome, dous igualmente terreos.

O largo da Ribeira, que comprehende o pateo da Penha, pertence á freguezia de S. José; e quando tratamos da primeira, enumeramos os edificios que lhe dizem respeito. A parte deste largo, que fica na freguezia de S. José contem treze casas, dez terreas e tres de um andar. He nesta ultima parte que esta o mercado do peixe e o açougue publico, que he um proprio municipal, que foi ultimamente reparado.

Quasi toda a porção oriental deste bairro he mui pouco frequentada, não ha movimento, e a edificação he bastante humilde.

A rua imperial, que, como já dissemos, tem mais de um quarto de legua, he larga, direita e a mais extensa de toda a cidade. Ainda tem muitos espaços vasios, porem já conta o não pequeno numero de duzentas e setenta casas; sendo quatorze de um andar, seis de dous e duzentas e cincoenta terreas. Por traz desta rua, cujas casas deitam os fundos para o mar, passa a via ferrea, e neste mesmo lado, quasi no centro, está o matadouro publico. Ha tres travessas que a cortam perpendicularmente: a do mesmo nome com cincoenta e cinco terreas; a do Luna com doze, e a do Freitas com dezoito tambem terreas. Emfim, a rua do Nascente tem tres, uma de um andar, e doze terreas.

Tem pois a cidade do Recife seis mil quinhentas e onze casas: setecentas e noventa e cinco de um andar; seiscentas e vinte de dous; trezentas e uma de tres; vinte e tres de quatro, e quatro mil novecentas e sete terreas.

Contem cento e trinta e duas ruas; cincoenta e nove travessas; vinte e quatro beccos, e quinze largos.

Ao concluirmos este trabalho, cumpre declarar que a maxima parte da cidade já se acha calçada; e fazemos igualmente esta declaração, porque ha pouco acabamos de ler uma obra franceza que tem por titulo — « A França e o Brasil », escripta por M. S. Dutot, em que elle tratando da edificação das nossas cidades, dá a primazia à da capital do imperio, e acrescenta que he a unica que se acha calçada.

* * *

Agora digamos ainda algumas palavras acerca da figura que se encontra em varias cartas da chronica de Barleo, e para mais clareza do assumpto, tomaremos a questão um pouco mais longe.

No folhetim de 11 de outubro, antes de entrarmos na descripção da freguezia de Santo Antonio, dissemos que a casa n. 64 da rua da Cruz fôra a primeira em que morou João Fernandes Vieira, depois da restauração de Pernambuco do poder dos Hollandezes, e onde estivera o seu quartel general. Dissemos tambem que *suppunhamos* que a figura que ainda existe na frente daquella casa, em uma especie de nicho, tendo na parte superior uma inscripção, fosse a figura de mulher, que se encontra no trabalho do chronista batava, tendo na mão direita uma canna de assucar e na outra *um espelho*, transformada pelos Portuguezes, para representar Pernambuco. E assim suppunhamos, porque até então corriam duas tradições ácerca da figura actualmente existente; isto he, uns diziam que era Pernambuco, e outros que era San Frei Pedro Gonçalves.

A nossa interpretação produzio duas questões differentes, e no «Liberal Pernambucano» appareceu uma correspondencia assignada com as letras A. F, em que o autor dizia: 1.º, que a figura em questão não era a transformação da que vem em Barleo, e que, como naquella rua os Judeus tiveram a sua synagoga, *talvez* fosse a figura de Moysés, chefe da religião judaica; 2.º, que era um erro dizer-se que a figura que vem na obra do chronista hollandez tem um *espelho* na mão esquerda, que aquelle objecto era uma fouce e nunca um espelho.

Então tratamos de ver o que seria a figura que esta' na frente da casa n. 64, e para este fim consultamos a inscripção que he em hollandez antigo, a qual traduzida, tirou todas as duvidas e mostrou evidentemente que a figura he Jacob; embora ainda não se saiba ao certo quem era este Jacob: se representava o tronco da raça israelita, porque alli moravam os Judeos, ou se era o nome de algum Hollandez que habitou naquella casa, de sorte que, depois de algum trabalho de nossa parte muitisado incontestavelmente pela impugnação do Sr. A. F., acabaram se as tradições, que corriam ha tantos annos ácerca da tal figura, que hoje tornou-se tão celebre.

Restava, porém, a outra questão incidente a resolver: isto he, se o objecto que se vê na mão esquerda da figura que esta' na obra de Barleo era ou não um *espelho*. Pela nossa parte sustentamos por duas vezes que era um espelho, e isto em consequencia da allegoria a que se prestava a figura; mas o Sr. A. F. sempre contestou a nossa interpretação, dizendo que tudo poderia ser aquelle objecto, mas nunca um espelho.

Isto não nos satisfez, e tratamos de procurar alguns esclarecimentos que nos revelasse aquelle ponto da nossa historia. Afinal, encontrámos a solução do problema na obra acima citada. Com effeito, em Barleo, edição de 1647, impressa em Amsterdam, pag. 103, linha 11, lê-se o seguinte:

« Pernambucensi curiæ datum insigne, virgo, defixis in *speculum* oculis et velut in formæ suæ admirationem rapta, manu arundinem saccharíferam gestans, quo schmate soli pulchritudo proventusque exprimebatur, adscripto civitatis Olindæ nomine. »

A traducção deste trecho pouco mais ou menos he: deu-se a curia de Pernambuco como insignia: uma virgem com os olhos fixos n'um *espelho*, e como arrebatada de admiração pela sua forma, trazendo na mão uma canna de assucar. Com este modelo se exprime a formosura e a abundancia do solo, conhecido pelo nome de cidade de Olinda.» Foi justamente esta a interpretação que demos a figura, em o nosso folhetim de 18 tambem de outubro.

Continuando, diz Barleo que houveram outras curias, a saber: em Iguarassu', Serinhãem, Porto Calvo e Alagoas, tambem com as suas proprias insignias. A prefeitura de Itamaracá tinha como insignia um cacho de uvas, porque nenhuma parte do Brasil os produzia tão bellos e succulentos como a ilha de Itamaracá. A Parahiba preferio pães de assucar de forma pyramidal, ou porque fosse a Parahiba a creadora do melhor e mais apreciavel assucar ou porque depois que a provincia foi entregue aos nossos compatriotas, alli o trabalho e o valor dos engenhos de assucar começaram a ser mais importantes.

A provincia do Rio Grande do Norte alegrava-se com o cognome do rio, cujas margens, apertando-se em certa direcção, tomavam a forma de ema, aves que eram frequentes naquelle lugar. E todos estes emblemas ou insignias foram representadas em prata por esculptores batavos, e não em cobre ou ferro, afim de que o azinhavre ou a ferrugem não consumissem os monumentos publicos.

Cada prefeitura em particular tinha a ficção de sua insignia, comprehendidas todas as insignias n'um só escudo faziam um emblema para o uso do supremo senado, e indicavam os limites do estado do Brasil; sobre este emblema levantava-se a insignia dos Belgas federados, em cuja parte inferior se manifestava o caracter da sociedade occidental.

Ao senado politico deram como symbolo a mesma insignia das quatro provincias, representadas e estendidas n'um escudo, sobre o qual estava pensativa, ou considerando a virgem Astrea, tendo em uma das mãos uma espada, e na outra uma balança; aquella para punir os malvados, esta para medir as mercancias.

Todos estes pormenores que extrahimos do chronista citado, provam cabalmente a allegoria, que representa o symbolo que foi dado a Pernambuco; e agora, parece que podemos tambem dizer que o objecto que a dita figura tem na mão esquerda, he um espelho e só um *espelho*.

(*Abdallah-el-Kratif.*)

NUMERAÇÃO INCORRETA DATA INCORRETA MUTILADO

bem menos apropriado ao seu destino. S. M. o Imperador se dignou testemunhar ao Sr. Caves a sua satisfação.

(Independencia Belga.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 7 DE NOVEMBRO DE 1857.
A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Esta semana ao contrario do que acontecera na antecedente, tivemos noticias do sul do imperio mas em geral foram destituidas de importancia.

O paquete de Southampton tambem foi escasso em acontecimentos de consideração no continente europeo. A entrevista de Luiz Napoleão e do imperador Alexandre II em Stuttgart, constituia a preoccupação da Europa. Ainda não se sabe qual foi o objecto, mas he incontestavel que tem um caracter politico, e isto se deduz da natureza dos dous testemunhas que assistiram as conferencias dos dous soberanos,—os dous ministros dos negocios estrangeiros da França e da Russia, que sempre estiveram presentes.

As noticias da India cada vez são mais tristes, e os actos de barbaria praticados pelos revoltosos sobre as victimas europeas que lhes cahem nas mãos, são de uma crueldade inexprimivel. Ao que temos publicado neste jornal a este respeito, cumpre accrescentar que ultimamente esfollaram uma mulher ingleza e a lançaram a rua, exposta ao sol, ainda semi-viva, e metteram outra entre duas taboas e a serraram viva! He o que a imaginação humana pervertida, pode suggerir de mais atroz.

A França tem concorrido generosamente por meio de subcripções em favor de milhares de familias inglezas que hoje se acham reduzidas a miseria; e Luiz Napoleão pela sua parte subscreveu a quantia de 30 mil francos. He um signal de reconhecimento dos serviços da mesma natureza que a França em 1855, recebeu da Inglaterra, em favor das victimas da inundação daquelle anno. He a expressão mais fiel dos sentimentos humanitarios, que experimentam as duas maiores nações do globo, os dous polos entre os quaes gyra a civilisação moderna, e isto mostra ao mesmo tempo quanto hoje estão apagadas as idéas de ciumes e rivalidades, que outr'ora existiram entre estas duas potencias soberanas.

Consta-nos que o Sr. Cowper, consul de S. M. B. nesta cidade, esta promovendo tambem uma subscripção para o mesmo fim;—e sacrificando-se no altar do christianismo alguns resentimentos justos ou injustos, que alguem aqui nutra acerca do governo inglez, cremos que não havera' quem se recuse a coadjuvar esta obra de religião e humanidade. Os Inglezes, desde 1815, epoca em que se abriram os portos brasileiros, até então sugeitos ao monopolio da metropole, tem sido o promotor da nossa civilisação, ja trocando os seus productos comos nossos, resultando em nosso favor desta permuta, o desenvolvimento do nosso commercio com as outras nações do mundo onde chegam os seus madapolões, e ja ultimamente trazendo para entre nós os seus capitaes para a abertura das vias de communicação, tão necessarias para o desenvolvimento da nossa riqueza e prosperidade. E embora estes capitaes sejam garantidos pelo nosso governo, com tudo he sempre um grande beneficio que devemos a essa grande nação; principalmente sendo ella a unica de entre todas com quem o Brasil tem relações que nos coadjuvou com os seus capitaes. Em fim, a Inglaterra he incontestavelmente o primeiro consumidor que temos além do Atlantico, o qual todos os annos leva do nosso solo um quarto da sua producção. Quando infelizmente, os sentimentos de religião e humanidade não fossem sufficientes para excitar as nossas sympathias para com a nação ingleza, que nunca offendeu a nossa liberdade e caracter nacional, bastavam os exemplos que a este respeito nos tem dado a França, e os motivos de interesse que mais acima deixamos apontados: o amor do proximo e a confraternisação universal da especie humana, he uma das leis sagradas do Evangelho.

No dia 2 teve lugar no cemiterio publico a visita dos Finados. Foi uma das ceremonias mais solemnes que se tem observado naquelle estabelecimento, ao qual concorreram, desde cinco horas da manhãa até as 6 horas da tarde do mesmo dia, mais de dez mil pessoas de ambos os sexos e de todas as condições sociaes para respirar o perfume de uma geração, da qual mais de vinte mil corpos se acham sepultados naquelle alcacer de melancolia e de piedade. Uns eram levados por um sentimento de tributo á memoria dos que já foram, e dos quaes um dia serão concidadãos na patria commum dos Espiritos; outros, e talvez fosse o maior numero, pelas saudades eternas de um filho, de um pai, de uma mãi, de uma mulher, de um marido, de um amigo, cujos cadaveres alli repousam.

A regularidade, o gosto, o asseio e a decencia piedosa que reinaram durante aquella romaria de recordações de um dia inteiro, são o elogio mais perfeito que se pode tributar ao digno director daquelle estabelecimento. Em uma das casas que existem dentro do cemiterio estavam sobre uma mesa grandes livros abertos, inventario das victimas que alli tem sido recebidas, desde a respectiva inauguração, e dous empregados mostravam o n.o da sepultura, o dia, mez e anno, em que ellas entraram para aquella morada. Rezaram se doze missas na capella e muitos memementos. Contra a vontade do Sr. Virães e da camara municipal, ainda este anno observou-se na elegante capella do cemiterio o humilissimo altar, que o anno passado foi improvisado, que faz em verdade um verdadeiro contraste com a belleza do lugar onde elle se acha collocado; mas consta-nos que será a ultima vez que alli será visto, pois que o que se encommendou na Europa, e que he todo de marmore, já se acha em caminho para aqui.

O estabelecimento já conta sessenta e oito tumulos de marmore e de outras materias, entre os quaes ha alguns de notavel trabalho artistico. Com este he o terceiro anniversario da sua installação que celebra o cemiterio, assim mesmo já contem mui ricos monumentos, e dentro em pouco esta cidade dos mortos poderia estar bastante edificada, se os tumulos de marmore que nos vem da Italia, não estivessem sugeitos actualmente a um pesado tributo. Na capital do imperio o marmore chega em bruto das correiras européas, e operarios ahi residentes o transformam em obra; assim, no Rio de Janeiro a taxa sobre esta materia he razoavel, mais aqui e nas de mais provincias, onde não ha pessoas habilitadas para este mister, o tributo não tem razão de ser: e então o resultado he que só depois de muitos annos he que nosso cemiterio poderá tomar maiores proporções no seu desenvolvimento tumular.

Fóra conveniente que a municipalidade mandasse calçar as differentes ruas em que o estabelecimento está dividido, esta medida não só o tornaria mais elegante, como lhe augmentaria o asseio. Com tudo, temos ouvido alguns estrangeiros e pessoas nacionaes que tem viajado a Europa, que os primeiros cemiterios conhecidos são o de Bolonha e o Pere-Lachaise em Paris, pela vastidão e grande numero de tumulos, e que se o de Santo-Amaro não he o terceiro, debaixo deste ultimo ponto de vista, he o segundo quanto á grandeza, regularidade, situação e belleza interna: he este o maior elogio que se pode fazer aos cuidados e actividade do Sr Manoel Luiz Virães, mui digno administrador do estabelecimento.

Por varias vezes temos fallado na necessidade e utilidade da construcção de casas de banho d'agua potavel dentro desta cidade, aproveitando se destarte uma parte da agua que sobra dos outros usos da vida, e bem que todos reconheçam a necessidade de taes estabelecimentos, pois que he innegavel a influencia d'agua e do ar na mór parte das molestias, principalmente n'um paiz tão quente como o nosso, onde infelizmente muito poucas pessoas tem os meios necessarios para poderem usar dos banhos de agua potavel, pois que para isto seriam precisas grandes despezas, visto a distancia em que elles se podem tomar nos rios, com tudo nada se tem feito. Entretanto, a companhia de Beberibe, auxiliada pelo governo podia pôr termo a semelhante necessidade, construindo casas apropriadas, com o que augmentaria seus rendimentos mediante uma pequena despeza, e para este fim bastava que obtivesse duas ou tres pequenas casas de pouco valor nas ruas do Calabouço, Roda etc., para o lado do norte, e outras adjacentes á ribeira ao lado do sul de freguezia de San José, em cujas proximidades passa o actual encanamento. E nem se diga que os lucros não podem dar para as despezas, porque estas não podem ser mui grandes, visto o pouco valor dos predios nas ruas apontadas, e prevenindo-se ao menos no começo da empreza qualquer idéa de luxo, como a concurrencia ha de ser consideravel, estamos persuadidos que os banheiros nunca esteriam desoccupados.

Por fallarmos na companhia de Beberibe, não nos podemos recusar a lembrar-lhe a necessidade de contruir-se um chafariz no bairro de Santo Amaro, como lhe cumpre pelo final do art. 14 do contrato de 11 de dezembro de 1838 que não foi derrogado pelo contrato de 31 de março de 1841, sendo talvez mais conforme com as necessidades publicas que se construa o chafariz naquelle bairro, do que junto ao novo edificio do Gymnasio, que fica muito distante de Santo Amaro, no entretanto que o Gymnasio pode ter uma penna d'agua, como se fez com a casa de Detenção.

Do norte não tivemos noticias esta semana, e as do interior da provincia são satisfactorias sob a relação do socego publico.

Falleceram durante a semana 48 pessoas, sendo: 15 homens, 10 mulheres e 12 parvulos, livres; e 7 homens, 2 mulheres, e 2 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA?

Aviso proveitoso.—Tivemos noticia de que não se pode passar de certas horas da noite em diante pela rua da Aurora até a fundição, em consequencia de certos capoeiras escravos que por alli se reunem, e com especialidade em uma taberna aonde, dizem, se praticam os maiores escandalos possiveis, sem se respeitar a pessoa alguma, e sem que o dono dessa taberna com isso se importe, tanto que toma igual parte em tal orgia. Para que, pois, cesse esse escandalo, muito convém que o Sr. subdelegado dê por alli alguns passeios inesperados, e se for exacto o que se diz, faça trancafiar toda a sucia que encontrar, inclusive o taberneiro. Por essa mesma occasião em que tiver lugar esse passeio, bom será' que não fique esquecida uma casa que outr'ora tivera um moinho de vento, e aonde se diz serve de couto a criminosos.

— *A antiga ponte do Recife.*—Grande necessidade he de ser a antiga ponte do Recife reformada, porque conservada no estado em que se acha, e sendo frequentada como he, faz recear um perigo que parece ameaçar a todos quanto por ella passam. He de suppôr que não se tenha ainda resolvido qual a fórma porque deve ella ser feita, mas por que ao menos não se lhe fez os reparos de que necessita, para garantir assim tantas vidas que são ameaçadas? Não temos conhecimentos de engenharia, mas não precisa ser engenheiro para se conhecer do mão estado em que ella se acha, parecendo em partes teclados de pianos.

— *Cambistas de bilhetes de theatro.*—He bem escandaloso ver o modo porque alguns individuos se apresentam no theatro em noites de espectaculo a cambiarem bilhetes de cadeiras por exorbitantes preços. Esse costume, com quanto ja seja muito inveterado, todavia pode ser remediado, e o meio he observa-los disfarçadamente, e trancafiar ao que for pegado em flagrante, continuando se sempre com esse systema, para que fique abolido semelhante costume.

— *Casa de tabolagem.*—Consta-nos que novas casas de tabolagem tem sido estabelecidas nas ruas do Queimado, estreita do Rosario e de S. Francisco, com entrada pela maré, e que nesta ultima se preparam escondrijos em que a policia não possa penetrar. A idéa não foi ma'; porém descoberta ella, como descoberta fica, a policia tomará conhecimento, e opporá os embargos necessarios para não se continuar.

— *Cegueira fiscal.*—A rua dos Bairros Baixos, dizem que continua no maior estado de porcaria, e sem que desperte a attenção do fiscal da respectiva freguezia, não se sabendo qual o motivo que da' lugar a tanto desprezo. Convem, portanto, que o fiscal desmentindo as accusações que se lhe fazem, mande quanto antes que se faça a devida limpeza naquella rua, o que feito, encontrará em nós a devida defeza.

— *Uma providencia necessaria.*—He por todos sabido o alto preço a que tem chegado a farinha, não podendo esta ser vendida se não nas praças e por matutos. Ora não vendendo estes se não de uma cuia para cima, claro está que o pobre que só tem os seus 120 rs. não a poderá comer, e como viver por esse modo? Certamente he impossivel. Para que, pois, seja prevenido tão grande mal, apresentamos como meio necessario a idéa de serem subdivididas as medidas de cuias em meios e quartos, quando menos em quanto dura a carestia. A vida do pobre he tão preciosa quanto a do rico, convém, portanto, não sacrifica-los a fome, a miseria e a desesperação, e o meio de os salvar he o que acabamos de indicar e confiamos seja adoptado.

— *Agua vai.*—Roga se a um outro morador da rua do Queimado, que visto querer fazer os despejos de sua casa na rua, que ao menos reserve para uma hora em que não sejam incommodados os seus vizinhos com o mão cheiro que dessas aguas, que são despejadas, exhalam. Não se pode morar perto de tão incommodativos vizinhos.

— *Resenha analytica dos preços dos generos durante a semana que findou.*—A carne verde conservou o preço de 16 e 18 patacas, e em alguns dias (muito poucos) a 14, e toda ella ma.

A farinha regulou de 400, 480 e 560 rs. a cuia, pouca foi a entrada desse genero, do qual a falta se vai tornando bem sensivel.

O feijão oscilou no preço de 1$120 e 1$280 rs. a cuia.

O milho sustentou o preço de 400 rs. a cuia, ha abundancia delle, tanto que ja houve quem o mandasse vender na ribeira de S. José por uma preta.

O assucar refinado da melhor qualidade vendeu-se a 200 rs., o mais inferior a 180 e o ordinario a 160 rs. Estamos com a safra para ver se baixa.

A carne secca conservou o preço de 7 e 8$000 rs. por arroba nos armazens, e nas vendas a 10$ 40 rs. He barata!

A farinha de trigo não soffreu alteração em preço, porém os pães continuam a decrescer.

O azeite de mamona vendeu-se pelo mesmo preço que o de oliveira, 800 rs. a garrafa. Os bichos da seda acabaram as carrapateiras.

A manteiga ingleza fez sua differença para menos, mas não durará' por muito tempo tanta fortuna.

O bacalhão regulou a 120 rs. por libra.

O peixe conservou a carestia em mão dos atravessadores, e alguns delles ja vão deixando esse ramo de negocio pelo de vender farinha como meio mais lucrativo.

As gallinhas foram vendidas a 1$440 rs. por cabeça; mas tarde se venderão por 2$ rs. Assim querem os gallinheiros.

A carne de porco vendeu se a 240 rs. por libra e sustenta o preço, porque acabou-se a raça dos porcos e appareceu a de aceiados.

O carvão sustentou o preço de 280 e 320 rs. por mochila.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 6 do corrente, 27 homens e 24 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 13 mulheres que pagam a casa, e 9 praças do corpo de policia. — Total 84 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 6 do corrente.

Francisco Camello Pessoa, branco, casado, 52 annos, hydropesia.
Francisco, pardo, 10 mezes, gastro interite.
José, preto, Africano, escravo, 24 annos, tetano.
Alexandre Francisco Ribeiro, pardo, solteiro, 22 annos, facada.
Agostinho, escravo, pardo, 14 mezes, convulsões.
Ignacio, preto, escravo, 12 annos, tetano.
Patricio, Africano, livre, 15 annos, apoplexia.
Francelino, preto, 7 mezes, bexigas.
Total—8.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.
SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 28 DE OUTUBRO DE 1857.
Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Franca, Rego, Barata, Mello e Pinto, faltando com causa participada o Sr. Vianna, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, respondendo ao desta camara de 23 de setembro ultimo sobre o calçamento das ruas desta cidade, com a informação que a respeito dera o director das obras publicas.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que para poder satisfazer a requisição contida no aviso da repartição do imperio de 23 de setembro proximo findo, cumpria que esta camara lhe remettesse até o ultimo de dezembro vindouro uma exposição circumstanciada sobre o estado da industria agricola, fabril e de mineração, neste municipio, referindo os principaes estabelecimentos e a importancia aproximada de seus productos, nos ultimos tres annos; a causa do seu atrazo e progresso, os melhoramentos de que são susceptiveis; e contemplando nas informações acerca dos dous primeiros ramos as que forem concernentes ao estado das salinas e da creação do gado com suas diversas especies.—A camama resolveu que se remettesse copia deste officio a todos os fiscaes do municipio, para com urgencia lhe darem uma noticia, a mais aproximada possivel, da exactidão de tudo quanto pede o officio; e mandou officiar tambem ao Dr. engenheiro cordeador para o mesmo fim, visto ter elle viajado pelas freguezias do municipio e estar apar do seu estado.

Outro do mesmo, enviando um exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou a 1a sessão da 10a legislatura da assembléa geral legislativa no dia 13 de setembro proximo findo.—Inteirada.

Outro do mesmo, exigindo lhe informasse a camara com urgencia acerca do que tratam os quesitos constantes da copia que enviara.—Que fosse remettido este officio a' commissão especial dos Srs. Barroca e Pinto, para apresentarem sua opinião a respeito.

Os quesitos são:

1º Quaes as causas de elevação dos preços dos generos alimenticios indicando quaes destes generos são os que formam a alimentação da grande massa do povo.

2º Se tem havido diminuição na producção, e por que causas; e no caso negativo, qual a razão da carestia dos generos.

3º Se esta carestia se nota somente nos grandes mercados, ou tambem nos mesmos lugares de producção.

4º Se para esses effeitos concorreu causas passageiros, e que só subsistem por circumstancias especiaes ou influem algumas, que apresentem caracter de permanencia,

5º Se a carestia de que se tracta abrange todos os generos, e em que proporção.

Outro do mesmo, enviando copia da resposta que dera ao officio desta camara de 14 do corrente o engenheiro encarregado pela companhia da superintendencia da estrada de ferro, na qual declara o mesmo engenheiro ter accedido aos desejos da camara.—Inteirado.

Outro do mesmo, respondendo ao desta camara de 23 de setembro ultimo com a resposta da direcção da companhia de Beberibe, declarando esta os motivos porque não pode mandar collocar um chafariz junto ao Gymnasio.—Ao Sr. vereador Rego, que o pedio.

Outro do Dr. chefe de policia, representando a esta camara para não conceder a permissão que lhe constou, pretendem solicitar João Miguel Teixeira e Tito Francisco de Mello, para fabricarem fogos de artificio na rua da Esperança da Soledade, na freguezia da Boa-Vista, por não poder-se fabricar em dito lugar taes fogos, nem depositar-se polvora, sem grande risco dos moradores da sua circumvizinhança, bem como pedindo providenciasse a camara para que fossem cassadas as licenças concedidas aos mencionado João Miguel Teixeira, para fabricar fogos em um telheiro na rua de João Fernandes Vieira, a Antonio José de Castro, para vender polvora na rua Imperial, casa n. 236, a Claudio Dubeaux para construir uma casa na mesma rua, destinada ao mesmo fim, e a um outro na povoação do Barro; mostrando a inconveniencia de taes concessões.—Posto em discussão este officio, resolveu-se que fosse remettido por copia aos fiscaes das freguezias em que existem ditas casas, para informarem circumstanciadamente se estão ellas ou não nas condições das posturas de 10 de maio de 1855, e do edital expedido para sua execução, e a respeito do seu isolamento e separação das edificações.

Outro da commissão de hygiene, pedindo não só a execução das posturas, que obrigam a irrigação das ruas e praças da cidade, e a limpeza das ruas, como a remoção dos entulhos nos lugares que indicam.—Que se respondesse à commissão se ia dar as providencias para o cumprimento do seu pedido.

Outro do administrador da alfandega desta cidade, dizendo que, não tendo o arrematante das aferições aferido os pesos e balança daquella repartição, apezar de haver sido avisado por vezes para o fazer, houvesse a camara de expedir-lhe ordem para cumprir esta obrigação.—Que se respondesse, que não sendo o arrematante, pelo contrato que assignou, da arrematação, nem pelo regimento de aferições obrigado a ir as repartições publicas, e estabelecimentos particulares aferir os respectivos pesos, e, antes correndo as repartições e estabelecimentos, a obrigação de mandarem a sua casa os objectos que deverem ser aferidos, não podia ser compellido a isso, senão que da ommissão e abusos que elle praticar, não competia a camara tomar conhecimento por não ser empregado da mesma camara, e sim a autoridade criminal competente.

Outro dos quatro fiscaes desta cidade, communicando que haviam sido retirados dos pontos em que estavam, auxiliando a execução das posturas, os soldados do corpo de policia; e expondo a urgente necessidade dessa coadjuvação militar, e o mal que resulta da falta della.— Que se representasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo-lhe providencias.

Outro do engenheiro cordeador, expondo os inconvenientes que offerece a postura que permitte construir em certas ruas do bairro da Boa-vista casas terreas com oitões singellos, com tanto que tenham 16 palmos de altura, e nunca menos de 22 de largura. —A' commissão de edificações.

Outro do mesmo, remettendo o esboço de um mercado publico, descrevendo todas commodidades com que planeou o estabelecimento. —O mesmo destino.

Outro do inspector da thesouraria da fazenda, accusando a recepção do desta camara, a que acompanhou copia da planta do povoado dos Afogados.—Inteirada.

Outro do Dr. juiz municipal da 2.a vara, participando ter reassumido no dia 1 do corrente o exercicio do seu cargo.—Inteirada.

Outro do procurador, apresentando 20 letras das rendas municipaes arrematadas, na importancia de 33:742$ para serem recolhidas ao cofre, e pedindo ser abonado a quantia de 114$080, que despendeu com o sello das mesmas escripturas e certidão passada pela thesouraria da fazenda de terrenos de marinha concedido a camara. — Mandou-se recolher as letras ao cofre, e expedir ordem ao contador para lançar em despeza a referida quantia.

Outro da contadoria, informando que José Ferreira dos Santos está no caso de receber as contas que requer na importancia de 40$. — Mandou-se passar mandado.

Mandou-se remetter a commissão de edificações os requerimentos de Joaquim José de Oliveira, do Dr. José de Almeida Soares Lima Bastos, e a informação, que estava adiada do engenheiro cordeador sobre a petição de Antonio Roberto, a companhada de uma planta.

O Sr. Mello declarou que se entendendo com Miguel José Barbosa Guimarães, procurador do proprietario da casa queimada do Aterro da Boa-vista, dissera aquelle que o mesmo proprietario estava disposto a receber o laudemeo correspondente ao preço por que fôr desapropriado o solo da mesma casa, e effectuar a desapropriação, com a condição de voltar a seu dominio o terreno se por ventura deixar de passar por elle rua.

Despacharam-se as seguintes petições de Anacleto Antonio Ferreira, Bernardo José da Costa Valente, Dolores Maria Candida da Silveira, Francisco de Barros Corrêa, Francisco José Alves Guimarães, Francisco Alves de Moraes Pires, Francisco Ignacio de Athayde, Henrique Jorge de Brito Araujo, José Ferreira dos Santos, João Affonso de Albuquerque, José Jacome Tasso Junior, José Rufino Barbosa da Silva, Jose Hygino de Miranda, Josepha Maria de Almeida, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, bacharel João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, José Aulão de Souza Magalhães, João Francisco dos Santos, José Francisco Tavares, João Francisco do Rego Maia, José da Costa Rabello, Dr. João Ferreira da Silva, João Saraiva da Fonseca Velloso, Luiz Cesario de Rego e outros, Manoel Antonio de Jesus, Manoel Pereira Teixeira, Pedro Joaquim Alves de Carvalho, Serafico José de Santa Anna, Victorino Ferreira, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario o subscrevi.—Rego e Albuquerque, presidente. — Franca.—Rego.—Barata de Almeida.—Pinto.—Gameiro.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia da Boa-Vista, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial de 11 de agosto do corrente anno.

1857 a 1858.
(Continuação.)
Rua Velha.

Numero 2.—José Francisco Ferreira Catão, uma casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 4.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 6.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 140$ importancia da decima. . . . 12$960
Idem 8.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 10.—Manoel Francisco de Moura, uma casa terre arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 12.—Maria Zeferina Diniz, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400
Idem 14.—Miguel Archanjo de Figueiredo, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 16.—José Faustino de Lemos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 18.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, um sobrado com uma loja e um andar tudo arrendado por 350$, importancia da decima . . . 31$500
Idem 20.—Victorino José de Souza Travasso, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 22.—Antonio Fernandes Lima, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. . . . 15$120
Idem 24.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 26.—Manoel Ferreira Antunes Villaça, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000
Idem 28—Irmandade das Almas da Boa-Vista, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 30.—Thomaz de Aquino Fonseca, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 32 —Patrimonio dos orphãos. . . . $
Idem 34.—João Francisco Regis Coelho, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado tudo por 620$, importancia da decima. . . . 55$800
Idem 36.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 38.—Viuva de Antonio José da Costa e Silva, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 40.—Seminario de Olinda, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 42.—Hospital de Caridade. . . . $
Idem 44.—Antonio Moreira Reis, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 46.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 48.—Salvador José de Souza Braga, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 50.—João Leite Pita Ortigueira, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 52.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 54.—Luiz Pereira Raposo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 56.—Manoel Ferreira Antunes Villaça, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 58. — Francisco Theodoro do Reis, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 60. — José Antonio Bitencourt, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 62.—João Climaco Freire, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima. . . . 11$880
Idem 64. — Manoel Antonio da Silva Rios, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 66.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 68.—Irmandade da matriz de S. José uma casa terrea arrendadada por 120$, importancia de decima . . . 10$800
Idem 70.—Seminario de Olinda, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 450$, importancia da decima. . . . 40$500
Idem 72.—Anna Josepha Delfina dos Santos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 74.—Manoel José Pereira Gonçalves, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima. . . . 17$280
Idem 76.—Herdeiros de Isabel Rodrigues Barbosa Machado, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 336$, importancia da decima . . . 30$240
Idem 78. — Marianna Dorothea Joaquina, uma casa terrea arrenda a por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 80.—João Dias Meira, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 82.—Joanna dos Santos da Fonseca, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 84. — Barão de Cimbres, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 88.—Manoel Macha'o, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 90.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 92.—Antonio Francisco de Albuquerque M[illegible]tiro, uma casa terrea arrendada por 193$, importancia da decima . . . 17$370
Idem 94.—Maria Theodora da Assumpção, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 96.—Francisco das Chagas, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 98.—Patrimonio da Mitra, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 100.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 102 — José Joaquim Botelho, uma casa terrea arrendada por 156$, importancia da decima . . . 14$040
Idem 104.—Antonio Pereira de Faria, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 106. — O mesmo, um sobrado com duas lojas e um andar arrendado tudo por 708$, importancia da decima. . . . 63$720
Idem 1 A.—Luiz José Nunes de Castro, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000
Idem 1 B.—O mesmo, uma casa terrea com sotão occupada pelo mesmo, avaliada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 1.—José Francisco Ferreira Catão, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 3.—José Francisco Ferreira Gaião, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 5.—O mesmo, uma casa terra arrendada por 108$, importancia da decima.. . . 9$720
Idem 7.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 11.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 13.—Balbina Umbelina de Mello, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 15.—Ricardo Romualdo da Silva, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 17.—Maria das Neves Cruz, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 19.—José Leopoldo da Silva, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 21.—Anna do Carmo Fernandes da Purificação, uma casa terrea occupada pela mesma, avaliada em 49$200, importancia da decima. . . . 4$428
Idem 23.—Irmandade do Sacramento da Bôa-Vista, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . . 6$480
Idem 25.—Viuva e herdeiros de José Leão de Castro, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 27 —Os mesmos, uma casa terrea por 72$, importancia da decima. . . . 6$480
Idem 29.—Os mesmos, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . . 6$480
Idem 31.—Padre Francisco Pereira da Silva, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 33.—Viuva e herdeiros de José Leão de Castro, uma casa terra arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 35.—Viuva de Antonio José da Costa e Silva, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 37 —João Nepomuceno Velloso de Azevedo e João Rodolpho Velloso de Azevedo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 39.—Francisco de Paula Freire, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 41.—Irmandade da matriz do Poço da Panella, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 43.—Recolhimento da Gloria, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 45.—O mesmo, uma casa terra arrendada por 96$, importancias da decima . . . 8$640
Idem 47.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 49.—Miguel Felicio da Silva, um sobrado com uma loja e um andar em obras, a loja arrendada por 180$, importancia da decima. . . . 16$200
Idem 51.—José Gomes Coimbra, um sobrado com uma loja e um andar, avaliado tudo em 350$, importancia da decima . . . 31$500
Idem 53.—Irmandade de S. Pedro, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 55.—Francisco Joaquim da Costa Fialho, uma casa terrea arrendada por 204$, importancia da decima. . . . 18$360
Idem 57.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 59.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 61.—José Hygino de Miranda, um sobrado com uma loja e um andar em obras, a loja arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 63.—Viuva e herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velozo, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 65.—Bernardino José Monteiro, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 400$, importancia da decima. . . . 36$000
Idem 67.—Manoel Ferreira de Sá, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000
Idem 69.—João Pacheco de Queiroga, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000
Idem 71.—Viuva e herdeiros de Antonio Francisco de Miranda, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 73.—Hospital de caridade, casa terrea. . . . $
Idem 75.—Antonio Marques Bacalhão, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 77.—Menores Francisco e José, netos de Manoel Alves Guerra, um sobrado com uma loja e 2 andar arrendado tudo por 536$, importancia da decima . . . 48$240
Idem 79.— Vicente Antonio do Espirito Santo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 81.— Henriqueta Francisca da Annunciação, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 83.—Padre Felix José Marques Bacalhao, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 85 — Francisco Xavier Soares, casa terrea avaliada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 87.— Luiz Gonzaga de Sena, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 89.— Frei João de Santa Isabel Pavão, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000
Idem 91.—Luiz de S. Boaventura Salerino, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 93.—Mathilde José Gomes, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 95.—José Barbosa de Miranda Santiago, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 97.—José da Costa Dourado, uma casa terrea arrendada por 84$000, importancia da decima . . . 7$560
Idem 99.—Victorino Jose da Silva Travasso, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 101.—Irmandade de S. Pedro, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 103.—Padre João Rodrigues de Araujo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 105.— Flora Maria Diniz, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 107 —Augusta Celestina de Mesquita Pimentel casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem. 109.—Herdeiros do padre Florentino de Almeida Catanho, uma casa terrea, arrendada por 118$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 111.— Manoel de Sa' e Souza, uma casa terrea arrendada por 168$ importancia da decima . . . 15$120
Idem 113.—João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, uma casa terrea arrendada por 144$ importancia da decima . . . 12$960
Idem 115.— Anna Maria Moniz, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 117.— Manoel José de Azevedo Santos, casa terrea arrenda por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 119.— Mathrus Antonio de Miranda, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 121.—Joaquim Francisco de Azvedo, uma casa terrea arrendada por 144$000, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 123.—Irmandade de S. Bom Jesus da Via Sacra, uma casa terrea arrenda por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 125.—Severiano Pinto, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 127.— Severiano Pinto um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 400$000, importancia da decima. . . . 36$000

Praça da Santa Cruz.

Numero 2.—Pedro Ignacio Baptista, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 392$, importancia da decima . . . 35$280
Idem 4.—Maria Carolina Ferreira de Carvalho, casa terrea arrendada por 145$, importancia da decima . . . 13$050
Idem 6.—João Luiz Ferreira Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 144$000, importancia da decima . . . 12$960
Idem 8 —José da Costa Dourado, uma casa terrea arrendada por 168$000, importancia da decima . . . 15$120
Idem 10.— Isabel Marcolina Severina de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 85$, importancia da decima . . . 7$722
Idem 1 — Irmandade de S. Bom Jesus da Via Sacra, uma casa terrea arrendada por 60$800, importancia da decima. . . . 5$400
Idem 1 A —Manoel Ignacio da Silva Teixeira, um telheiro que serve de padaria, occupado pelo senhorio, avaliado por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 2.— Annunciada Camilla Alves da Silva, uma casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 4.— O menor Apolinario Carneiro, uma casa terrea arrendada por 144$000, importancia da decima . . . 12$960
Idem 6.— Herdeiros de Joaquim Antonio Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 8.—Irmandade das Almas da Boa-Vista, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 10.— Viuva e herdeiros de Antonio José da Costa e Silva, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 12. —Os mesmos, casa terrea, arrendada por 216$000, importancia da decima . . . 19$440
Idem 14.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, um sobrado com uma loja e dous arrendado tudo por 284$, importancia da decima. . . . 25$560
Idem 16.—Hermenegildo Marcelino de Miranda, uma casa terrea com sotão occupada pelo mesmo, avaliada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 18.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
[illegible] 20.— Antonio Fernandes Lima, um [illegible]brado com uma loja e um andar, arren[illegible] 300$, importancia da decima. . . . 27$000
[illegible] arina Thereza de Jesus, uma [illegible] arrendada por 192$000, importancia da decima . . . 17$280
[illegible] 24.—João Lins Ferreira Ribeiro, um sobrado com uma loja e um andar occupado pelo mesmo, avaliado por 400$, importancia da decima . . . 36$000
Idem 26 — Recolhimento da Conceição de Olinda, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 28.—Rufino José Correia de Almeida, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 30.—Herdeiros de Lourenço Manoel de Carvalho e Marianna Angelica de Sena Brito, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 32.—Caetano de Oliveira Mello e Domingos Antunes Villaça, uma casa terrea, arrenda por 156$, importancia da decima. . . . 14$040
Idem 34.—João Matheus, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 36.— Estevão Cavalcante de Albuquerque, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000
Idem 38.—Duarte Borges da Silva, uma casa arrendada por 300$, importancia da decima. . . . 27$000
Idem 40.—Maria de Pinho Borges, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 42.— Vicente Antonio do Espirito Santo, uma casa terrea arrendada por 144$ importancia da decima . . . 12$960
Idem 44.—José Alves Lima, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 46.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 48.—Viuva de Antonio José da Costa e Silva, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280
Idem 50.— Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 52.—José de Miranda Barboza Santiago e Rosa Francisca de Miranda, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 54.—Filhos do João Francisco dos Santos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 56.—Filhos de Clara Joaquina de Oliveira Moura, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 58.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 60.—O mesmo, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 62.—Luiz José da Costa Amorim, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 64.—João Matheus, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 66.—Francisco de Paula Penna e Antonio Alves Monteiro, uma casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 68.—Joaquina Maria da Conceição, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 70. — Padre Joaquim Raphael da Silva, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 300$, importancia da decima. . . . 27$000
Idem 72.— Vicente Antonio do Espirito Santo, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima. . . . 17$280
Idem 74.—Victorino Antonio Martins, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 76.—Maria do Carmo Costa Monteiro um sobrado com uma loja e 1 andar, arrendado por 360$, importancia da decima . . . 32$400
Idem 78.—Rufino José Corrêa de Almeida, uma casa terrea com sotão occupada pelo mesmo, avaliada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000
Idem 80.—O mesmo, casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 82.—Francisco Carlos Teixeira, uma casa terrea arrendada por 144$000, importancia da decima . . . 12$960
Idem 84.—Apollinario Carneiro, uma casa terrea arrendada por 168$. importancia da decima . . . 15$120
Idem 86.—Herdeiros de Maria Maxima Mequelina de Carvalho, uma casa terrea arrendada por 192$. importancia da decima . . . 15$120
Idem 88.—José dos Santos Nunes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 200$ importancia da decima. . . . 18$000
Idem 1.—Francisco Ferreira da Silva e Filippa Maria da Exaltação, uma casa terrea arrendada por 240$000, importancia da decima. . . . 21$600
Idem 3.—Antonio Fernandes Lima, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 5.—Herdeiros de Placido do Rosario, uma casa terrea arrendada por 150$000, importancia da decima . . . 13$500
Idem 7.— Simplicio Rodrigues Campello, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9 e 11.— Camara Municipal desta cidade, uma casa terrea . . . $
Idem 13.—Herdeiros de Marianna dos Passos, uma casa terrea arrenda por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 15.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 17.—Francisca Januaria de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 19. — Balbina Umbelina de Mello, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 21.—Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, uma casa terrea arrendada por 120$. importancia da decima. . . . 10$800
Idem 23.—Francelino Bernardo Quinteiro, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Rua de S. Gonçalo.

Idem 2.—Ricardo Romualdo da Silva, uma casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima . . . 4$320
Idem 4.—Jacintho Affonso Botelho, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 6.—José Candido de Carvalho Medeiros e Anna do Rego Barros, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 8.—José Pacheco de Queiroga, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 10.— Ignez Guilhermina Ferreira, uma casa terrea arrendada por 200$000, importancia da decima . . . 18$000
Idem 12.—José Gomes Coimbra, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima. . . . 13$500
Idem 11.—Filhos de José Clemente Pereira dos Santos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 16.—José Gomes Tavares, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 18.—Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 20.—Viuva e herdeiros de João Baptista Branco, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 22.— Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 24.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 26.—Irmandade do SS. Sacramento da Boa-Vista, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 28. — Francisca dos Santos Borges uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 30.—José Pereira da Cunha, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 32.—Alexandre Rodrigues dos Anjos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 34.—Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280
Idem 36.—Os mesmos, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 38.—Os mesmo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$000
Idem 40.—Ricardo Romualdo da Silva, uma casa terrea arrendadada por 84$, importancia da decima . . . 7$560
Idem 42.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima. . . . 7$560
Idem 1.—José dos Santos Nunes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 3 —O mesmo uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 5.—Bento dos Santos Ramos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 7.—Cosma Damianna do Amparo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 9.—José dos Santos Nunes de Oliveira, uma casa terrea arrendadada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 11.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 13.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 15.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 17.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 19.—Helena Rosa Ramos, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 21.—Filhos de José Ramos de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 120$ importancia da decima . . . 10$800
Idem 23.—Manoel Gentil da Costa Alves, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 25.—Joaquim Silverio de Souza, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 27 José Candido de Carvalho Medeiros, um sobraado com uma loja e um andar arrendado tudo por 360$, importancia da decima. . . . 32$400
Idem 29.—Herdeiros de Francisco da Silva, um sobrado com uma loja e um andar occupado pelos mesmos, avaliado tudo em 600$, importancia da decima. . . . 54$000

Rua do Jasmim.

Idem 2. — Cirillo Rodrigues da Silva Campos, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 4 —Demetria de Azevedo Lisboa, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 6.—José Maria Freire Gameiro, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 6 A.—Benjamin Virães Dutra, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 8.—Maria José Pinheiro, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 1 —Catharina Coelho da Silva Brandão, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 3.—Maria Clementina Rodrigues e Francisco Antonio Freire Junior, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 5.—Herdeiros de Antonio Joaquim Corrêa de Brito, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 7. — Maria Joanna da Conceição Vianna, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 9.—A mesma, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9 C.—Antonio da Costa Ribeiro Mello uma casa terrea em obras . . . $
Idem 9 A. — Antonio da Costa Ribeiro Mello, uma casa terrea e oito quartos no quintal, arrendado tudo por 312$, importancia da decima . . . 28$080
Idem 9 B.—Guilhermina Maria da Paixão, uma casa terrea dividida em 8 quartos, arrendado tudo por 288$, importancia da decima, . . . 25$920

Rua do Prazer.

Idem 2.—Padre João Capristano Nogueira, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 4.—Hermina de Senna Perié, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 6.—A mesma, casa terrea, arrendada por 108$000, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 8.—Custodio Domingues Coticeiro, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 10.—Joaquim de Azevedo Pereira, uma casa terrea, arrendada por 150$000, importancia da decima . . . 13$500
Idem 12.—Luiz Melanio Franco, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 14—Vigario Feliciano Pereira de Lyra, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 14 A.—Antonio da Costa Ribeiro de Mello, uma casa terrea, arrendada por 120$. importancia da decima . . . 10$800
Idem 16.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 144$ importancia da decima. . . . 12$960
Idem 16 A—Francisco José Gomes de Santa Rosa, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada em 168$, importancia da decima. . . . 15$120
Idem 16 B.—Ignacio José Pinto, uma casa terrea, arrendada por 360$, importancia da decima. . . . 32$400
Idem 16 C — Francisco Martins Raposo, uma casa terrea em obras. . . . $
Idem 16 D.—João Henrique Daye um caixão de casa . . . $
Idem. 18. — José Maria Freire Gameiro, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem A.—José Carneiro da Cunha, uma casa terrea dividida em duas e tres casinhas, arrendado tudo por 372$, importancia da decima . . . 33$480
Idem B.— O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 240$ importancia da decima . . . 21$600
Idem 18 A. — O mesmo, um telheiro que serve de olaria, arrendado por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 1.—João José dos Anjos Pereira, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 1 A.—Francisco Martins Raposo, um caixão de casa e um telheiro, que serve de olaria, avaliado por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 3.—Os mesmos, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 3 A.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . 7$560
Idem 3 B.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 84$. importancia da decima. . . . 7$560
Idem 3 C.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . 7$560
Idem 3 D.—O mesmo, um casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . 7$560
Idem 3 E.—O mesmo, cinco casas terreas, arrendadas todas por 420$, importancia da decima . . . 37$800

(Continuar-se-ha.)

FREGUEZIA DE JABOATAO'.
UMA ESTATISTICA.
Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇAO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.
(Continuação)

Engenho Floresta.

1 Manoel Olympio Carneiro Leão, 25 annos, branco, casado.
2 Henriqueta Carneiro Leão, 24 annos, branca, casada.
3 Braz Carneiro Leão, 1 anno, branco.
4 Gregorio Pereira de Carvalho, 40 annos, pardo, casado,
5 Maria dos Prazeres, 35 annos, parda, casada
6 Josepha Maria, 18 annos, parda, solteira
7 Francisca Maria dos Prazeres, 17 annos, parda, solteira.
8 Jose Pereira de Carvalho, 10 annos, pardo.
9 Manoel do Carmo, 28 annos, pardo, casado.
10 Manoel Gomes, 9 annos, pardo.
11 Alexandre Gomes, 6 annos, pardo.
12 Jacintha Maria, 30 annos, parda, casada.
13 Maria da Penha, 16 annos, parda, solteira.
14 Joanna Maria, 8 annos, parda,
15 Rosa Maria, 5 annos, parda.
16 Thomazia Maria, 2 annos. parda.
17 Antonio Francisco da Silva, 23 annos, branco, casado.
18 Vicencia Maria de Jesus, 18 annos, branca, casada.
19 Pedro Jose dos Santos, 30 annos, branco, casado,
20 João Jose da Silva, 80 annos, branco, casado.
21 Anna Josquina de Jesus, 60 annos, branca, casada.
22 Severino Jose da Silva, 30 annos, branco, solteiro
23 Lourenço Jose da Silva, 30 annos, branco, casado
24 Anna Joaquina de Jesus, 30 annos, branca, casada.
25 Manoel Jose da Silva, 40 annos, branco, casado.
26 Francisca Maria, 30 annos, branca, casada.
27 Francisco Xavier Pereira. 41 annos, branco, casado.
28 Anna Joaquina de Jesus, 38 annos, branca, casada.
29 Maria Joaquina, 8 annos, branca.
30 Joaquim Queluz, 40 annos, pardo, casado.
31 Maria Thomazia, 30 annos, parda, casada.
32 Antonio Queluz, 8 annos, pardo.
33 Manoel Queluz, 25 annos, pardo, casado
34 Maria Queluz, 28 annos, parda, casada
35 Francisca Maria, 50 annos, parda, viuva.
36 Carolina Maria, 20 annos, parda, solteira.
37 Jose Francisco, 16 annos, pardo, solteiro.
38 Manoel Francisco, 15 annos, pardo, solteiro.
39 João Francisco, 8 annos, pardo.
40 Antonio Francisco, 6 annos, pardo.
41 Joanna Francisca, 9 annos, parda.
42 Manoel Antonio da Fonseca, 70 annos, branco, casado.
43 Francisca das Chagas de Jesus, 65 annos, branca, casada
44 Joaquim das Chagas de Jesus, 30 annos, branco, solteiro.
45 Thereza das Chagas de Jesus, 28 annos, branca, solteira.
46 Senhorinha das C. de Jesus, 25 annos, branca, solteira.
47 Idalina das Chagas de Jesus, 16 annos, branca, solteira.
48 Filippe Santiago das Chagas, 40 annos, pardo, casado.
49 João Filippe das Chagas, 6 annos, pardo.
50 Manoel Filippe das Chagas, 2 annos, pardo.
51 Maria Joaquina da Conceição, 40 annos, parda, casada.
52 Maria Joaquina da Conceição, 10 annos, parda.
53 Maria Magdalena da Conceição, 5 annos, parda
54 Ignacio Ferreira, 40 annos, branco, casado.
55 João Ferreira, 3 annos, branco.
56 Joaquina Maria da Trindade, 22 annos, branca, casada.
57 João Jose de Araujo, 40 annos, branco, casado.
58 Roberto Jose de Araujo, 5 annos, branco.
59 Joaquim Jose de Araujo, 1 anno branco.
60 Firmina Maria da Conceição, 25 annos, branca, casada,
61 Jacintho Simão da Silva, 25 annos, pardo, casado.
62 Alexandrina Anna Joaquina, 20 annos, parda, casada.
63 Jose Francisco Evangelista, 25 annos, pardo, solteiro.
64 Anna Vicencia, 20 annos, parda, solteira.
65 Thereza Maria do Espirito Santo, 10 annos, parda.
66 Eugenia Anna Maria do Espirito Santo, 2 annos, parda
67 José Elias dos Santos, 58 annos, branco, casado.
68 Joaquina Maria do Espirito Santo, 50 annos, branca, casada
69 Francisco Elias dos Santos, 11 annos, branco
70 Manoel Elias dos Santos, 9 annos, branco.
71 Rufino Elias dos Santos, 7 annos, branco.
72 Feliciano Elias dos Santos, 4 annos, branco.
73 Clara, 7 annos, branca.
74 Jose Firmino, 30 annos, preto, casado.
75 Anna Joaquina, 30 annos, preta, casada.
76 Francisca Vicencia, 50 annos, preta, viuva
77 Umbelina, 6 annos, preta.
78 Clementina, 4 annos, preta.
79 Maria, 3 annos, preta.
80 Francisca, 12 annos, preta, solteira.

Brancos	36
Pardos	40
Crioulos	4
Total	80

(Continua).

Communicado.

CARTA SEXTA.—AO «LIBERAL PERNAMBUCANO.»

Haud ignarus mali miseris succurrere disco.
Virg.

Retrato do segundo Maccabeo pelo escriptor da revolução de novembro—Ausencia por alguns annos do primeiro Maccabeo—Principio da segunda parte da vida politica do primeiro Maccabeo.—promessa de uma segunda serie de cartas.

Leitores, fiel á promessa para comvosco, contrahida na quinta carta desta verdadeira, e muito sincera narração, vou apresentar vos o retrato do segundo Maccabeo, a quem o escriptor da revolução de novembro, descreveu em terceiro lugar, quando no citado n. 5º desse periodico desenhou os caracteres Maccabeos.

Cumpre advertir que o segundo Maccabeo he retratado em terceiro lugar, assim como o primeiro o foi em segundo. São caprichos de classificação, arbitraria, quasi sempre e que devem ser permettidos a qualquer. Para evitar, porem, duvidas e confusão, direvos-hei que o terceiro Maccabeo, ou o segundo, he o mesmo Liberal da legenda ou o pai Areas Pernambucano.

Eis aqui como esse heroe e de mil batalhas a he descripto pelo escriptor da revolução de novembro.

« O terceiro, de uma grande esphera intellectual, de muitos e variados conhecimentos, não tem nenhum trabalho systematico e methodico; de um orgulho inaudito, sente que os astros devem parar em seu curso e descer a terra para o adorar. Da' grande valor a intelligencia, como tudo o homem intelligente, mas elle he a primeira intelligencia, e como tal quer ser tido: não he que ao menos elle presuma em si grandes trabalhos intellectuaes ja feitos, e uma intelligencia propriamente dita ja formada: não, mas sente em si grandes recursos contra qualquer que o ferir o mais levemente em seu orgulho: he uma divindade que não pode ser ultrajada pela mais pequena profanação, porque então essa intelligencia he um ceo cerrado de nuvens carregadas de raios que se hão de fulminar contra o temerario.»

« A sua arma he a intriga, as trevas o seu caminho, mas nunca foi contra um poderoso que elle ousou lutar: porque he seu proverbio favorito: «com o teu amo não jogues as pêras » Ostenta um caracter cavalleiresco; quando he preciso, elogia o inimigo de quem tem odio entranhavel, o qual jamais deixa perceber se isto convem; mais se esse inimigo não he outro intrigante, e elle não sabe caminhar nas trevas o procura illudir, finge que de tudo se esquece, empenha para isto a amizade de um terceiro, e depois, aproveita-se do descuido e da confiança, e traiçoeiramente serve no calix da vingança todas as suas gotas uma a uma, saboreando-as docemente; e como o enfermo agoniado no ardor da febre não ha agua que o sacie, a ultima gota deste calix o não satisfaz, o elle corre activo e apressurado, ou vai vagaroso e prudente preparar nova refeição.»

« A vingança, diz elle, he o meu maior prazer. Para satisfaze la elle não se sacrifica, porque no seu pensar sacrificar-se com qualquer fim que seja, he ser tolo: neste mundo, ainda he outro seu proverbio favorito, este mundo he o do mais esperto; e para satisfazer pois sua maior paixão, elle não se sacrifica, mas sacrifica tudo o que pode sacrificar, até o mundo inteiro.»

« Tem uma mimica estudada de que usa para fazer os maiores agachados aos grandes, a usa que sejam sendeos, conservando ao mesmo tempo aos olhos do terceiro espectador certo ar de gravidade, de dignidade, e de protecção, vindo a desempenhar o duplo papel de humilhação para aquelle a quem corteja, e de superioridade avista do que o observa.

« Elle tem a sua roda, e dispõem de diversos braços materiaes, prestando-se muito a seus fins como instrumentos, cuja boa fé elle trahe constantemente sem os fazer sentir. No centro desta roda, tomando as lições jesuiticas, que desenvolve Eugenio Sue, esforça-se por desempenhar o papel de Rodin, que em muito imita realmente. O seu poder sendo a

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL

intriga e a vingança, embora affecte, e inculque um caracter nobre e generoso, elle quer que conste que elle tem esse poder, que ninguem o offendera' impunemente; isto que he o effeito de seu insaudito orgulho, he ainda o seu maior orgulho; isto he a sua maior gloria, ou antes toda a sua gloria, a sua gloria unica.»

« Mas sua roda ainda he pequena; elle tem ambições gigantescas, proporcionaes ao seu orgulho: sem força d'animo, nimiamente fraco, sem pensamento e sem coragem, ha muito pretende estender o seu poderio por meio da politica, e so a intriga, a cortezania ao poder tem sido, e he o seu meio.»

« Em outros tempos foi um, mas depois que a sorte começou a ser-lhe propicia, tornou-se tão aristocrata como o fidalgo de sangue mais azul. Seus habitos e suas idéas são uma affirmação disto. Do dia para a noite apresenta-se amigo do povo, e demagogo; em sua linguagem, este povo não carecia de nada, era muito feliz, toda a vidade chamava demagogia; miserias e desgraças havia em toda a parte.

« A sua aristocracia ainda se manifesta em suas maneiras, em que com geito e voz estudada macaqueas todos esses habitos hereditarios nas grandes aristocracias. Para torulcar fortaleza, tem quasi sempre levantado o labio inferior, acompanhando este gesto com palavras taes, e de tal modo accentuadas, que ao ouvi-lo, ninguem que o não conheça jamais se lembrará do contraste que ha entre essas exterioridades e seu caracter.»

Ja fez suas cortezias com todo o gesto aos cavalcantis. A todos os demais governos tem feito suas cortezias, e o proprio barão recebeu delle tão grandes barretadas, que não pode deixar de ser-lhe grato quando deixava a presidencia.

« He este o grupo Maccabeo, este ultimo, que he o seu chefe e chefe do Argo Pernambucano, c'otrahidor a quem accusamos.»

Tal he, leitores o desenho, a descripção do carater do segundo Maccabeo, ou «Liberal da Legenda,» feito pelo escriptor da «Revolução de Novembro» se á elle fiel, será exagerado, sera omisso? Vós o direis, ja procurando estudar essa personagem em si; como provavelmente o fez aquelle escriptor, para nos dar descripções tão minuciosas, ja em seus escriptos, e ja finalmente prestando attenção e combinando os factos desta narração.

Leitores, neste ponto tenho terminado a primeira parte da vida politica do primeiro Maccabeo e tambem a serie dos factos que a ella se prenderam a ate o fim de 1850. D'ahi por diante houve uma pequena interrupção de poucos annos, em consequencia de achar-se ausente o primeiro Maccabeo. A segunda parte de sua vida politica principia, pois, do dia em que pela primeira vez se apresentou a sociedade «Liberal Pernambucana,» creatura predilecta do «Liberal,» e termina no dia em que della sahiu depois de haver proposto a dissolução de tão perniciosa sociedade, e o acabamento do seu orgão social e politico, ou antes orgão do «Liberal da Legenda.»

Isto porém, fara' o assumpto de uma segunda serie de cartas, cujo maior ou menor numero não posso antecipadamente calcular.

Até logo.

Dr. J. A. de Figueiredo.

Correspondencia.

Senhores redactores,—Obtendo eu ha poucos dias um exemplar do relatorio, que o muito digno ex-ministro da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade apresentou ao actual ministro na occasião de dar a posse a nova mesa em 27 de setembro deste anno, cujo trabalho he digno de ser lido, encontrei no artigo —Judicial— um elogio feito a mim, como solicitador da mesma ordem, pelo dito ex-ministro o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, elogio que ainda mais aprecio por ser elle declarado por um dos originarios solicitadores desta capital, tanto em probidade como em intelligencia, e por isso não posso deixar de publicamente agradecer ao Sr. Feliz Francisco de Souza Magalhães o bom conceito, que de mim fez, porque estou certo que não fiz mais do que procurar cumprir fielmente as obrigações desse meu emprego.

Com a publicação destas mal traçadas linhas muito obrigarão ao seu constante leitor e assignante

Manoel Luiz da Veiga

Publicação a pedido.

A MEMORIA DE MEU PAI,
JOAÕ CARLOS MARINHO PALHARES,
FALLECIDO A 9 DE NOVEMBRO DE 1853.
Offerecida a minha mãi,
RITA FRANCISCA DA COSTA PALHARES.

Corram livres as lagrimas que choro.
A. G. Dias.

Essalagr'ima aceita, he quanto póde
Do desterro enviar-te um pobre filho.
A. Herculano.

Harpa minha, que soltas doces cantos
Da ventura e prazer, banha-te em prantos,
E canta um dia triste
Por meu pai, que morreu, oh! Harpa chora,
Canta a saudade que a alma me devora
Por este que não viste.

E perdi-o no albor de minha vida,
Como a rosa a vergontea onde pendida
Se ufava o sol poente,
Quando em turva corrente á força a abysma
O negro vendaval, e o cataclysma
Reduz-la a pó sómente.

Não tinha-te, oh! minha Harpa p'ra soffreres
Dos tormentos metade, e padeceres
Comigo o fado iroso
Minhas palidas faces me queimaram
As lagrimas que dos olhos me brotaram,
Do peito doloroso.

Devorei convulsivo os mil tormentos,
Baptisei-me na dor nos soffrimentos,
Crismei-me n'amargura.
Na fragoa do soffrer gemi sem termo,
A morte desejei, qual justo enfermo
Almeja a sepultura.

Chorei eu, minha mãi, choramos tanto,
Que por pouco não fende a face o pranto,
E os olhos nos embaça;
Descorou-nos tambem labios e cilios,
Como descora o dia a luz dos cirios
Que n'um altar perpassa.

Deixou-me cá na terra entre pezares,
Sua ausencia deixou-me crus azares,
Terrivel dor que mata.
Quatro annos de ausencia e de saudade
São elo com que a dor com crueldade
A desgraça me ata,

Quanto mais decorrer, passar o tempo
Mais se aviva a saudade e o soffrimento
No triste coração.
Só d'elle esquecerei-me quando a morte
Do leito me arrojar com braço forte
Do tum'lo na soidão.

Quando o sangue gelar-se-me nas veias,
Não surgirem da fronte mais idéas,
Nem mais do peito um—ai—:
Digam então—Morreu-lhe o soffrimento
—Ja não sente saudade nem tormento,
—D'ausencia de seu pai —

Minha mãi me idolatra com delirio,
Meu mais leve soffrer faz seu martyrio,
Meu rir sua ventura.
N'ausencia de meu pai acho um degredo,
Ao pé de minha mãi viver tão ledo,
Na cruel amargura.

Harpa minha, que soltas doces cantos
Da ventura e prazer, banha-te em prantos
E canta um dia triste.
Canta a dor que meu peito me devora,
Por meu pai oh! minha Harpa chora e chora,
Canta quem não existe.

Pernambuco 9 de novembro de 1857.
Marinho Palhares.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres—27 1/2 60 d/v.
P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora, —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Desconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 2$000
Pesos columnarios . . . 2$000
« mexicanos . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	120:812$301
Idem do dia 7	20:309$911
	141:122$212

Descarregam hoje 9 de novembro.
Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca ingleza—Mathilde—idem.
Barca americana—Cora—farinha de trigo.
Barca americana—Rebeck—idem.
Brigue americano—Fanny—taboado.
Brigue inglez—Excelsion—objectos para o gaz.
Hiate brasileiro—Capibaribe—generos do paiz.
Brigue portuguez—Encantador—bacalhao.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	130
» » com generos . . .	643
Total	773
Volumes sahidos com fazendas . . .	238
« » com generos . . .	507
Total	745

IMPORTAÇAO.

Barca franceza Venesuela, vinda do Havre, consignada a N. O. Biber & C., manifestou o seguinte:

32 caixas fazendas de diversos tecidos, chales, peles de carneira, calçado, perfumaria, mercearia, vidros etc., 10 ditas sardinhas em azeite, 50 ditas queijos, 150 barris e 150 meios manteiga; aos consignatarios.

7 caixas sedas e tecido de dita seda, 40 gigos champanhe; a C. J. Astley & C.

1 fardo tecido de algodão; a João Falque.

16 barris e 30 meios manteiga; a Ramos e Silva.

2 fardos couros envernisados, 1 caixa objectos de metal, 4 ditas e 1 barrica objectos para seleiro e cevada; a Bourgeis.

3 caixas lenços de seda e fazenda de lã e algodão; a F. G. de Oliveira.

70 gigos champanhe; a Sanders Brothers.

30 ditos ditos; a Van der Sendin.

25 ditos dito; a E. E. Burel.

3 caixas modas; a Bressard Millocheau.

83 ditas e 1 fardo tecidos de algodão, de seda, de lã, e mixtos, pannos, chales, gravatas, calçado, espelhos, pelles etc., 60 barris e 60 meios manteiga; a H. Bruno & C.

25 caixas sardinhas; a ordem.

2 ditas peles preparadas; a Isaac, Curio & C.

15 caixas candelabros, calçado, pennas de metal, perfumaria, productos chimicos, caixas, vidros, caixas de musica, lã para bordar, sedas e mercearia; a C. C. Bastos.

2 caixas tecido de algodão; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

6 ditas chapeos para homem e ditos de sol de seda; a E. C. de Oliveira.

35 caixas e 1 fardo tecidos de algodão de seda e dita e algodão chales, pannos etc., 40 gigos champanhe; a Schafheitlin & C.

42 caixas, 2 fardos e 6 volumes tecidos de algodão de seda, de lã e mixtos, peles preparadas, chapeos fitas, mobilia, ferramenta, modas, bonés, enfeites de cabeça, chales; a Timm M. & Vinassa

10 barris cognac, 93 caixas sardinhas, 4 barris vinho, 1 caixa espingarda, 28 ditas tecido de algodão de seda, mixtos, fitas de seda, fio, vestidos de seda, roupa feita etc.; a J. Keller & C.

1 caixa tecido de algodão; a Ferreira & Araujo.

4 ditas sardinhas; a Martins Dias.

8 ditas relogios de ouro e prata, brincos, quinquilharias, pendulas, porcellana, preparos para relojoeiro, quadros etc.; a F. Germano.

28 caixas bonés, obreias, alfinetes, oculos, botões, pelles de marroquim, flores artificiaes, perfumaria, mercearia, pennas, carteiras, papel, camas, meias de seda, enfeites de cabeça, bijouteria, brinquedos, pregos etc.; a Parente Vianna.

1 caixa chapeos de seda, 1 dita bengalas; a M. J. Carneiro.

1 dita panno de lã; a Henrique & Santos.

5 ditas tecidos de algodão, 8 ditas carros e pertences: a A. Bastos.

120 caixas champanha; a Praeger.

4 caixas e 1 fardo tecidos de algodão; a J. P. Adour & C.

50 gigos champanhe; a H. Gibson.

1 barrica couro preparado; a J. de Aquino Fonseca.

20 volumes carros, caixinhas para navalhas, meias, luvas de algodão, calçado, espelhos, lunetas tapetes, estojos, quinquilharia, caixas para tabaco, facas, tesouras, fitas de algodão etc.; a Monteiro & Lopes.

3 caixas carros e pertences, 10 ditas tecido de algodão de seda, enfeites de cabeça, perfumaria, roupa, fitas, bronze, vidros, mobilia, vestidos de seda, livros impressos, meias de algodão, mercearia, rendas, manteletes, tabaco, tecido de lã: a S. A. de Siqueira.

20 barricas cevada; a Lassere & Tissetfreres.

37 caixas vidros, louça, porcelana, mobilia, castiçaes etc.; a J. B. Fragoso.

2 caixas bonés, chapeos e objectos para chapeos; a Christiano Frere.

1 barril vinho, 1 dito oleo de couve; a Chauron & Beltrand.

1 caixa paos de sandalo, 13 ditas obreas, agua de colonia, mustarda, gravatas, quinquilheria, pastas de café etc.; a Denker & C.

1 fardo chapeos de palha; a J. Pater & C.

2 caixas vidros e mobilia; a Siqueira & Pereira.

2 ditas chapeos de palha e carionagem; a J. Oliveira Maia.

3 caixas perfumaria e mobilia; a Jose R. Coelho.

30 barris e 30 meios manteiga; a Schramm & C.

9 caixas tabaco, roupa, chapeos para homem, calçado, modas, bijouteria, pannos, setim etc.; a J. C. Ayres.

1 caixa torcidas; a Vaz & Leal.

20 caixas, 13 barris e 1 fardo drogas, tintas, productos chimicos, verniz, chocolate, rolhas, perfumaria, vasos de vidro etc.; a B. F. de Souza.

1 caixa lenços de seda, pentes, chapeos de sol; a G. da Silva Guimarães.

1 caixa pannos; a Ferreira Matheus

2 caixas pianos, 2 ditas preparos para instrumentos de musica; a Vigne.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	16:437$759
Idem do dia 7	2:639$929
	19:077$688

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	455$136
Idem do dia 7	113$226
	568$362

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1857.

Liverpool — Galera ingleza «Hermione», diversos carregadores, 405 saccas algodão, 820 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇAO'

Rio grande do sul, brigue nacional «D. Affonso», conduzio o seguinte; — 50 alqueires sal de Lisboa, 9 peças cabo de linho alcatroado, 16 pipas, 10 meias ditas e 25 barris de 5.º aguardente, 1,055 barricas e 100 saccos assucar.

Parahiba do Norte, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 138 volumes generos estrangeiros, 6 saccos café, 2 caixinhas flores de panno, 1 barril aguardente.

Loanda, brigue portuguez «Portadoro», conduzio o seguinte: — 180 pipas e 4 meias ditas aguardente, 3 barris mel, 174 barricas e 90 saccos assucar, 200 latas dito refinado, 1 caixão chapeos de Italia, 3 pedras de philtrar, 1 caixa rapé, 1 embrulho ganga, 1 dito casemiras, 2 caixas chapeos, 1 dita gravatas.

Aracaty, hiate nacional «Invencivel», conduzio o seguinte: — 295 volumes generos estrangeiros, 20 ditos ditos nacionaes.

Havre, com escala pelo Pará, galera franceza «Adele», de 518 toneladas, conduzio o seguinte: — 104 saccas algodão, 4,944 couros salgados 504 ditos seccos, 1 400 ditos verdes, 2,000 pontas de boi, 40,000 unhas de dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	4:961$936
Idem do dia 7	1:164$580
	6:119$516

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	10:256$509
Idem do dia 7	1:484$209
	11:740$718

PRAÇA DO RECIFE. 7 DE NOVEMBRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Os ultimos saques effectuaram-se a 27 1/2 d. por 1$ a 60 d. sobre Inglaterra, 348 por fr. sobre Paris, e de 96 a 98 por cento de premio sobre Lisboa.

Algodão — Vieram ao mercado 725 saccas, e os preços da primeira sorte variaram de 8$800 a 9$, 9$050 e 9$100 por arroba.

Assucar — O mercado esteve em apathia para as vendas de exportação; porém os armazenarios sustentaram o preço, pagando aos conductores, de 4$900 a 5$100 pelos brancos; de 3$900 a 4$ por arroba dos somenos, de 3$100 a 3$200 pelo mascavado purgado, e de 2$500 a 2$640 por arroba do bruto. O deposito he calculado em mais de 40,000 saccos, tendo entrado nesta semana 19 000.

Couros — As vendas variaram de 305 a 310 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhão — Sómente tivemos um carregamento chegado hoje com 3 000 barricas, com o qual o deposito monta a 5 000 barricas. Retalhou-se de 12$000 a 13$ por barrica.

Carne secca — Temos sómente em ser 1,000 arrobas de Buenos-Ayres, porquanto a restante foi vendida para a Parahiba e Maceió, regulando as vendas de 5$ a 5$600 por arroba. A do Rio Grande vendeu-se de 4$800 a 6$500 por arroba, e ficaram em ser 34.000 arrobas.

Farinha de trigo — O mercado foi supprido com dous carregamentos de Richmond, sendo o primeiro de 3,900 barricas, que parte tem de ser reexportado, e o segundo não deu entrada. Vendeu se a 26$ a de Richmond e a 28$ da de Trieste, ficando em ser 3,200 barricas daquella, e 3,000 desta, não entrando os ditos carregamentos.

Desconto — Os descontos de letras regularam de 8 a 9 por cento ao anno.

Tocaram no porto: 1 baleeira e 1 vapor.

Entraram: 2 navios com carregamentos de fazendas europeas, 1 de bacalhao, 2 de farinha de trigo, 2 em lastro e 7 de cabotagem.

Sahiram: 2 com carregamento de assucar para portos estrangeiros, 1 com parte das fazendas que trouxe, 5 em lastro e 11 de cabotagem.

Ficaram no porto 69 embarcações, a saber: 3 americanas, 33 brasileiras, 3 dinamarquezas, 3 francezas, 3 hespanholas, 3 hollandezas, 11 inglezas, e 10 portuguezas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Assú—6 dias, hiate nacional «Capibaribe,» de 39 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga sal, palha e mais generos; a Luiz Borges de Siqueira. Pertence a Pernambuco.

Parahiba—24 horas, hiate nacional «Flor do Brasil,» de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boa-Vista. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Samuel do Espirito Santo.

Aracaty—18 dias, cuter nacional «Tubarão,» de 23 toneladas, mestre Joaquim Monteiro Ramos, equipagem 4, carga milho; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence ao Aracaty.

Terra Nova—42 dias, brigue portuguez «Encantador,» de 207 toneladas, capitão Bernardo Augusto Lopes, equipagem 12, carga 2.362 barricas com bacalhão; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Pertence a Figueira.

Richmond—44 dias, barca americana «Rosbuch,» de 459 toneladas, capitão A. Chase, equipagem 12, carga 3,790 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Rostron Rooker & C. Pertence a New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue portuguez «Laia II,» capitão José Caetano dos Santos, carga assucar.

Rio de Janeiro—Patacho nacional «Valente,» capitão José Manoel Vianna, carga varios generos. Passageiros, Joaquim José de Oliveira Brandão e dous escravos a entregar.

Parahiba—Hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes,» mestre Alexandrino da Costa e Silva, carga fazendas.

Rio de Janeiro com escala pela Bahia—Brigue nacional «Triumpho,» com a mesma carga que trouxe. Seguio do Lameirão.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
1	12	Domingo . .	17 pés inglezes	9 pés inglezes
2	13	2.ª feira. .	17 1/2 »	9 »
3	14	3.ª feira. .	16 1/2 »	10 »
4	15	4.ª feira. .	16 »	10 »
5	16	5.ª feira. .	15 1/2 »	10 1/2 »
6	17	6.ª feira. .	15 »	11 »
7	18	Sabbado . .	15 »	11 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 14 a 20 a 16 e 22 pés inglezes, e o preamar de 23 e 29 a 25 e 31. Em 7 de novembro de 1857. — João Francisco Pardelha, ajudante do pratico-mór.

Editaes.

— Por ordem do governo imperial são convidados para alistamento voluntario os individuos que quizerem servir nas fileiras do exercito, e faz se constar o seguinte:

1.º Os voluntarios servirão 6 annos.

2.º Os recrutados servirão 9 annos.

3.º Aos voluntarios, alem do respectivo soldo, e mais meio soldo de primeira praça, se dará a gratificação de 300$ rs.

4.º Se os voluntarios ja tiverem servido no exercito pelo tempo marcado na lei, a gratificação será de 400$ rs.

5.º As gratificações serão pagas em prestações, sendo a primeira da quinta parte no acto do alistamento, e o restante em 72 prestações mensaes, correspondentes ao tempo que tiverem de servir.

Cidade do Recife 7 de novembro de 1857.—Eu Francisco Ignacio de Attayde, no impedimento do escrivão do jury o subscrevi—Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz de direito interino da primeira vara, encarregado do recrutamento das praças do exercito.

Declarações.

Arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico, que admittem-se nesta repartição officiaes, tanto de ferreiro como de funileiro, devendo os pretendentes apresentarem-se ao mesmo Illm. Sr. inspector com brevidade.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de novembro de 1857.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pao d'alho por tempo de 10 mezes, avaliada em 6:900$000 reis.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1857. O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, C. Starr & C., Rodrigues & Ribeiro, Guimarães & Oliveira, Miranda & Vasconcellos, e José Baptista Braga, para fornecerem:

O 1.º 100 pares de chinellas a 1$500 reis

O 2.º 5 arrobas de oleo de linhaça a 8$896 reis.

O 3.º 1 chapa de ferro fundido, com grelha e porta, para o fogão do quartel dos menores do arsenal de guerra, com o peso de 422 libras, a 140 reis a libra

O 4.º 144 folhas de papel de lixa a 130 rs., 20 arrobas de ferro sueco quadrado de 7/8 de grossura a 3$500, 20 ditas de dito inglez em barras de 1 1/2 pollegadas de largura a 3$500, 1 dita de dito redondo de 2/8 a 3$ rs., 5 ditas de dito de varanda a 2$500.

O 5.º 8 livros em branco de papel pautado, com 50 folhas e capa de panno a 3$400 reis.

O 6.º 4 livros em branco de 150 folhas de papel pautado, meia encadernação a 7$ rs.

O 7.º 1 tacho grande de cobre a 15$280 reis.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de novembro de 1857. Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o provimento dos armazens do almoxarifado

Arame de latão de n. 8, libras 96; dito de dito de n. 13, libras 32, seccante, arrobas 3; fechal de 35 palmos 1; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 pollegadas, duzias 20; costadinhos de amarello de 16 pollegadas de largura 6; pranchões de oiticica, ou ao carga, tendo 16 pollegadas de largura, 10 de grossura 10; taboas de assoalho de pinho, duzias 10; oleado, covados 60; colla da Bahia, arrobas 2; parafusos so tiros grosas 40; tijolos de alvenaria, milheiros 4; livros em branco com 200 folhas de papel pautado 5.

4. batalhão de artilharia.
Casemira carmezim, covados 76.

7. batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 50; chita para 95 cobertas, covados 150; carapuças de algodão 25; chicaras com pires, duzias 3; pratos, duzias 3; ourinões com tampa 12

10. batalhão.
Panno mesclado côr de café, covados 81.

Companhia de cavallaria.
Freios singelos 23.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de novembro de 1857. Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

18.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

TERÇA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1857

subirá á scena o magnifico drama em 5 actos, do Sr. Mendes Leal Junior:

O HOMEM DA MASCARA NEGRA

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto:

A PROCURAÇAÕ.

Principiara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

— Para o Porto segue com a maior brevidade a barca portugueza Santa Cruz, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o muito veleiro patacho portuguez Lima, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros para o que offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 79, primeiro andar.

ASSU'.

Para o Assú e Rio Grande do Norte, sahe com brevidade o palhabote Piedade para carga e passageiros a tratar com o capitão no trapiche do algodão ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para Lisboa segue com a maior brevidade possivel a barca portugueza Hortencia capitão João Silverio Romano, por ter parte do seu carregamento prompto: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua de Apollo n. 16, em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Firma, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto da mesma e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Está a chegar do Rio de Janeiro o patacho portuguez Maria, de que he capitão Manoel Rodrigues Alves, que se destina para o Porto, terá aqui poucos dias de demora tendo ja parte da carga arranjada; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

Para a Bahia.

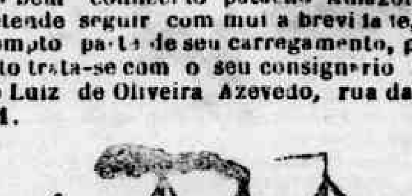
Patacho Amazonas I.

O veleiro e bem conhecido patacho Amazonas I, pretende seguir para a Bahia com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Patacho Amazonas II.

O bem conhecido patacho Amazonas II, pretende seguir com mui a brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.



Companhia Pernambucana.

O vapor nacional «Igarassú», sahirá para os portos do norte de sua escala no dia 13 do corrente, recebe carga para a Granja, Acaracú e Ceará no dia 7 e 9, para o Aracaty e Assú no dia 10 e para a Parahiba e Rio Grande no dia 11; os conhecimentos deverão ser entregues na gerencia com os despachos, os quaes os carregadores receberão assignados no dia 12. A carga será depositada no armazem da companhia. Não se receberá carga para os differentes portos, senão nos dias acima marcados com os competentes rotulos dos portos do seu destino.

— Para o Porto segue com muita brevidade o brigue Esperança; para a carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Ceará.

O patacho Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

Na presente semana segue o cuter Tubarão; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

— C. C. Johnston, estando proximo a retirar-se para fóra do imperio, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da bem montada e adornada casa de sua residencia no campo, consistindo em magnificos moveis modernos para sala de visita, de saletas, sala de jantar, quartos de dormir, e artigos para cozinha, cocheiras e jardim, cuja classificação seria demasiado extensa, como escusado engrandecê-los, segundo seu verdadeiro merecimento; seja porém permittido enumerar sómente aquelles fóra do commum como sejam 2 cabriolets de 2 rodas para 4 pessoas, um delles com arreios, 1 carro de 4 rodas, cavallos para sella, sellins e silhões, 3 lindas alcatifas para salas 1 optimo piano, mesa elastica, crystaes, leitos de ferro e de madeira para casal e singelos, machina de engommar, cerca de 100 jarras e ferro para grades de jardins, vasos para dito, grande philtrador inglez para agua, e porção de excellentes vinhos engarrafados: quinta-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa e num dos sobrados que foram do finado Cox, sitio do Sr Accioli, estrada entre as da Soledade e Manguinho.

Leilão DA Fabrica de caldeiraria, NA RUA IMPERIAL.

Quarta-feira, 11 do corrente.
As 10 horas da manhãa.

Por autorisação dos administradores da massa fallida de Andrade & Leal, o agente Borja fará leilão da fundição de caldeiraria, diversos escravos officiaes de caldeireiro, etc., etc., pertencentes a dita massa, no dia acima mencionado, e na mesma fabrica terá lugar o leilão.

Leilão DO Deposito de caldeiraria.

Rua Nova n. 33

O agente Borja, por autorisação dos administradores da massa fallida de Andrade & Leal, fara leilão do deposito de caldeiraria na rua Nova n. 33 consistindo na armação, objectos de caldeireiro e funileiro, preciso de escriptorio, e outros muitos artigos, etc., etc., pertencentes a dita massa: sexta feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no mesmo deposito.

Leilão DE Predios.

Segunda-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa.

O agente Borja, em presença do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e de ordem do mesmo, á requisição dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, fara leilão dos predios abaixo mencionados, pertencentes a referida massa a saber:

Um sobrado na rua do Amorim n. 15
Um dito de 3 andares na rua do Vigario n. 13.
Uma casa terrea na travessa do Dique, (vulgo Matisco) n. 26.
Um sitio na estrada de Sant'Anna (Chacon), com grande casa de vivenda, murado na frente, jardim e arvoredos fructiferos, etc.
Um dito na Casa Forte, com boa casa de vivenda, senzala, cocheira, arvoredos, etc.
Um dito no mesmo lugar (annexo) com os mesmos commodos, etc.
Um terreno no dito lugar de Casa Forte
Tres casas de tijolo com repartimento de taipa no mesmo lugar.
Tres ditas de taipa tambem no mesmo lugar de Casa Forte

Os pretendentes que quizerem com antecipação examinar os supraditos predios, podem o fazer; e bem assim os titulos dos mesmos, ou alguma informação a respeito, dirigindo-se ao armazem do agente annunciante, na rua do Collegio n. 15, aonde terá lugar o leilão.

— Henrique Brunn & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa e de seda, as mais procuradas no mercado: terça-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Precisa-se de homens forros para trabalhar dentro desta typographia das 8 horas da manhãa as 4 da tarde: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Domingos dos Passos Miranda, agradece cordialmente a todos os seus amigos e affeiçoados a honra que lhe fizeram de assistir ao officio de seu nunca assás chorado filho Domingos dos Passos Miranda Junior fallecido no Acaracú provincia do Ceará. Por esta mesma occasião igualmente agradece a mui respeitavel communidade carmelitana os obsequios que se dignaram prodigalisar-lhe. Recebão por tanto todos o mais subido reconhecimento que lhes tributa.

— O abaixo assignado, vendo um annuncio do Sr. Praxedes da Silva Gusmão, scientifica a quem interessar possa, que sendo a escrava Antonia do seu casal, elle não vendeu a pessoa alguma, não podendo por isso valer qualquer titulo, que apresente o mesmo Sr. Praxedes, visto como o seu casal só tem um legitimo administrador, que he o mesmo abaixo assignado.

Miguel dos Anjos de Mendonça.

— Compra-se um escravo que seja ainda moço e boa figura: na rua dos Martyrios n. 4.

— Vende se um moleque peça de 10 a 11 annos, bonita figura: a tratar na Boa-Vista rua dos Coelhos, sobrado de um andar de 7 janellas de frente.

— Na rua do Queimado, loja n. 23, se dirá quem dá 600$ a premio de um por cento ao mez.

Domingueiro.

Por inconvenientes não sahio no domingo, 8 de novembro, porém sahira terça-feira, 10 do corrente, continuando a sahir todos os domingos. Subscreve-se na typographia da rua do Passeio.

— Pede-se ao Sr. administrador das obras publicas, digne se examinar a obra que se esta fazendo no baldo de Olinda ha anno e meio, a qual não adianta, e tem feições de durar mais outro anno

— Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos

— Precisa-se alugar um escravo ou escrava para carregar uma pequena caixa com fazendas: no Recife, becco do Abreo n. 1, casa de pasto.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear: na rua do Collegio, taberna n. 25

— Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro na provincia do Ceará: quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua do Collegio n. 2.

— Nós abaixo assignados declaramos que o Sr Francisco Camello Pires Ferreira deixou de ser nosso caixeiro desde o dia 6 do corrente mez, declaramos mais, que o mesmo senhor esteve em nossa casa 5 annos e 9 mezes, e nada tivemos o que dizer sobre o seu procedimento até a presente data, tendo-se despedido por sua livre vontade. Recife 6 de novembro de 1857.

Johnston Pater & C.

VENDE-SE
Cobre e metal para forro.
Pregos de cobre e de metal.
Cabos da Russia, e de Cairo.
Cabos de manilha.
Lonas, brim de vella, e brinzão.
Clavinotes para caça.
Estanho, velas stearinas e baunilha.
No armazem de C. J. Astley & C.

Bolinhos finos.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6 acha-se constantemente todas as qualidades de bolinhos finos, tanto fabricados aqui como na Europa, bolachinhas finissimas proprias para chá e soirées, partidas, etc., etc., que se vendem mais barato do que em qualquer outra parte.

Pomada para callos.

Este remedio he infallivel para curar callos, sua applicação he muito simples, e não impede os pacientes de andar na rua a tratar de seus negocios. Custa 2$ cada rolo de pomada, no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Barege

A 320 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de olinleza, fazenda esta escura com listras de seda assetinadas a 8 e 12$, chaly de flores soltas a 800 rs. o covado, chitas francezas escuras de novo gosto a 320 lãazinhas de flores miudas a 480, ditas de quadros a 560 lenços de seda para homem e senhora a 1$; dão-se as amostras com penhor.

ACHADO.

Quem perdeu um par de brincos desde a praça do Corpo Santo até o fim da ponte de Santo Antonio dando os signaes certos, póde procurar na rua do Vigario n. 5, a fallar com Eduardo Ferreira Baltar.

VINHOS FINOS.
JOHANNISBERG.
E
SPARKLING MOSELLE.
C. J. ASTLEY & C.

— Ha para vender um pequeno sortimento de obras do ouro, do ultimo gosto, que se vendera' muito em conta: na rua da Cadeia n. 21.

Passaportes.

Tiram-se passaportes e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr Firmo Candido da Silveira Junior.

— Precisa-se alugar uma ama secca para tratar de uma criança: na rua Direita n. 36, primeiro andar

— Precisa-se de um caixeiro que seja bem pratico em taberna, para companhia de outro: na rua do Rangel n. 1, loja de cera

LEITE, ARTUR & COMPANHIA
RUA DO QUEIMADO N. 10.
Loja de 4 portas.

Vestidos de babados economicos, com cores muito delicadas, e por preço commodo, estes vestidos tem fazenda sufficiente para fazer basquins ou casaveques.

— Vende-se uns arreios para cabriolet, muito bem feito, e de metal branco: na rua Nova n. 63

— Novamente pede-se ao Sr. J. A. R., que queira resgatar a sua lettra de 636$; não sendo justo que S. S. contraisse tal debito de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para o Rio de Janeiro posteriormente ao vencimento da mesma lettra, sem dar um adeus ao possuidor da dita, e voltasse se ao menos mandar dizer onde mora se continuar no seu indifferentismo, e silencio a respeito, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha. Recife 7 de novembro de 1857.—José Marques da Costa Soares.

Loteria DA Provincia.

Quarta-feira 11 do corrente andam as rodas da loteria de Papacaça, os abaixo assignados tem um resto de bilhetes e meios garantidos na sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 56.

Silva Guimarães & C.

CHOCOLATE AMARGO
DE
MUSGO ISLANDICO,
OU
THESOURO DO PEITO.

Preparado por Mr. J. G. C.

As affeições do peito offerecem todas um symptoma geral, e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadôra por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e charopes que tem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o —Chocolate de Musgo — preparado por J. G. C.

O principio que forma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de um tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleumasias agudas, ou chronicas, do pulmão affecções do peito, phtysicas, defluxos, tosses etc., para dar tom ao estomogo, abrir vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, e principalmente nas crianças

Toma-se puro mascando-o, e pode-se tomar tambem combinado em agua como outro qualquer chocolate, e com leite, tomando-se uma das doses marcadas e uma chavina dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença

Vende-se no deposito n. 6, da rua de S. Francisco.

— A pessoa que annunciou a baixa para capim, dirija-se ao aterro da Boa Vista, sobrado n. 63, segundo andar.

— Perdeu-se no dia 5 do corrente das 5 as 8 horas da tarde, uma carteira com 70 a 80$ rs., e diversos recibos: roga-se a quem o achou a bondade de a entregar no pateo do Collegio n. 4, que sera gratificado

— Ainda continuam alguns espectacusos do pato ja annunciado da rua do Livramento. Agora sim, faz mesmo rir quando elle da uma arrastadela de aza, e um olhar tão meigo, que parece um porco domestico. Continue que o resultado ha de ser bom.

Entradas.
Moças 789
Velhas gratis.
Homens 50 rs.
Meninos 340.
Velhos 3$018.
Meninas 601.

— Perdeu-se um relogio de ouro horisontal, com uma fita encarnada e chavinha de ferro, da praça da Independencia até a rua da Cadeia do Recife; quem o achou leve a rua do Cabugá n. 7, que se lhe recompensará.

— Hanibal Passidonio de Almeida Fortuna deixou de ser caixeiro dos Srs Peres & Vasconcellos, e agradece aos mesmos senhores o bom tratamento que lhe deram durante o tempo que foi seu caixeiro.

Attenção!

Continúa a ter um completo sortimento de tamancos de todas as qualidades para homem e senhora, meninas e meninos: na rua Direita n. 29, acima da travessa da Penha. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna ou mesmo sem ella, e que dê fiança a sua conducta. Prefere-se a portuguez.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas de Albino José da Silva.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr Manoel de Barros Barreto desde o dia 1.º do corrente, e agradece a este senhor a maneira urbana com que sempre me tratou. Recife 5 de novembro de 1857.

Manoel Bento de Barros Wanderley.

— Alguma pessoa ou familia que esteja a seguir para a Europa no vapor Tyne, e precisar de um criado inglez, que falla perfeitamente o portuguez, unicamente pela passagem, sem salario; dirija-se a rua do Trapiche n. 34, armazem, que se dirá quem pretende; assim como o mesmo criado pode dar boas recommendações de sua conducta

— Aluga-se o grande sitio em Olinda em frente do convento do Carmo, com arvoredos de fructo, e com excellentes commodos para passar se o festa: quem o pretender, dirija-se aos Coelhos, na rua dos Prazeres, em casa de Eneas Targine Accioli, das 6 horas as 8 da manhãa.

Boa casa no Cachanga'

para se passar a festa, a qual tem muitos commodos, cocheira e estribaria: na rua Nova n. 63

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Gravatas de seda com pontas compridas á regencia . . . . de Gal-	$
Ditas de dita com ditas a principe . . . les.	$
Ditas de ditas a' americanas.	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento.	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades.	$
Chapéos de sol de seda superiores . . .	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas.	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras assetinadas, propria para bailes, covado.	2$000
Cambraia e seda de Bengala para vestidos, covado.	1$200
Barege de seda com quadros asetinados, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Mussulina branca e de côres, covado. .	320
Cassas francezas de côres fixas, a vara. .	$420
Chitas francezas, o covado.	$280
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Paltós de panno preto e de cores. . . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras. . .	6$000
Ditos de alpaca de cores fina.	5$000
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Ditos de brim pardo fino.	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos. . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Romeiras de retroz, grandes, com laço de seda para senhora	9$600
Chales de merinó bordados a velludo. . .	17$000
Ditos de dito de dito a seda.	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta. . .	12$000
Ditos de dito chaly bordados	10$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos com franjas de seda . .	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que represent em o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he superior ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.

—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

Consultorio

CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho da consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto Os pobres são medicados gratuitamente.

A 1$200 reis.

— Na rua Nova n. 18, vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros, fazenda muito forte, propria para o diaro, córtes e para calça.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

DATA INCORRETA   MUTILADO   ILEGÍVEL

RUA DA CADEIA DO RECIFE

N.° 18.

TEM PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS, ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

--- Camoes & Lima tem a venda em suas lojas ao pé do arco de Santo Antonio, e rua do Crespo n. 12, uma fazenda inteiramente nova para vestidos, com desenhos iguaes ás lãazinhas; contentam-se em ganhar pouco, e para isso abriram o preço de uma pataca o covado: os chefes de familias, não devem perder esta occasião de trazerem asseiadas as pessoas de sua casa, e por tão pouco dinheiro.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muito bem: na rua de Apollo n. 22.

--- Continu'a ainda por apparecer uma pulseira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a tiver achado leve-a a rua do Apollo n. 5, que sera gratificado.

Daguerreotypo.

João Thomaz chegado ultimamente a esta cidade, offerece-se a tirar retratos em brevissimo tempo, e com a maior perfeição possivel, o processo especial de que usa habilita o annunciante a garantir ao illustrado publico pernambucano a belleza de seus retratos, e baratissimo: na rua Nova n. 23, galleria de Arcenio & Gadault, primeiro andar.

Rapé paraense

DA

FABRICA NACIONAL DE GUERRA & ALBUQUERQUE ESTABELECINA NA PROVINCIA DO

Grão-Pará.

O deposito deste excellente rapé he na rua do Trapiche n. 14, e vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Sr. Bourgard, rua do Crespo n. 1 A, loja do Sr. José Euzebio Alves da Silva, e no bairro da Boa-Vista em frente da matriz n. 88, taberna dos Srs. Guimarães & Gonçalves.

AUGUSTO STAHL MUDOU O SEU

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO

PARA O

ATERRO DA BOA-VISTA N. 12

andar terreo, entrada por a loja.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

N. 32—Rua Larga do Rosario—N. 32.

O dono do Bazar Pernambucano avisa aos seus freguezes que he chegado ao seu deposito de charutos um completo sortimento de varias marcas dos autores mais acreditados, cigarros de Havana, phosphoros de cera, ditos de madeira sem ter enxofre, fumo francez para cachimbo, e um cauxilho de frente de armação, o qual se arrendara em conta

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 10 do corrente pelas 12 horas do dia, tera' lugar a sessão semestral dos Srs. accionistas em assembléa geral no escriptorio da companhia rua Nova n. 7, primeiro andar. São instados os Srs. accionistas a não faltarem a esta reunião, afim de poder-se autorisar o 19° dividendo. Escriptorio da companhia do Beberibe 3 de novembro de 1857. — O secretario, Guilherme Sette.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

Os senhores accionistas desta associação são convidados a realisarem a primeira prestação de 10 0/0 em conformidade do art. 10 dos estatutos, até o fim de novembro proximo futuro, em casa do thesoureiro o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Augusta, sobrado n. 21.

--- Um moço chegado ultimamente, com i'ade de 15 annos e de muito boa conducta, deseja arrumar-se em uma loja de fazendas: quem precisar annuncie por esta folha.

--- Deseja-se alugar um escravo, que faça todo o serviço de uma casa, e que entenda de cozinhar: a tratar na rua Nova n. 10, loja do Sr. Joaquim Moreira.

--- Na rua do Trapiche Novo n. 12, café do commercio, precisa-se alugar um preto e uma preta para o serviço de casa, e sendo bons paga-se bem.

Precisa-se de serventes forros ou escravos, para as obras da igreja do Divino Espirito Santo, ganhando-se a 1$120 diarios

--- Precisa-se de um feitor de campo preferindo-se que tenha familia, para o engenho Arariba de Pimentel, comarca do Cabo: quem a isso se quizer sugeitar, dirija-se ao mesmo engenho para ajustar-se.

Companhia indemnisadora.

São convidados os senhores accionistas da companhia de Seguros indemnisadora para se reunirem em assembléa geral no respectivo escriptorio, rua do Vigario n. 4, pelas 11 horas do dia 9 do corrente para deliberarem sobre assumptos que a direcção tem de apresentar-lhe. Recife 5 de novembro de 1857. — Os directores, João da Silva Regadas, J. J. Tasso Junior.

--- Quem precisar de uma ama secca, acostumada ja a tratar de crianças, o que faz com todo o zelo e carinho, lavando e engommando para os mesmos, procure na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 41.

Hospital de todos os santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Precisa-se para o mesmo de um servente forro ou captivo para o seu serviço, a pessoa que estiver nestas circumstancias pode dirigir-se ao irmão ministro na rua da Madre de Deos, em casa de sua morada.

--- Precisa-se de uma pessoa entendida de trabalhos de padaria: a tratar na povoação do Monteiro, padaria denominada Amorim.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas andam no dia 11 de novembro.

Thesouraria das loterias, 31 de outubro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Ensaio particular.

O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, até o dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, pode procura-lo, na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Precisa-se de uma engommadeira que seja perita e que se encarregue tambem da lavagem da roupa: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Os administradores da massa fallida de Andrade & Leal, avisam a todos os Srs. credores que devem apresentar-lhes os seus titulos de divida, no termo de 8 dias a contar do de hoje, afim de poderem proceder conforme determina o art. 859 do codigo do commercio, a qual apresentação deve ter lugar em casa de Roth & Bidoulac rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

— J. Lasserre, retira-se para fora do imperio.

--- Precisa-se de um homem para feitor de um pequeno sitio: a quem convier, dirija-se a rua do Crespo, casa n. 8, para tratar.

--O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, a principiar do dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, póde procura-lo na casa de sua residencia na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Estatuas de alabastro de Florença.

Vendem-se as seguintes lindas estatuas de alabastro com os competentes pedestaes:

A Venus de Medicis de Canova.
A Venus da maçãa de Thorevaldsen.
A Venus das formosas nadegas de Canova.
A Venus em repouso do Ticiano.
A Ebe de Canova.
A Psyche de dito.

O preço he de 20$000 por estatua, com algum abate tomando-se varios. Estão de venda na loja do Sr. Pugi, por traz da rua Nova, e nas ruas do Trapiche n. 19, desde as 10 horas da manhãa, até as 3 da tarde.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. —Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

--- Sexta-feira, 13 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, ira a praça um sitio no Monteiro, por execução que promovem os herdeiros de José Antonio da Silva e Mello, contra os herdeiros de Joaquim Fernandes Gama; o escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, Amaro.

Charutos muitos e bons.
Na praça da Boa-Vista
Na fabrica n. 5
Denominada conquista.

Além de muitos charutos da terra e da Bahia dos melhores, existe nesta fabrica boa qualidade de charutos com o titulo patente, que he dos melhores que póde haver por serem feitos com fumo de Havana, e vende-se pelo diminuto preço de 10$ o cento, os afamados panitella vende-se a 3$ o cento.

--- Da-se 800$ a juros com hypotheca em predio ou em ouro e prata; da-se em pequenas quantias: na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

--- Uma pessoa com praça no exercito, e n'um dos corpos desta guarnição, faltando-lhe dous annos e tres mezes para acabar seu tempo de serviço como voluntario, offerece 300$ a quem queira por si concluir o mesmo tempo; assegurando que em vista da lei o substituto, que devera ser de boa conducta, conveniente robustez e livre do recrutamento, perceberá 45 rs de gratificação de voluntario: a quem convier compareça na rua da Gloria, casa n. 23, das 2 horas da tarde as 6 da noite.

Remedio santo.

Oleo de minhoca extrahido em Portugal, e pouco conhecido ainda no Brasil, remedio santo para as dores rheumaticas, e ainda mesmo muito antigas, ou mesmo a outra qualquer dor obedece com este remedio, assim como para deslocar nervos encolhidos ou endurecidos procedido de aposthemas, cortaduras, como para perna quebrada ou braços, ou outra qualquer parte do corpo fóra da junta, depois de ser direito. Vende-se sómente no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

--- Precisa-se de um estribeiro para cocheira de aluguel: na rua Nova n. 63.

Irmandade das almas.

A irmandade das almas da matriz do Corpo Santo, no dia 9 do corrente, distribuirá esmola pelos pobres á porta da dita matriz, logo que se finalisar o officio que a mesma irmandade manda celebrar no mesmo dia pelas almas. -- O escrivão,

José da Silva Loyo.

--- Offerece-se um homem para caixeiro nesta praça ou fóra della, ou para ad ministrar qualquer obra: quem precisar, dirija-se a rua da Concordia, armazem de materiaes do Sr. Lobo

--- Precisa-se de uma criada, preferindo-se portugueza; na Cidade Nova em Santo Santo Amaro, em casa da Exma. Sra. marqueza.

--- Roga-se a algum dos passageiros do ultimo vapor inglez chegado de Southampton que levou por engano um sacco de tapete com roupa, e calça do usado, e um pelão com o letreiro--Mudge--, queira manda-lo levar a rua do Crespo, escriptorio do thesoureiro da estrada de ferro.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se uma barcaça de 20 a 25 caixas que seja nova e bem construida: na rua da Cruz do Recife n. 64.

--- Compra-se um diccionario francez de Rouquete, e uma selecta tambem franceza, com pouco uso: na rua do Collegio, loja n. 3.

Vendas.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

--- Vende-se uma escrava com cria: na rua da Penha n. 9, primeiro andar.

--- Vende-se uma morada de casa em Olinda, em frente a ribeira, com excellentes commodos para uma grande familia, quintal fechado, e pintada ha pouco: quem pretender, dirija-se ao proprietario, morador na mesma.

— Vende-se sal refinado em saccos de 2 alqueires cada um: na rua do Queimado loja n. 39.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 38, vendem velas de composiçao de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

Gomma do Aracaty.

— Na rua do Crespo n. 14, vende-se gomma do Aracaty, em saccos, por preço commodo.

— Vende-se a botica da rua do Rangel, casa n. 8, com armação de amarello, envernisada, a qual offerece vantagem para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma.

Feijão mulatinho.

Em saccos, vindo do Rio de Janeiro pelo vapor Oyapock; vende-se na travessa da Madre de Deos n. 15.

--- Vende-se uma cabrinha de 13 a 14 annos, bonita figura, com principio de habilidades: no pateo do Carmo n. 6.

Moda de Pariz.

Córtes de tarlatana a 5$.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de tarlatana de cordão com vara de largura a 640 o covado; dão-se as amostras com penhor.

--- Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

--- Vendem-se 2 pedras para secada de varanda, com 18 palmos, o todo, e tambem se dá uma pouca de caliça muito propria para aterrar, por ser melhor do que a mesma area: na rua do Rangel n. 21.

Venda.

Na casa de sobrado defronte do chafariz da Soledade, ha para vender 300 espanadores da melhor qualidade que existe no mercado, e por preços razoaveis.

--- Vendem-se velas de carnauba muito boas: na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se um sitio no Barro Vermelho, com bastante commodo e arvores de fructo: quem o pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 8

JANGADAS.

Vendem-se 50 jangadas de 4 palmos, e 6 de grossura: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Palmeira & Beltrão, receberam pelo vapor «Oyapoc» saccos com superior farinha, e vende no seu armazem no largo do Corpo Santo n. 6.

FAZENDAS BOAS E BARATAS

Na nova loja de 4 portas,

na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, he chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, de todos os preços, e asseveramos aos freguezes vender-se por menos do que em outra qualquer parte. Assim como olindinas de quadros a 900 rs. o covado, indianas de seda muito finas a 1$200 o covado, sedas de quadros a 800 rs o covado, ditas enfestadas a 1$500 o covado, chaly lavrado moderno a 1$200 o covado, cassas francezas muito finas a 500 e 720 rs a vara, mussulinas matisadas a 360 o covado, ditas miudinhas a 280 o covado, chales de casemira muito finos a imitação de touquim a 22$, duques preto e de cores muito finos a 1$100 o covado, riscados indianos lisos e largos a 320 o covado, lãazinhas miudinhas e finas a 360 o covado, grosdenaples de cores a 1$700 o covado, dito preto muito fino a 2$ o covado, córtes de collete de velludo muito finos a 11$, lenços de cassa a 100, 120 e 160 rs., e muito mais fazendas que não he possivel menciona por haver muita diversidade, porém com a vista não deixarão de comprar, porque as peças lhe hão de agradar.

Vinho do Porto de 1834.

Vende-se vinho do Porto de 1834, fazenda superior, em caixas de uma e duas duzias: nos armazens de Fernandes & Filhos, no becco da Madre de Deos.

Milho e farello.

Vende-se no armazem de Fernandes & Filhos, a preço commodo: na rua da Cadeia do Recife

Vinho do Porto em barris de 5.° e 8.°

Vende-se superior vinho do Porto em barris: nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Madre de Deos.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu', a bordo do brigue nacional Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar no escriptorio de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

Feijão.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se saccos com feijão branco vindo do Porto pelo ultimo navio, por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Ao barato.

Cebolas despencadas a 640 o cento, e em molhos, por preço commodo: na rua da Praia n. 18, armazem.

--- Vende-se um carrinho americano de 4 rodas e 4 assentos, em meio uso, com os competentes arreios quasi novos, para um cavallo: para ver e tratar, na cocheira da rua da Guia, de Uchoa & C.

— Cortes de tarlatana bordados brancos e de cores com babador, pelo baratissimo preço de 24$000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

--- Vende se um escravo bom canoeiro: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Facas de cabo de marfim.

Vendem-se facas de cabo de marfim, de immensas qualidades, e muito superiores, por barato preço: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Aviso aos senhores de engenho.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender tiradeiras de ferro para engenhos; bem como todos os pertences para ferreiro, como seja: foles, ternos, safras, etc., e tudo se vende por modico preço.

--- Vende-se uma boa morada de casa terrea com um grande sotão, quintal e cacimba, no quintal tem um quarto para pretos, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

— Chegou a' loja da rua do Crespo n. 16 B, um completo sortimento de toalhas de linho e algodão adamascadas para mesa, bem como toalhas para rosto de puro linho e guardanapos de linho e algodão, o que tudo se vende por modicos preços.

— Na nova loja de quatro portas n. 37, na rua do Queimado, passando o becco da Congregação, chegou ultimamente um completo sortimento de manguitos e gollinhas, gornicois e romeiras, tudo por preços muito commodos, assim como chapellinas para senhoras, de gostos mais modernos possiveis, pelo barato preço de 15$ rs.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

- - Vendem-se as verdadeiras esteiras de Angola, grandes e pequenas; no largo do Pelourinho ns. 5 e 7

Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e cam o escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs, dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e paltós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas: na rua do Crespo loja de fazendas n. 23.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, e troco, e da-se dinheiro a premio: rua da Concordia n. 4.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc., e delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Trem de cozinha.

Completo trem de cozinha, tanto estanhado como sobre porcellana, e francez de ferro batido, bem como todos os arranjos para casa, ternos de bandejas muito finas e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

(Bom gosto.)

O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um escravo proprio para engenho, sadio e sem vicios: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, que achara com quem tratar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Sellins e relogios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE

JOAO PEDRO VOGELEY.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos. Este estabelecimento está aberto todas as noites até as 8 horas.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

MECANISMO PARA ENGENHO

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar

Escravos fugidos.

--- Fugio na madrugada do dia 1° do corrente para o dia 2 do mesmo, a escrava Reymunda, parda bem clara, natural da cidade de Olinda, de idade 22 annos, esta muito magra por se achar em curativos ha 3 mezes, cabellos cortados, soltos e pretos, grande marca na nuca de um caustico, olhos grandes e enfermos, todo o corpo bem marcado por sarnas que teve, pés grandes, finge-se forra e tem por costume fugir e vagar escondida por Olinda, e Soledade da freguezia da Boa-Vista; quem a pegar e levar na rua da Concordia, casa terrea de Francisco José dos Passos Guimarães, ou na rua da Gloria da Boa-Vista, casa terrea do lado opposto ao do convento, de João José dos Anjos, será gratificado.

— Fugio na madrugada do dia 4 de novembro do corrente anno o escravo cabra por nome Jeremias, de idade 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, com um signal de queimadura em uma das mãos, e falla um tanto descansado e tem officio de sapateiro e levou comsigo alguns objectos como sejam: formas, martellos, troquez etc., etc., assim como porção de roupa não só do serviço como fina, sendo calças de casemira, botins de couro de lustre e sapatos, um capote de panno azul forrado de baeta encarnada com gola de pelucia verde e alamares de metal, dous ou tres chapéos, um de pello preto e dous de palha; desconfia-se que andara' em companhia de uma pardinha de nome Paula e um pardinho de nome Julião, o qual sabe ler e escrever e que ambos tambem desappareceram no dia 5 do mesmo mez; roga-se por tanto as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que do mesmo tenha noticia de captura-lo e conduzi-lo a rua da Cruz do Recife n. 17, ou a Santo Amaro casa de José Pereira Vianna, que gratificara' generosamente.

100$000 de gratificação.

A quem pegar o escravo crioulo de nome Lourenço, de idade de 25 annos, cujo escravo foi comprado a Diogo Soares Carneiro de Albuquerque morador no engenho Ramos, comarca do Pão d'Alho, o escravo tem os signaes seguintes: côr preta, rosto comprido, secco do corpo, com uma cicatriz na testa, proveniente de uma cacetada, que levou no Pão d'Alho, tem uma das pernas mais fina que a outra, e na mesma perna tem uma cicatriz, proveniente de uma gomma. O abaixo assignado, roga as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, que o pegar, dirija-se a rua Direita n. 3, cujo escravo está fugido desde o dia 30 de abril do corrente anno.

José da Fonseca Silva.

--- Ausentou-se na manhãa de 2 de novembro, o mulato escuro de nome José que representa ter de 18 a 20 annos de idade, he baixo, cheio do corpo e sem barba, levou camisa e calça de algodão azul, chapeo de palha e um rosario branco no pescoço. Este mulato foi entregue a Symphronio Olympio de Queiroga por Antonio Barbosa da Silva, que diz ser natural e morador do Mulungu', provincia da Parahiba, para o comprar; quem o apprehender, ou delle der noticia, dirija-se a rua Velha n. 69, que sera recompensado.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, ja tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão mas talvez tenha mudado de roupa, porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansada e por entre os dentes, julga-se que tera ido para Garanhuns por ser natural desse lugar e de la ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e mande-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificara com a quantia acima. Recife 29 de setembro de 1857.—Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apalelados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- No dia 20 de setembro deste anno, fugio do engenho Tabu' um escravo crioulo de nome Filippe com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr muito preta, olhos vivos e avermelhados, semblante agradavel, pés regulares, foi vestido de calça e camisa de algodão azul; este escravo foi comprado no fim do anno proximo passado nessa praça do Recife ao Sr. Joaquim Ribeiro Pontes ja fallecido, e suppõe-se para alli ter ido; portanto, roga-se aos capitães de campo, e qualquer autoridade policial a sua captura que se satisfará com generosidade a quem o entregar nessa praça, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, ou no engenho Tabu'.

--- Fugio de bordo do brigue nacional Almirante, o escravo crioulo de nome Guilherme, idade 18 a 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, de bonita phisionomia e bem fallante, levou calça de algodão azul, camisa branca da mesma fazenda, e bonete de marinheiro; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, levando o a bordo do mencionado navio, ou na rua da Cadeia do Recife, no escriptorio de Fernandes & Filho, que sera recompensado.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez de outubro a escrava Felicia, de idade 35 annos, crioula, altura regular, tem uma marca de queimadura comprida ao pé de uma das orelhas e a cabeça torta proveniente do ar de vento que teve em pequena, tem um dos pés mais grosso, costuma andar desatacada e bebe bastante agoardente, e levou vestido de chita cabocla; a qual escrava foi comprada no Rio-Formoso, e suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade, aonde diz ter uma filha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que levando ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, serão recompensados.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que sera generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho acaré, cidade de Goianna

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL

ANNO XXXIII N. 257.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixei ra de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino: Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na ...-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

1 Lua cheia as 10 horas e 38 minutos da tarde.
8 Quarto minguante a 1 hora e 55 minutos da manhãa.
16 Lua nova a 1 hora e 35 minutos da tarde.
24 Quarto crescente as 8 horas e 18 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. Ss. Urrissino e Agripino Bb.
10 Terça. S. André Avelino f.; s. Nimpha.
11 Quarta S. Martinho b. s. Verano b.
12 Quinta. S. Martinho p. m.; s. Luvino b. m.
13 Sexta Ss. Arcadio e Paulillo Mm.
14 Sabado S. Abilio disc.; s. Gurias m.
15 Domingo 24 O Patrocinio de N. Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria a sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

Não sendo bastante a pouca consideração que, alguns senhores assignantes deste *Diario* tem, para com o pagamento do importe de suas assignaturas, demorando-o por forma tal, que impossivel se torna equiparar a despeza com a receita, accresce que, presentemente, aproveitando se da immensa difficuldade que ha de obterem se trocos miudos, apresentam aos nossos cobradores sedulas de muito maior valor para o pagamento da subscripção, exigindo trocos tres ou quatro vezes maior, de modo que para receber-se cem assignaturas he preciso dar-se um valor quadruplo, ou ao menos sedulas de 1$, que gozam actualmente do premio de cinco por cento. Semelhante procedimento não era de esperar de pessoas que subscrevem este *Diario* de sua espontanea vontade, e sem que para isso fossem rogadas, tanto mais quanto o diminuto preço da subscripção, (o mais barato de todos os jornaes conhecidos), em relação ao seu formato e materias, não admitte augmento de despeza sem accrescimo de lucros; portanto espera o proprietario desta empreza, que os mesmos senhores attendam ao exposto, e dignem se mandar satisfazer suas assignaturas que sendo diminutas para cada um, tornam-se avultadas para a casa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1,930 *de* 26 *de abril de* 1857.

Approva o regulamento para a fiscalisação da segurança, conservação e policia das estradas de ferro, em virtude do § 14 do art. 1 do decreto n. 641 de 26 de junho de 1852.

Em virtude do § 14 do art. 1 do decreto n. 641 de 26 de junho de 1852, hei por bem approvar o regulamento para a fiscalisação da segurança, conservação e policia das estradas de ferro, o qual com este baixa, assignado por Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de abril de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

CAPITULO I.

Construcção e conservação.

Art. 1. As estradas de ferro servidas por locomotivas, ou sejam administradas pelo Estado, ou por companhias anonymas, ou por qualquer individuo ou corporação, são vias publicas, e como taes sujeitas ás regras geraes da legislação concernentes ao arruamento, esgoto das aguas, edificação lateral, e quaesquer outras na parte em que não forem contrariadas pelas disposições do presente regulamento.

Art. 2. Qualquer destas estradas será cercada de ambos os lados em toda a sua extensão.

Art. 3. Na cidade do Rio de Janeiro e nas capitaes das provincias, até meia legua além do ponto que for designado pelo governo, e dentro das villas atravessadas, se farão cercas ou muros, que não deixem passagem a um homem.

Exceptua-se o caso em que seja indispensavel percorrer longitudinalmente uma rua publica, porque então será o transito sujeito as regras especiaes que o governo julgar conveniente prescrever.

Art. 4. Fora dos limites do artigo antecedente far-se-hão vallas ou cercas capazes de vedar a passagem a bois ou cavallos.

Onde se fizerem cercas, serão de preferencia as vivas de espinho de qualquer especie, que a administração da companhia mandará dobrar pelo menos uma vez cada anno, sob as penas impostas nas posturas municipaes da corte para os que não cumprem semelhante obrigação em seus terrenos.

Art. 5. Nas divisas de terreno occupado por uma estrada de ferro ninguem poderá edificar senão muro ou parede sem porta ou janella; deixar beira de telhado para a parte da estrada de ferro; nem correr para ella as aguas pluviaes que cahirem sobre o mesmo telhado.

Art. 6. Se a natureza do terreno e a sua orientação tornarem prejudiciaes as edificações lateraes por causa da sombra, a administração da estrada de ferro terá o direito de marcar a maxima altura dos muros divisorios, não excedendo de tres braças a minima distancia delles em que poderá qualquer levantar predios ou plantar arvores de grande crescimento.

Do juizo da administração, quando offender a propriedade de alguem, haverá recurso para o juizo arbitral, e da decisão deste para o governo na corte e para os presidentes nas provincias.

Art. 7. Sempre que qualquer pessoa tiver de edificar muro ou parede nas divisas da estrada de ferro, compete a administração desta marcar o arruamento.

Art. 8. As disposições dos arts. 5 e 6 não vedam a conservação dos predios anteriormente existentes.

Comtudo, quando estes se houverem de reedificar, terá a administração da estrada o mesmo direito que compete as camaras municipaes para regularisar as construcções.

Art. 9. As referidas disposições são somente applicaveis ás estradas de ferro propriamente ditas.

As estações, os armazens e mais dependencias ficam sujeitas ao direito commum em relação aos vizinhos confrontantes.

Art. 10. As estradas de ferro não poderão impedir a navegação dos rios ou canaes, nem a circulação de quaesquer vias publicas, que de facto prestassem servidão ao tempo da concessão de qualquer estrada de ferro, ou de outras, que para o futuro se abrirem, satisfeitas porém as clausulas dos artigos seguintes.

Art. 11. As pontes ou viaductos sobre os rios e canaes terão a capacidade necessaria para que a navegação não seja embaraçada, podendo porém ser obrigados os donos dos barcos a arriar os mastros, se assim o exigir a altura das pontes, que serão fixas.

Art. 12. Os cruzamentos com as ruas ou caminhos publicos, existentes ao tempo da concessão, podem ser superiores, inferiores, ou, quando absolutamente se não possa fazer por outro modo, ao nivel, construindo se porém por conta da companhia ou pessoa a quem pertencer a estrada de ferro as obras que os mesmos cruzamentos tornarem necessarias, ficando tambem a seu cargo as despezas com os signaes e guardas que forem precisos para os portões durante o dia e a noite. Terá neste caso a administração da estrada o direito de alterar a direcção das ditas ruas ou caminhos publicos, com o fim de melhorar os cruzamentos, ou de diminuir o seu numero, precedendo consentimento do governo, e salva a disposição do § 11 do art. 1 da lei de 26 de junho de 1852.

Art. 13. As vias publicas que se abrirem depois da concessão de uma estrada de ferro, poderão atravessa-la superior ou inferiormente, ou, quando for absolutamente indispensavel, ao nivel, comtanto que não lhe imponham o onus das obras necessarias, nem ...

Os cruzamentos ao nivel não poderão estabelecer se sem o consentimento expresso da administração da estrada de ferro, de cujas decisões haverá o recurso do art. 6.

Art. 14. Em todos os cruzamentos superiores ou inferiores com as vias ordinarias, o governo terá o direito de marcar a altura dos vãos do viaducto, a largura destes, e a que deverá haver entre os parapeitos em relação ás necessidades da circulação da via publica que ficar inferior, ouvindo sempre a administração da estrada de ferro.

Art. 15. Se o cruzamento for de duas estradas de ferro, a de mais moderna concessão ficará sujeita aos mesmos onus que as estradas ordinarias novamente abertas.

Art. 16. Em todos os cruzamentos de nivel haverá portões de um e outro lado.

Nos cruzamentos com as estradas publicas fecharão habitualmente a estrada de ferro, abrindo se somente para dar passagem aos comboios.

Serão construidos e collocados de modo que fechem a estrada publica até a passagem dos comboios, apenas for avistado ou esperado qualquer trem.

Art. 17. Nos cruzamentos de caminhos do uso particular serão assentados sobre estes os portões ou cancellas, abrindo se para a parte dos terrenos a que derem communicação.

Art. 18. A administração da estrada de ferro poderá recusar passagens sobre os trilhos, quando assim julgar conveniente, a particulares, e fechar as que tiver concedido, comtanto que pague as devidas indemnisações, ou compre os terrenos privados de servidão.

Da recusa porém permittida neste artigo haverá o recurso do art. 6, com effeito suspensivo.

Art. 19. Sempre que uma estrada de ferro seguir ou cruzar ao nivel uma rua ou estrada ordinaria, os carris não poderão ter mais de uma pollegada de altura sobre o chão da rua; em taes circumstancias se farão rampas lateraes, subindo ou descendo, as quaes nunca terão maior declive do que 5 por cento; podendo todavia ter declive inferior a 5 por cento, uma vez que o seu comprimento não exceda a 5 braças.

Art. 20. A administração de uma estrada de ferro será sempre obrigada a dar esgoto ao leito da estrada e valletas lateraes.

Os donos dos terrenos contiguos não poderão embaraçar o mesmo esgoto, nem vedar que para conserva-lo se façam em seus terrenos as obras necessarias.

Os que interceptarem ou destruirem qualquer destes esgotos, além de restabelece-lo á sua custa, soffrerão a multa de 20$.

Art. 21. Quando o leito da estrada for superior aos terrenos lateraes, a administração providenciará para que nos ditos terrenos não fiquem estagnadas mais aguas do que antes de construir-se a estrada de ferro.

Os interessados poderão compellir civilmente a administração da estrada de ferro ao cumprimento deste preceito.

Art. 22. Sendo os carris assentados em aterro, nenhuma excavação se poderá fazer em distancia menor do que a altura do aterro, contada esta distancia do pé do talude.

Exceptuam-se os aterros de trinta palmos, e d'ahi para cima, para os quaes a minima distancia das excavações poderá ser sempre de trinta palmos.

Pena: multa de 50$000 rs. além da obrigação de obstruir as excavações.

Art. 23. A menos de 50 braças de distancia de cada um dos carris exteriores da estrada de ferro, ninguem poderá depositar materias inflammaveis, nem construir casas cobertas de sapé, folhas de palmeira, casca de pao ou de qualquer substancia inflammavel.

As que ja existirem serão reformadas ou mudadas mediante indemnisação.

Os infractores não terão direito a reclamação alguma, em caso de incendio ou explosão produzida por faiscas da fornalha da machina, e serão responsaveis civil e criminalmente pelo damno causado por taes incendios ou explosões.

Art. 24. Exceptuam-se das regras precedentes os depositos provisorios de productos agricolas no tempo da colheita.

Ainda neste caso porém, incumbe aos donos acautelar-se contra o incendio casual produzido pelas faiscas da fornalha da locomotiva, não podendo por tal motivo ter direito a indemnisação alguma.

Art. 25. A administração da estrada de ferro fará derribar as matas, ou arvores que houver em terrenos devolutos, na distancia de 10 braças de um e outro lado da estrada.

Quando os terrenos forem occupados por particulares, procurará entender-se amigavelmente com estes, recorrendo a desapropriação, se não quizerem chegar a accôrdo.

Art. 26. He prohibido:

1. Fazer covas em lugares d'onde as chuvas possam levar as terras para as valletas de esgoto da estrada de ferro.

2. Atulhar as valletas por qualquer modo.

3. Encaminhar para a estrada de ferro aguas pluviaes ou quaesquer outras.

4. Vedar de qualquer modo o escoamento da estrada de ferro.

5. Depositar materias ou outros objectos, quer na estrada de ferro quer em lugares d'onde possam correr ou rolar para ella.

6. Plantar arvores, cujas ramagens cubram qualquer porção do recinto da estrada de ferro.

7. Deixar animaes mortos a flor da terra a menos de cem braças de distancia dos trilhos exteriores.

Pena, multa de 50$000, e obrigação de reparar o damno causado.

Art. 27. He tambem prohibido, e se reputará crime, ainda que do damno causado não resulte desastre:

1. Introduzir de proposito animaes dentro do terreno occupado pela estrada de ferro.

2. Cortar as cercas para lenha ou para qualquer fim sem que seja na epoca de dobra-las, e sempre em presença de um guarda da estrada.

3. Arrancar a gramma ou outras plantas dos taludes.

4. Derubar os postes e marcos.

5. Destruir no todo ou em parte qualquer obra pertencente á estrada de ferro. ... alem das mais em que incorrerem segundo o codigo criminal.

Art. 28. Não estando murados ou edificados os terrenos lateraes a estrada de ferro, poderá a administração desta por occasião de reparos depositar temporariamente materiaes nos ditos terrenos, e tirar os de que carecer durante as obras que estiver fazendo, com tanto que indemnise os prejudicados por qualquer damno causado.

CAPITULO II.

Policia das estradas de ferro e suas dependencias.

Art. 29. Nenhuma estrada de ferro será aberta ao transito publico sem ter-se previamente reconhecido por exame mandado fazer pelo governo na corte, e pelos presidentes nas provincias, que offerece a devida segurança.

Art. 30. Todas as regras policiaes estabelecidas para as estradas de ferro, ou seja nos regulamentos do governo ou nos da respectiva administração devidamente approvados, comprehenderão, além da estrada de ferro propriamente dita, os taludes, cavas, fossos, caminhos lateraes, desvios, estações, armazens, cercas vivas, muros, pontes de embarque, officinas, depositos, e quaesquer obras de que dependa o trafego da linha ferrea.

Art. 31. Ao entrar em serviço uma estrada de ferro deverá a respectiva administração apresentar ao governo uma planta descriptiva de toda a linha e obras accessorias, a qual será depositada nos archivos publicos.

Por esta planta se resolverão quaesquer duvidas que na pratica possa offerecer a execução do artigo antecedente, e dos seguintes.

Art. 32. As estradas de ferro e as suas dependencias assignaladas na planta não serão sujeitas á policia municipal.

O governo imperial as fará inspeccionar, e punir as infracções pelos meios definidos neste regulamento.

Art. 33. Todas as pessoas e vehiculos que entrarem nas estações ou pateos, ou em qualquer ponto dos terrenos pertencentes á estrada de ferro, ficarão sujeitos, em quanto ahi permanecerem, aos regulamentos e instrucções concernentes ao serviço e policia das estradas de ferro.

Art. 34. Nenhuma infracção do regimen das estações e dos carros, commettida por estranhos, será punida senão depois que o infractor for advertido com palavras urbanas sobre a regra a que deve sujeitar-se, e desprezar a advertencia.

Art. 35. Em todas as salas de espera das estações esta á patente, em lugar bem accessivel á vista um quadro contendo em typos bem legiveis os arts. 33 e 34.

Art. 36. Haverá sempre no escriptorio de cada estação um ou mais exemplares do presente regulamento, de todas as instrucções concernentes ao serviço e policia da estrada de ferro, que poderão ser examinados e consultados por qualquer pessoa o não tendo porém esta o direito de o levar comsigo sob nenhum pretexto, nem mesmo para as salas contiguas.

Cada chefe de comboio terá igualmente um exemplar, de que fará o uso que entender conveniente para evitar as infracções, e cuja leitura permittirá aos viajantes que o exigirem.

Art. 37. Extractos do mesmo regulamento e instrucções serão fornecidos aos machinistas, foguistas, guardas-freios, guardas da estrada, e quaesquer agentes ou empregados da estrada na parte concernente ás funcções de cada um.

Art. 38. Desde o pôr do sol até a chegada ou passagem do ultimo comboio haverá nas estações luzes exteriores quer da parte dos trilhos quer da entrada do publico.

Haverá tambem luzes nas passagens ao nivel das estradas publicas, sempre que for necessario.

Art. 39. As horas de partida e chegada de cada comboio e da passagem pelas estações intermedias se rão annunciadas repetidas vezes e affixadas em editaes em todas as estações.

Não poderão ser alteradas sem aviso ao publico com antecipação de oito dias pelo menos.

Exceptuam se os casos em que o contrario exigir a segurança publica, nos quaes a administração da estrada se submetterá as modificações que forem ordenadas pelo governo na côrte, e pelos presidentes nas provincias.

Art. 40 Qualquer estrada de ferro deverá manter um guarda em cada cruzamento de via publica ao nivel.

Onde forem longos os intervallos destes cruzamentos haverá maior numero de guardas, de sorte que não esteja a cargo de cada um mais de mil e quinhentas braças de via ferrea.

Nas vizinhanças das grandes povoações a extensão de braças poderá ser reduzida ao limite que o governo marcar.

Art. 41 As obrigações dos guardas, seus distinctivos, os signaes que devem empregar, as multas e mais penas, em que poderem incorrer pelas infracções que commetterem, serão definidas em regimento especial approvado pelo governo.

Art. 42 Ninguem poderá parar nos cruzamentos ao nivel nem entrar no recinto da estrada de ferro senão os empregados da estrada, exercendo suas funcções, as autoridades, nos mesmos casos em que podem entrar nas casas particulares.

Pena: cinco mil réis de multa.

Em qualquer destas excepções os dous guardas mais proximos, arvorarão immediatamente o signal de pararem os trens para evitar-se o perigo.

Art. 43. Todos os empregados de uma estrada de ferro usarão de um distinctivo bem visivel, tendo-o no braço os que servirem nas estações, e no chapéo os que andarem nos comboios ou estacionarem na estrada.

Os guarda-freios dos comboios e os simples guardas andarão armados de sabre: o chefe de comboios sómente poderá trazer tambem armas de fogo.

Art. 44. A administração de qualquer estrada de ferro terá o direito de reter os animaes que se encontrarem no recinto cercado da estrada, até que lhe sejam pagas a multa e despezas; e quando estas cobram o valor do animal, o de faze-lo vender em leilão publico para seu pagamento.

Art. 45. Ninguem, nem a propria administração, póde dar ou vender licença para servidões em sentido longitudinal da estrada de ferro.

Se alguma se abrir abusivamente não se poderá para conserva-la, allegar-se a posse, embora de an...

Art. 46 Nas passagens estabelecidas para commodidade de um só proprietario, ou ainda de um proprietario e seus aggregados ou arrendatarios, a via ferrea estará sempre livre, e os portões fechados, abrindo-se estes e tornando-se a fechar, excepto nas horas prohibidas, a cada individuo ou vehiculo que tiver de atravessar a estrada de ferro.

Art. 47 A administração da estrada não será obrigada a manter guardas nas passagens a que se refere o artigo antecedente.

O proprietario a quem for concedida a passagem, pode possuir duas ou mais chaves dos portões, e entrega-las a quem lhe parecer, com tanto que seja o mesmo proprietario o unico responsavel pelas infracções dos regulamentos.

Art. 48. A cada proprietario, que tiver uma passagem ao nivel, se dará nota por escripto das horas em que fôr prohibido o transito atravez da via ferrea.

Pena: cincoenta mil réis de multa por cada infracção.

Art. 49. Todo o occupante de um terreno (seja ou não proprietario) que confinar com a estrada de ferro, e estiver delle separado por uma cerca de espinhos, por elle feita para o seu uso he obrigado a dobra-la uma vez por anno.

Na epoca propria o guarda do districto o avisará, e não se começando o serviço em tres dias, o participará ao chefe da estação mais proxima, o qual fará por escripto segunda intimação, marcando o prazo de cinco dias.

Art. 50. Findo o segundo prazo terá a administração da estrada o direito de mandar fazer o serviço por conta do omisso e de cobrar delle executivamente a despeza que com isto fizer.

Art. 51. Os ramos e os galhos cortados serão todos lançados para a parte do dominio particular, ao qual pertencerão, salvo se a cerca tiver sido feita pela administração da estrada de ferro.

Art. 52. Penetrando no recinto da estrada ou parando nos cruzamentos qualquer pessoa estranha, salvas as excepções do art. 42, o guarda que a avistar, ainda que esteja no districto de outro, advertir-lhe-ha com palavras urbanas para que saia, e nao sendo attendido, a prenderá.

Art. 53. Igualmente deverá qualquer guarda prender quando o puder fazer dentro do recinto da estrada de ferro, ao infractor dos arts. 26 e 27.

Art. 54. O guarda, que nestes casos effectuar uma prisão, conduzirá o preso á estação mais proxima, se a distancia e o tempo o permittirem sem prejuizo de outros deveres a seu cargo. No caso contrario o entregará ao chefe do primeiro comboio que passar, o qual o deverá conduzir até aquelle ponto.

Art. 55. O administrador da estação, ouvindo em presença de dous empregados a parte verbal da pessoa que conduzir o infractor, a reduzirá a termo assignado por elle e pelos referidos dous empregados, com o qual procederá na forma do artigo 57 ou 59.

Art. 56. Não podendo prender o infractor, o guarda tomará notas do que occorrer para participar nas occasiões e pela forma que lhe prescrever o seu regimento.

Art. 57. O infractor, que for preso por um guarda, será posto em liberdade se quizer pagar na estação, a que for conduzido ou remettido, a multa em que incorreu, e sendo esta arbitrada entre limites, o minimo da estabelecida pelo regulamento.

Art. 58. Em caso de abuso da parte dos guardas, os prejudicados, pagarão a multa para se libertarem de constrangimento, terão direito contra os ditos guardas a quaesquer acções civis ou criminaes estabelecidas pelas leis do paiz, devendo alem disto a administração restituir a multa, sempre que a tiver recebido.

Este direito prescreve no prazo de seis mezes.

Art. 59. Os que recusarem pagar as multas serão remettidos com o termo, de que trata o art. 55, a autoridade policial mais proxima, a qual procederá como fôr de direito.

Art. 60. Da conducção destes presos poderão ser encarregados os guardas armados, mas nunca se empregarão cordas ou ferros.

Art. 61. Todos os objectos esquecidos pelos viajantes nas estações ou nos carros, não sendo reclamados no prazo de tres dias, serão remettidos á estação que existir na séde da administração central, e virão acompanhados de informação escripta do dia e lugar em que foram achados.

Art. 62. Estes objectos serão recolhidos a um deposito, e registrados em livro especial, rubricado na forma do art. 55.

Art. 63. De tres em tres mezes se publicará a lista dos objectos existentes no deposito, e os que não forem reclamados em dez dias da data do annuncio serão remettidos ao deposito publico, onde a seu respeito se procederá segundo a legislação concernente aos bens do evento.

Art. 64. O mesmo destino terá no prazo de seis mezes todo o volume conduzido a frete e não reclamado.

Art. 65. Exceptuam-se das disposições precedentes o volume não reclamado ou o objecto esquecido que forem responsaveis por pagamento de frete: neste caso a administração terá direito de vender em hasta publica, no fim de seis mezes, o dito volume ou objecto, e deduzido o frete, seguir-se-ha a respeito do restante do disposto no final do art. 63.

CAPITULO III.

Inspecção e fiscalisação do trem rodante.

Art. 66. Nenhuma locomotiva poderá entrar em serviço em que passe pelos exames e experiencias que a engenharia aconselhar, em presença do engenheiro fiscal do governo, ou de quem o mesmo governo determinar, o qual terá o direito de exigir repetição dos ensaios, ou outros que julgar necessarios.

Art. 67. A opposição por escripto do engenheiro fiscal ou da pessoa commissionada, segundo o artigo antecedente, que assistio a experiencia, suspende o emprego da locomotiva; mas a administração da estrada pode exigir nova experiencia em presença de arbitros, que decidirão sem appellação.

Art. 68. Será aberto a cada locomotiva um registro especial do qual conste a data em que começou a trabalhar, o seu custo, a despeza que costuma fazer por dia ou por viagem, o numero de leguas que anda, a qualidade, o tempo e o custo dos concertos que tem tido, e todas as circumstancias que occorrem na duração da machina.

Art. 69. Ninguem, excepto o machinista e o foguista, poderá subir á locomotiva ou ao carro das provisões (tender) sem licença escripta de quem dirigir como chefe a circulação na estrada.

Exceptuam-se o engenheiro fiscal do governo, ou quem suas vezes fizer, declarando os motivos ao chefe do comboio.

Art. 70. Cada comboio será movido por uma só locomotiva, excepto nas rampas que possam exigir machinas de reforço.

Art. 71. A locomotiva ou locomotivas marcharão sempre na frente do comboio; e só poderão ir na retaguarda ou empurrando os carros nas manobras das estações em casos de accidentes, ou por motivos imperiosos e imprevistos. Nestes mesmos casos se poderão ir por esta forma até a linha de desencontro (Jornal) mais proxima, e a velocidade nunca excederá de duas leguas por hora.

Art. 72. Nos comboios haverá um chefe a que obedecerão todos os outros empregados. Haverá tambem pelo menos um machinista e um foguista para cada machina.

Art. 73. Deverá haver pelo menos um guarda-freio por cada trem de seis carros, dous por trem de 7 a 12, tres por trem de 19 a 24, cinco para 25 carros, e assim por diante.

Art. 74. Cada comboio deverá conter carros de tres classes de viajantes em numero sufficiente a juizo do engenheiro fiscal do governo, sem que todavia o numero de vehiculos do comboio exceda ao maximo que o governo marcará, quando lhe fôr apresentada a planta da estrada de que trata o art. 31.

Art. 75. Nenhum comboio se moverá sem levar a ferramenta e os sobresalentes necessarios para pequenos reparos occurrentes.

Art. 76. De noite a locomotiva terá um lampeão ou pharol de cor que facilmente se distingua de qualquer luz ordinaria.

Estes e outros signaes de qualquer natureza que sejam constarão de um regimento proposto pela administração, e approvado pelo governo, sem cujo accordo não poderão ser alterados.

Art. 77. Cada carro de viajantes deverá conter; Exteriormente a indicação da classe, numero do carro, e nome da companhia proprietaria.

Interiormente em caracteres bem legiveis a lotação, e uma instrucção resumida das principaes regras a que devem sujeitar-se os viajantes.

Art. 78. O assento para cada pessoa não terá menos de dous palmos de largura e dous e meio de fundo.

Em cada carro ou compartimento de carro haverá luz nas viagens de noite.

Art. 79. Nos comboios, que conduzirem viajantes, será absolutamente prohibido transportar substancias sujeitas á explosão ou facilmente inflammaveis.

Os que infringirem esta disposição, occultando taes materias, ficarão responsaveis civil e criminalmente por todos os accidentes, que dahi resultarem.

Art. 80. O governo poderá exigir que no logar do deposito das machinas haja constantemente um carro com todos os instrumentos e preparos que forem necessarios para occorrer promptamente a qualquer occidente; e bem assim machinas de soccorro ou de reserva, em estado de poderem immediatamente partir, nos pontos que forem designados pela administração. Á esta incumbe estabelecer as regras que se deverem segir nos casos de pedidos de soccorro, e da partida das machinas para presta-los.

Art. 81. O governo na corte, ou os presidentes nas provincias, todas as vezes que julgarem conveniente, poderão mandar instituir exames sobre as locomotivas, e sobre todo o trem rodante da estrada de ferro.

(Continuar-se-ha.)

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de novembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 48.

O brigadeiro commandante das armas interino determina que o Sr. capitão do segundo batalhão de infantaria José Gomes de Almeida ex-director da colonia militar de Pimenteiras, fique addido ao 10° batalhão da mesma arma até ulterior deliberação.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Correspondencia particular da « Independencia Belga. »

São Petersburgo 16—28 de agosto.

Para um correspondente que data sua carta da capital russa, he hoje o caso de bradar logo no começo della; « *ora seria* »! porque nesta cidade tudo « he prazer e alegria » como dizia o immortal bonachão. Vmc. tem entendido que quero fazer allusão á entrada solemne da augusta noiva do grão duque Miguel, e á celebração do casamento, que teve lugar no dia seguinte. Por toda parte havia feria, a festa era geral; viam-se somente pessoas apressadas e curiosas; he que a nova grã duqueza he realmente de uma belleza maravilhosa, e a belleza tem um grande imperio mesmo junto do poder.

Em minha correspondencia precedente eu lhe havia descripto a physionomia desta joven princeza, e estou quasi arrependido de o ter feito, porque, tendo tido occasião de a tornar a ver depois, pude convencer me da impossibilidade de pôr em relevo como seria preciso, tudo quanto ha de delicado e de encantador nessa cabeça, que dava não só que novas graças a emoção pudibunda e timida que se via em sua fronte.

Deixe-me seguir pois a corrente, e ja que tudo aqui está nas festas do casamento do irmão mais moço do imperador, seja-me permittido consagrar a ellas esta correspondencia. Alem disto, não terei sahido de minhas attribuições, se he verdade que devo pouco e pouco descrever-lhe a vida desta capital em suas manifestações as mais variadas.

Vmc. sabe que os povos do norte são expansivos; eu acrescento: são apaixonados pelas solemnidades. Não ha paiz no mundo onde se celebrem mais festas publicas e mais festas particulares do que em São Petersburgo. O anniversario de um simples rapazinho de dous ou tres annos, he o pretexto de uma festa domestica. O mais humilde criado pode ferias no seu dia, e convida seus amigos para acozinha ou para a dispensa. Se Vmc. subir a escala social, encontrará os mesmos habitos.

Ha no anno dias em que seria difficil encontrar dez pessoas que não fossem convidados para alguma festa de padroeiro; são os dias dos nomes particularmente usados na Russia, taes como: Nicoláo, Alexandre, Miguel, etc., e para as mulheres, Sophia, Olga, Catharina, etc. Taes são os costumes geraes do paiz. Resulta dahi que as solemnidades imperiaes, nas maiores circumstancias revestem formas esplendidas adoradas do povo, e que o povo, se associa a ellas, não só por inclinação natural, mas tambem por affeição ao soberano e a sua familia; provindo disso o caracter de franca popularidade que he propria aqui a estas especies de solemnidades.

No dia 15—27 deste mez, isto he hontem, tem lugar a entrada solemne em S. Petersburgo da princeza Cecilia de Baden, hoje grã duqueza Olga Feodorovna.

Ha muitos dias que ja se deixava ver uma grande actividade em toda a linha, que devia seguir o magnifico cortejo a partir do terminus do caminho de ferro de Peterhoff: faziam-se estrados, decoravam-se as janellas, preparavam-se as illuminações. No mesmo dia o aspecto das ruas era magnifico. As varandas estavam ornadas de ricos tapetes ou de armações preciosas; todas as casas se achavam guarnecidas de bandeiras tendo as armas da Russia, o emblema da cidade, as cifras entrelaçadas dos augustos noivos. As flores abundavam por toda a parte; a tudo isto so faltava o brilho de um belle sol. O céo estava nebulado e até chuvo-o por alguns momentos. Uma dupla fileira de soldados da guarda estava postada nas bordas das calçadas A espera fatiga. Des e as nove horas da manhãa, as tropas estavam nos seus postos, e o povo no seu, aquelles immoveis sob as armas, este inquieto e em movimento.

Nesse dia era uma grande fortuna ter um lugar em qualquer janella da Perspectiva: eu tive a de poder escolher. Estava convidado para a bibliotheca imperial, situada no centro da rua; preferi a sala da exposição de Pintura de Mr. Prevost, no edificio da igreja hollandeza, que fica na sua extremidade. De sua varanda larga e commoda no primeiro andar eu podia dominar toda a extensão da vista, ao menos assim o pensava, sem contar com uma dessas grandes bandeiras fluctuantes, de que fallei, e que me occultou as tres quartas partes da scena, empanada intempestiva, collocada na janella vizinha.

Era hora e meia quando o cortejo appareceo ao longe. Os generaes galopavam, os soldados examinavam o alinhamento dos soldados, os pifaros do corpo de caçadores se faziam ouvir; a multidão de povo augmentou seu movimento. A igreja catholica está distante alguns passos da de Casan; seu clero, tendo a cruz na frente, sahio e se encaminhou para debaixo do peristylo, afim de saudar e abençoar o monarcha e a augusta familia, e o monarcha, assim como esta, parou para inclinar a cabeça e orar, o que não estava no ceremonial.

Tendo chegado logo depois diante da cathedral de Casan, o imperador e os grão duques apearam-se, a imperatriz mãi e a princeza Olga desceram da carroagem. O metropolitano os recebeu com toda a pompa da igreja russa, e elles entraram no templo. Um quarto de hora depois, o cortejo, que havia parado para esperar as augustas personagens, continuou sua marcha.

Devemos convir em que, se toda a cidade estava em agitação, se a curiosidade era febricitante, se o povo arrojava-se como uma vaga humana sobre os passos do cortejo, tudo isto era dignamente justificado pela maravilha do espectaculo. Era a corte da Russia expondo-se aos olhos do povo em todo o apparato de seus magnificos esplendores.

Eis-aqui um esquadrão de cossacos do Caucaso, que pelo uniforme se poderia chamar Cossacos vermelhos; elles seguem um Leghis, naturalmente seu chefe, vestido de velludo carmesim, carregado dos mais magnificos ornamentos: era o coronel principe Bragation.

Depois vem um exercito de lacaios a pé e a cavallo de caçadores, cujas librés estão cheias de ouro; tudo isto precedido do chefe da montaria, e dos negros de palacio, com suas largas calças escarlates, com seus apertados jalecos bordados, com um rico chale de cachemira lançado ao redor do pescoço e descendo a fluctuar sobre o peito.

Segue-se um carrinho descoberto puxado por seis magnificos cavallos alazãos; vem nelle dous mestres de ceremonia, quasi tão magnificos como o carrinho, que he completamente dourado: caixa, rodas e lança; o mesmo se dá com os jaezes dos cavallos.

Apparece logo o grão mestre das ceremonias, conde Alexandre de Borch, só em sua carruagem descoberta e brilhante como as outras, trazendo um comprido bastão dourado, insignia do seu cargo, com um ar grave que lhe he habitual, e um pouco importante como sempre. Depois vem os gentishomens da camara e os camareiros, todos brilhantes de bordados e montando soberbos cavallos; uma multidão de outras personagens cheias de bordados os seguem em suas carruagens douradas e puxadas por uma triplice parelha de corseis admiravelmente apparelhados; baios claro, baios escuro, isabel, rossos e pretos, todos de raça, com as ventas fumegantes, impacientes escarvando o chão, e conduzidos por outros tantos escudeiros, que os sustentam pela brida.

Após estes, vem o estribeiro, conde Tolstoi, com seu bastão de ouro na mão; vem só, em um desses brilhantes vehiculos, que já temos visto, e que se poderia tomar por uma carruagem dos contos orientaes, se em lugar da rica parelha por que he puxado tivessem atado algum animal phantastico.

Os grandes funccionarios da côrte vem depois em carruagens douradas e forradas de velludo; umas novas, outras renovadas, tendo servido todas na coroação; são de um estylo antigo, do tempo de Luiz XVI, se me não engano, e de uma riqueza inaudita; nenhuma destas carruagens custou menos de 70 a 80 mil francos.

O estribeiro-mór André Schoutvaloff chega com os condes Tolstoi e Borch em uma soberba caleça; traz o bastão do commando na mão, e resplandece com os bordados, cordões e estrellas, cujos raios rivalisariam com o sol se este não se obstinasse em ficar occulto.

Receie que esta enumeração seja um pouco longa. Deixemos pois chegar a carruagem imperial. Ei-la, mais rica e mais magnifica do que todas as carruagens magnificas e ricas que temos visto. He quadrada, delicada, completamente dourada, elegante, puxada por oito cavallos ruço-rodados, fogosos, doceis, admiravelmente apparelhados e conduzidos por oito palafreneiros, vestidos de grande gala. Nesta maravilhosa carruagem vê-se a imperatriz viuva, tendo á sua esquerda a augusta heroina do dia. O imperador a cavallo, trajando a farda de general, conserva-se na portinhola da direita; do outro lado marcha o grão-duque Constantino; ao lado deste, o grão-duque Nicoláo, depois o grão-duque Miguel, cuja fronte calma reflecte, segundo imagino, os felizes e agradaveis pensamentos que naquelle momento devem passar em seu espirito.

A imperatriz he grave e digna; as duas princezas saudam graciosamente o povo, que em sua passagem dão longos e estrondosos vivas. O grão-duque herdeiro, vestido como Cossaco, acompanhado de um de seus irmãos e dos dous jovens principes de Oldenburgo, segue a cavallo a esplendida equipagem. Não fallo dos pagens collocados nos dous correões, nos Cossacos de camara, em outros criados, palafreneiros, que estão ao redor dos grupos das altas personagens que o escoltam: aqui se acha o ministro da casa do imperador, o ministro da guerra e muitos officiaes ou ajudantes de campo generaes, todos pomposos e brilhantes debaixo das medalhas que lhes cobrem o peito.

Vem mais uma carruagem admiravel pela ligeireza, delicada e graciosa; seus caixilhos circulados de ouro, são pintados á maneira de Watteau; ella contem a grã-duqueza Constantina e a grã-duqueza Nicolão com dous jovens grão-duques.

Que direi ainda? muita cousa; eis-aqui damas de honor moças e velhas, em outras carruagens imperiaes, e cavalleiros orgulhosos de as escoltar, e finalmente um esquadrão de hussards para fechar o cortejo.

Ha nisto, como se pôde observar, alguma cousa das magnificencias desses épocas faustosas, em que os reis armavam suas barracas com pannos bordados de ouro; he a riqueza deslumbradora do Oriente unida ao bom gosto e á elegancia do Occidente. Para descrever dignamente todas estas cousas, fôra preciso embocar a tuba epica, e eu só tenho querido dar a Vmc. uma idéa concisa.

O cortejo chegou deste modo ao palacio do Inverno, onde o esperava outra multidão cheia de dourados, estrellas e diamantes: 101 tiros de canhão da fortaleza annunciaram logo á cidade o fim da ceremonia.

Nessa manhãa eu tinha ido ver os preparativos da illuminação, que devia rodear o palacio do Inverno com uma cinta de verdura. Chegando diante do balcão da sala Nicoláo, que olha para o rio, vi um grande numero de pessoas paradas, e entre ellas um espirituoso artista do meu conhecimento, o qual obrigou-me a demorar, visto que o imperador e os augustos esposos deviam apparecer infallivelmente naquelle balcão. Com effeito observei um tapete de velludo collocado no meio da balaustrada.

O publico não tinha sido advertido, e por isso era pouco numeroso: entretanto foi bastante menos de 20 minutos para que uma grande multidão se reunisse no cáes.

A augusta familia appareceo logo no balcão; eram 2 horas e 20 minutos; o canhão da fortaleza acabava de annunciar o fim da ceremonia nupcial. A nova grã-duqueza, com um vestido bordado de prata, se bem o vi, uma corôa de diamantes na cabeça, bella e commovida, se encaminhou, conduzida pelo grão-duque Miguel, seu augusto esposo, que se afastava apresentando-a ao povo. O imperador estava á direita com os grão-duques Constantino e Nicoláo, e a imperatriz viuva á esquerda; todos saudaram o povo, que lhes respondia com estrondosos vivas.

Esta scena tocante e magnifica se prolongou durante alguns minutos. A augusta familia retirou-se n'um momento, e a imperatriz mãi, adiantando-se então só, saudou de novo o povo, como para dizer-lhe que depois de sua longa ausencia era feliz de o tornar a ver. Não he necessario dizer que o povo a comprehendeu e lhe respondeu com fervorosas acclamações.

Imagino que este dia despertou bem caras e bem crueis recordações no espirito desta princeza, cuja physionomia deixava ver uma emoção profunda mal contida.

Poderia agora contar a Vmc. todos os pormenores do jantar que seguio-se em palacio, mas vejo que esta carta vai ja bem extensa, e he tempo de a terminar.

O tempo, que estava belissimo esta manhãa, mudou, e a chuva que tem cahido desarranjou as illuminações; talvez que amanhãa o tempo lhes seja favoravel. Amanhãa haverá tambem espectaculo; a sala do grande theatro apresentará pouco mais ou menos o aspecto que tinha em a noite commemorativa da entrada dos Russos em Paris, de que já lhe fallei; ha somente a differença de que a familia imperial occupará seu grande camarote de frente.

Terminadas as festas do casamento, o imperador se porá a caminho para ir procurar a imperatriz, cujas noticias são boas. O dia da partida está fixado, se não for mudado, para 22 de agosto, 3 de setembro; mas ninguem sabe o dia da volta.

Em o numero das festas brilhantes, que depois de algum tempo tem tido lugar na residencia imperial de Peterhoff, não devo deixar de mencionar a inauguração do novo theatro da côrte, inteiramente reconstruido pelo plano do Sr. Alberto Cavos, o habil architecto do grande theatro de Moscow, cuja descripção lhe dei o anno passado, tratando das festas da coroação. O theatro de Peterhoff, edificado em menor escala, não he por isso nem menos gracioso,

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

8 DE NOVEMBRO DE 1857.

A FREGUEZIA DE S. JOSE' E AINDA ALGUMAS PALAVRAS ACERCA DA FIGURA QUE VEM EM BARLEO, TENDO UM ESPELHO NA MA'O ESQUERDA.

Eis-nos emfim na ultima parte da cidade do Recife, e que na descripção total deve preceder a do bairro da Boa-Vista.

Esta freguezia não he um fóco de bulicio e de agitação commercial como a de S. Frei Pedro Gonçalves, não he a séde das repartições publicas como a de Santo Antonio, nem como esta possue tantas lojas e tantos outros estabelecimentos mercantis, nem tão pouco tem o caracter pittoresco, a belleza natural e a amenidade do bairro da Boa-Vista.

Mas, he dahi que brevemente tem de desenvolver-se dous elementos da civilisação moderna, dous prodigios filhos da intelligencia do homem e da mecanica applicada, que mais glorificam a nossa época: o caminho de ferro e a illuminação a gaz: um destinado a desenvolver a nossa riqueza em geral e povoar as nossas matas do sul, e o outro a substituir com os seus esplendores a luz baça da nossa autortonica illuminação; n'uma palavra, he neste bairro que será o terminus da via ferrea do Recife, ao S. Francisco, e onde se está construindo o gazometro.

A excepção da fortaleza das Cinco Pontas, que he um dos signaes que ainda hoje attestam a rapida passagem dos Hollandezes nesta terra de Pernambuco, as cinco igrejas que se contam actualmente nesta freguezia, são de um caracter modesto; entretanto, a nova matriz que está em construcção, em sendo acabada, virá a ser um dos mais bellos templos de toda a cidade, segundo indica o plano, cujo desenho já tivemos occasião de observar.

Como acontece geralmente a todas as outras partes da cidade, este bairro offerece tambem lindos pontos de vista para o nascente e o poente. De um lado domina grande extensão do mar, a pittoresca ilha do Nogueira com o seu elegante lazareto, um dos melhores proprios nacionaes que se contam entre nós, e que he mui pouco tempo foi construido; e do outro lado a povoação dos Afogados, uma parte da Passagem da Magdalena, e grande extensão do bairro da Boa-Vista.

He a entrada e sahida de tudo quanto vem ou sahe para o sul da provincia, e por isso ordinariamente pela manhãa e a tarde, algumas das suas ruas principaes: a Imperial, a das Cinco Pontas, a Augusta e a Direita são bastante frequentadas.

Esta freguezia liga-se á dos Afogados por meio de uma ponte de madeira, por baixo da qual corre um braço do Capibaribe; mas para chegar-se a esta ponte he necessario fazer-se um trajecto de mais de um quarto de legua sobre uma especie de isthmo artificial, chamado Aterro dos Afogados.

O governador Henrique Luiz Pereira Freire, que dera nova fórma á ponte da Boa-Vista e fizera o aterro do mesmo nome, foi quem deu começo ao dos Afogados e mandou levantar a primeira ponte de madeira, para facilitar a communicação do interior, cujos habitantes esperavam que vazasse a maré para poderem entrar na cidade, morrendo muitos no ingresso, e do que vem a denominação ao aterro e a povoação; mas o capitão general D. Thomaz José de Mello, em cujo governo concluio-se a cadeia de Santo Antonio, nivelaram-se e calçaram-se as ruas da cidade á custa dos proprietarios dos predios, construio-se a casa dos expostos, e o hospital dos lazaros, foi quem concluio o aterro dos Afogados, carregando muitas vezes com as principaes pessoas terra em cestos para animar o povo; e creou uma feira que outr'ora havia nas Cinco Pontas, e levantou o açougue publico, que ainda hoje existe. Todas estas obras elle as fez de 1787 a 1798.

Com effeito, hoje o movimento commercial desta parte da cidade ainda he insignificante; mas he muito provavel, que logo que se abra a estrada de ferro, cuja inauguração dizem que terá lugar no dia 2 de dezembro futuro, esse movimento tome proporções mais largas, e que a edificação se desenvolva, principalmente para o lado do sul.

Tem vinte e oito ruas, treze travessas, dous largos e um becco: a rua Direita, a das Aguas-Verdes, a de Hortas, a dos Martyrios, a Augusta, a da Palma, a da Concordia, a da Cadeia Nova, a da Praia do Caldereiro, a do Caldereiro, a do Alecrim, a das Cinco Pontas, a da Assumpção, a da Calçada, a do Padre Floriano, a dos Capiares, a do Forte, a dos Açouguinhos, a do Nogueira, a de Santa Cecilia, a de Santa Rita, a da Praia de Santa Rita, a de S. José, a dos Pescadores, a da Praia do Forte, a Imperial, a do Nascente, e a do caes da Cadeia. Não mencionamos a do Cortume que tinha quatorze casas terreas, porque foi inteiramente demolida, em razão de por ella passar a estrada de ferro.

As treze travessas são: a dos Martyrios, a da rua Augusta, a do Monteiro, a do Caldereiro, a do Marisco, a do Dique, a do Serigado, a de S. José, a da Rua Imperial, a do Viveiro, a do Lima, a do Freitas, a do Pocinho: o largo do Forte e o da Ribeira, e o becco do Caldeireiro.

Contam-se ahi mil, setecentos, e trinta e tres casas, sendo cento e vinte nove de um andar, cincoenta e quatro de dous, duas de tres, e mil, quinhentas e quarenta e oito terreas.

Em consequencia da divisão da freguezia de Santo Antonio em 184., e não havendo limites naturaes para semelhante divisão, aconteceu que algumas ruas fossem partidas em duas, ficando cada uma das partes com a mesma denominação primitiva. Dahi resulta que a rua Direita pertence a Santo Antonio e a S. José.

A parte de S. José tem cincoenta e um predios: doze de um andar, onze de dous, um de tres, e vinte sete terreos. He uma das mais frequentadas, e os predios em geral são bons. A das Aguas-Verdes, que tambem foi dividida, conta cincoenta, e quatro de um andar, seis de dous, e quarenta terreas; a de Hortas mcoenta e um; a saber, doze de um andar, um de dous, e trinta e oito terreos.

A rua dos Martyrios que he uma continuação da antecedente, he regular e pequena; tem trinta casas: dous de um andar, tres de dous, e vinte e cinco terreos, ella começa pela igreja do Senhor dos Martyrios de que a rua tira a sua denominação: a travessa do mesmo nome tem apenas sete, uma de um andar e seis terreas.

Depois vem em seguimento da rua dos Martyrios a Augusta, cuja belleza não lhe desmente o nome. He uma das mais lindas, das mais vastas e das mais regulares deste bairro; todavia ainda ahi se observam alguns espaços que não estão edificados. He uma das mais novas, e contém cento e seis predios, quinze de um andar, tres de dous e oitenta e oito terreos, os quaes são quasi todos bastante espaçosos e elevados; a respectiva travessa tem sómente tres terreas.

A rua da Palma e a da Concordia, que são tambem novamente edificadas, e ficam para o lado do occidente, foram igualmente divididas como a Direita, a das Aguas Verdes e ado Hortas. Esta parte da Concordia tem vinte e uma casas, sendo duas de dous andares e dezenove terreas; e a da Palma somente vinte nove terreas; a da Cadeia Nova, que vai dar a casa de Detenção, tem apenas por ora tres terreas; e a travessa do Pocinho, trinta e uma, a saber, trinta terreas e uma de um andar.

A rua da Praia do Caldeireiro, donde se avistam as margens do Capibaribe cobertas de linda verdura, tem dezenove casas terreas; a rua do Caldeireiro he bastante comprida, mas he achabada, e a edificação he antiga; tem cincoenta e cinco casas, sendo quatro de um andar, uma de dous e cincoenta terreas, depois vem a travessa do Monteiro com dezasete, uma de um andar e dezaseis terreas.

A rua do Alecrim, que o povo tambem chama do Ouro, tem trinta e tres casas: duas de um andar e trinta e uma terreas; segue-se o becco do Caldeireiro com seis terreas, e a travessa deste nome com dez tambem terreas; e um pouco mais para o occidente, a rua do caes da Cadeia com cinco terreas. He neste lugar onde se está construindo o gazometro da companhia encarregada da nova illuminação da cidade, o qual já se acha bastante adiantado. A travessa do Viveiro tem nove, oito terreas e uma de um andar.

Agora passemos para o centro da freguezia. A primeira rua que se encontra he a das Cinco Pontas, cuja denominação he tomada á fortaleza do mesmo nome, a qual se acha defronte da extremidade norte da mesma rua, dentro de cujas muralhas ou t'ora se reuniram por diversas vezes alguns perturbadores do socego publico, e hoje he apenas um simples quartel.

Esta rua he mui extensa e bastante larga, começa deste a frente da igreja do Terço, e segue até encontrar com a rua Imperial. Vê se, pois, que o chamado Largo do Terço só existe na bocca do vulgo, pois que a rua das Cinco Pontas o absorve. Ella tem cento e vinte sete edificios: a saber, quinze de um andar, sete de dous e cento e cinco terreos. Um pouco além da fortaleza está a nova matriz de S. José com a frente para o poente. A travessa do Marisco quarenta e oito sómente terreos; e a do Dique dezesete, sendo um de um andar e dezeseis terreos.

A rua da Assumpção tem quarenta e uma casas: trinta e nove terreas e duas de dous andares; a da Calçada, que outr'ora se chamava de Manoel Coco, sessenta e uma, a saber, cincoenta e nove terreas e duas de um andar; a do Padre Floriano setenta e sete, tres de um andar, tres de dous e setenta e uma terreas; a travessa do Serigado tem oito somente terreas.

A rua dos Capiares, daqual uma parte antigamente se chamava do Jardim, tem sessenta e seis predios, tres de um andar e sessenta e tres terreos. Em verdade, a denominação primitiva parecia mais razoavel, porque no principio daquella rua havia e ainda hoje ha uma casa com um pequeno jardim, onde costumam haver, no tempo proprio, deliciosas pinhas.

A rua do Forte tem trinta casas, a saber uma de um andar e vinte e nove terreas; a dos Açouguinhos, trinta e uma sómente terreas.

Nesta rua ha uma casa de banhos, onde se os vendem frios. He o primeiro estabelecimento deste genero que se conta na grande cidade do Recife.

A rua do Nogueira tem quarenta e sete predios, sendo tres de um andar, duos de dous e quarenta e duas terreas; e a de Santa Cecilia, trinta e sete terreas.

A rua de Santa Rita, que hoje absorve a outr'ora chamada do Fagundes, he por esta razão mui extensa; em geral a edificação he antiga; tem cem predios, sete de um andar, quatro de dous, um de tres e oitenta e oito terreos. No centro desta rua esta edificada a igreja de Santa Rita, que he uma das melhores da freguezia.

A rua da Praia de Santa Rita tem cincoenta e oito casas, nove de um andar, duas de dous e quarenta e seis terreas; a de S. José, em cujo fundo está a igreja do mesmo nome, he bastante extensa, conta sessenta e quatro edificios, mui antigos, um de um andar e sessenta e tres terreos; e a respectiva travessa trinta e om, sendo trinta terreos e um de um andar; a rua dos Pescadores tem quarenta e um terreos; a da praia do Forte, vinte e um tambem terreos, e o largo do mesmo nome, dous igualmente terreos.

O largo da Ribeira, que comprehende o pateo da Penha, pertence á freguezia de S. José; e quando tratamos da primeira, enumeramos os edificios que lhe dizem respeito. A parte deste largo, que fica na freguezia de S. José contem treze casas, dez terreas e tres de um andar. He nesta ultima parte que esta o mercado do peixe e o açougue publico, que he um proprio municipal, que foi ultimamente reparado.

Quasi toda a porção oriental deste bairro he mui pouco frequentada, não ha movimento, e a edificação he bastante humilde.

A rua imperial, que, como já dissemos, tem mais de um quarto de legua, he larga, direita e a mais extensa de toda a cidade. Ainda tem muitos espaços vasios, porem já conta o não pequeno numero de duzentas e setenta casas; sendo quatorze de um andar, seis de dous e duzentas e cincoenta terreas. Por traz desta rua, cujas casas deitam os fundos para o mar, passa a via ferrea, e neste mesmo lado, quasi no centro, está o matadouro publico. Ha tres travessas que a cortam perpendicularmente: a do mesmo nome com cincoenta e cinco terreas; a do Lima com doze, e a do Freitas com dezoito tambem terreas. Emfim, a rua do Nascente tem tres, uma de um andar, e doze terreas.

Tem pois a cidade do Recife seis mil quinhentas e onze casas: setecentas e noventa e cinco de um andar; seiscentas e vinte de dous; trezentas e uma de tres; vinte e tres de quatro, e quatro mil novecentas e sete terreas.

Contem cento e trinta e duas ruas; cincoenta e nove travessas; vinte e quatro beccos, e quinze largos.

Ao concluirmos este trabalho, cumpre declarar que a maxima parte da cidade já se acha calçada; e fazemos igualmente esta declaração, porque ha pouco acabamos de ler uma obra franceza que tem por titulo — « A França e o Brasil », escripta por M. S. Dutot, em que elle tratando da edificação das nossas cidades, dá a primazia á da capital do imperio, e acrescenta que he a unica que se acha calçada.

Agora digamos ainda algumas palavras ácerca da figura que se encontra em varias paginas da chronica de Barleo, e para mais clareza do assumpto, tomaremos a questão um pouco mais longe.

No folhetim de 11 de outubro, antes de entrarmos na descripção da freguezia de Santo Antonio, dissemos que a casa n. 64 da rua da Cruz fôra a primeira em que morou João Fernandes Vieira, depois da restauração de Pernambuco do poder dos Hollandezes, e onde estivera o seu quartel general. Dissemos tambem que *suppunhamos* que a figura que ainda existe na frente daquella casa, em uma especie de nicho, tendo na parte superior uma inscripção, fosse a figura de mulher, que se encontra no trabalho do chronista batavo, tendo na mão direita uma canna de assucar e na outra um *espelho*, transformada pelos Portuguezes, para representar Pernambuco. E assim suppunhamos, porque até então corriam duas tradições ácerca da figura actualmente existente; isto he, uns diziam que era Pernambuco, e outros que era San Frei Pedro Gonçalves.

A nossa interpretação produzio duas questões differentes, e no «Liberal Pernambucano» appareceu uma correspondencia assignada com as letras A. F, em que o autor dizia: 1.°, que a figura em questão não era a transformação da que vem em Barleo, e que, como naquella rua os Judeos tiveram a sua synagoga, *talvez* fosse a figura de Moysés, chefe da religião judaica; 2.°, que era um erro dizer-se que a figura que vem na obra do chronista hollandez tem um *espelho* na mão esquerda, que aquelle objecto era uma fouce e nunca um espelho.

Então tratamos de ver o que seria a figura que está na frente da casa n. 64, e para este fim copiámos a inscripção que he em hollandez antigo, a qual traduzida, tirou todas as duvidas e mostrou evidentemente que a figura he Jacob; embora ainda não se saiba ao certo quem era este Jacob: se representava o tronco da raça israelita, porque alli moravam os Judeos, ou se era o nome de algum Hollandez que habitou naquella casa, de sorte que, depois de algum trabalho da nossa parte motivado incontestavelmente pela impugnação do Sr. A. F., acabaram se as tradições, que corriam ha tantos annos ácerca da tal figura, que hoje tornou-se tão celebre.

Restava, porém, a outra questão incidente a resolver: isto he, se o objecto que se vê na mão esquerda da figura que está na obra de Barleo era ou não um *espelho*. Pela nossa parte sustentamos por duas vezes que era um espelho, e isto em consequencia da allegoria a que se prestava a figura; mas o Sr. A. F. sempre contestou a nossa interpretação, dizendo que tudo poderia ser aquelle objecto, mas nunca um espelho.

Isto não nos satisfez, e tratamos de procurar alguns esclarecimentos que nos revelasse aquelle ponto da nossa historia. Afinal, encontramos a solução do problema na obra acima citada. Com effeito, em Barleo, edição de 1647, impressa em Amsterdam, pag. 100, linhas 11, lê-se o seguinte:

« Pernambucensi curiae datum insigne, virgo, defixis in *speculum* oculis et velut in formae suae admiratione rapta, manu arudinem saccharifseram gestans, quo schmate soli pulchritudo proventusque exprimebatur, adscripto civitatis Olindae nomine. »

A traducção deste trecho pouco mais ou menos he: deu-se a curia de Pernambuco como insignia: uma virgem com os olhos fixos n'um *espelho*, e como arrebatada de admiração pela sua forma, trazendo na mão uma canna de assucar. Com este modelo se exprime a formosura e a abundancia do solo, conhecido pelo nome de cidade de Olinda. » Foi justamente esta a interpretação que demos a figura, em o nosso folhetim de 18 tambem de outubro.

Continuando, diz Barleo que houveram outras curias, a saber: em Iguarassu', Sirinhãem, Porto Calvo e Alagoas, tambem com as suas proprias insignias. A prefeitura de Itamaracá tinha como insignia um cacho de uvas, porque nenhuma parte do Brasil os produzia tão bellos e succulentos como a ilha de Itamaracá. A Parahiba preferio pães de assucar de forma pyramidal, ou porque fosse a Parahiba a creadora do melhor e mais apreciavel assucar ou porque depois que a provincia foi entregue aos nossos compatriotas, alli o trabalho e o valor dos engenhos de assucar começaram a ser mais importantes.

A provincia do Rio Grande do Norte alegrava-se com o cognome do rio, cujas margens, apertando-se em certa direcção, tomavam a forma da ema, aves que eram frequentes naquelle lugar. E todos estes emblemas ou insignias foram representadas em prata por esculptores batavos, e não em cobre ou ferro, afim de que o azinhavre ou a ferrugem não consumissem os monumentos publicos.

Cada prefeitura em particular tinha a ficção de sua insignia, comprehendidas todas as insignias n'um só escudo faziam um emblêma para o uso do supremo senado, e indicavam os limites do estado do Brasil; sobre este emblema levantava-se a insignia dos Belgas federados, em cuja parte inferior se manifestava o caracter da sociedade occidental.

Ao senado politico deram como symbolo a mesma insignia das quatro provincias, representadas e estendidas n'um escudo, sobre o qual estava pensativa, ou considerando a virgem Astrea, tendo em uma das mãos uma espada, e na outra uma balança; aquella para punir os malvados, esta para medir as mercancias.

Todos estes pormenores que extrahimos do chronista citado, provam cabalmente a allegoria, que representa o symbolo que foi dado a Pernambuco; e agora, parece que podemos tambem dizer que o objecto que a dita figura tem na mão esquerda, he um espelho e só um *espelho*.

(Abdallah-el-Kratif.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

nem menos apropriado ao seu destino. S. M. o Imperador se dignou testemunhar ao Sr. Cavos a sua satisfação.

(*Independencia Belga.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 7 DE NOVEMBRO DE 1857.
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Esta semana ao contrario do que aconteceu na antecedente, tivemos noticias do sul do imperio, mas em geral foram destituidas de importancia.

O paquete de Southampton tambem foi escasso em acontecimentos de consideração no continente europeo. A entrevista de Luiz Napoleão e do imperador Alexandre II em Stuttgart, constituia a preoccupação da Europa. Ainda não se sabe qual foi o objecto, mas he incontestavel que tem um caracter politico, e isto se deduz da natureza das duas testemunhas que assistiram as conferencias dos dous soberanos,—os dous ministros dos negocios estrangeiros da França e da Russia, que sempre estiveram presentes.

As noticias da India cada vez são mais tristes, e os actos de barbaria praticados pelos revoltosos sobre as victimas europeas que lhes cahem nas mãos, são de uma crueldade inexprimivel. Ao que temos publicado neste jornal a este respeito, cumpre accrescentar que ultimamente esfolaram uma mulher ingleza e a lançaram a rua, exposta ao sol, ainda semi-viva, e metteram outra entre duas taboas e a serraram viva! He o que a imaginação humana pervertida, pode suggerir de mais atroz.

A França tem concorrido generosamente por meio de subscripções em favor de milhares de familias inglezas que hoje se acham reduzidas a miseria; e Luiz Napoleão pela sua parte subscreveu a quantia de 30 mil francos. He um signal de reconhecimento dos serviços da mesma natureza que a França em 1855, recebeu da Inglaterra, em favor das victimas da inundação daquelle anno. He a expressão mais fiel dos sentimentos humanitarios, que experimentam as duas maiores nações do globo, os dous polos entre os quaes gyra a civilisação moderna, e isto mostra ao mesmo tempo quanto hoje estão apagadas as idéas de ciumes e rivalidades, que outr'ora existiram entre estas duas potencias soberanas.

Consta-nos que o Sr. Cowper, consul de S. M. B. nesta cidade, está promovendo tambem uma subscripção para o mesmo fim;—e sacrificando-se no altar do christianismo alguns resentimentos justos ou injustos, que alguem aqui nutra acerca do governo inglez, cremos que não haverá quem se recuse a coadjuvar esta obra de religião e humanidade. Os Inglezes, desde 1815, epoca em que se abriram os portos brasileiros, até então sugeitos ao monopolio da metropole, tem sido o promotor da nossa civilisação, ja trocando os seus productos comos nossos, resultando em nosso favor desta permuta, o desenvolvimento do nosso commercio com as outras nações do mundo onde chegam os seus madapolões, e ja ultimamente trazendo para entre nós os seus capitaes para a abertura das vias de communicação, tão necessarias para o desenvolvimento da nossa riqueza e prosperidade. E embora estes capitaes sejam garantidos pelo nosso governo, com tudo he sempre um grande beneficio que devemos a essa grande nação; principalmente sendo ella a unica de entre todas com quem o Brasil tem relações que nos coadjuvou com os seus capitaes. Em fim, a Inglaterra he incontestavelmente o primeiro consumidor que temos além do Atlantico, o qual todos os annos leva do nosso solo um quarto da sua producção. Quando infelizmente, os sentimentos de religião e humanidade não fossem sufficientes para excitar as nossas sympathias para com a nação ingleza, que nunca offendeu a nossa liberdade e caracter nacional, bastavam os exemplos que a este respeito nos tem dado a França, e os motivos de interesse que mais acima deixamos apontados: o amor do proximo e a confraternisação universal da especie humana, he uma das leis sagradas do Evangelho.

No dia 2 teve lugar no cemiterio publico a visita dos Finados. Foi uma das ceremonias mais solemnes que se tem observado naquelle estabelecimento, ao qual concorreram, desde cinco horas da manhãa até ás 6 horas da tarde do mesmo dia, mais de doze mil pessoas de ambos os sexos e de todas as condições sociaes para respirar o perfume de uma geração, da qual mais de vinte mil corpos se acham sepultados naquelle alcacer de melancolia e de piedade. Uns eram levados por um sentimento de tributo à memoria dos que já foram, e dos quaes um dia serão concidadãos na patria commum dos Espiritos; outros, e talvez fosse o maior numero, pelas saudades eternas de um filho, de um pai, de uma mãi, de uma mulher, de um marido, de um amigo, cujos cadaveres alli repousam.

A regularidade, o gosto, o asseio e a descencia piedosa que reinaram durante aquella romaria de recordações de um dia inteiro, são o elogio mais perfeito que se pode tributar ao digno director daquelle estabelecimento. Em uma das casas que existem dentro do cemiterio estavam sobre uma mesa grandes livros abertos, inventario das victimas que alli tem sido recebidas, desde a respectiva inauguração, e dous empregados mostravam o n.º da sepultura, o dia, mez e anno, em que ellas entraram para aquella morada. Rezaram-se doze missas na capella e muitos mementos. Contra a vontade do Sr. Virães e da camara municipal, ainda este anno observou-se na elegante capella do cemiterio o humillissimo altar, que o anno passado foi improvisado, que faz em verdade um verdadeiro contraste com a belleza do lugar onde elle se acha collocado; mas consta-nos que será a ultima vez que alli será visto, pois que o que se encommendou na Europa, e que he todo de marmore, já se acha em caminho para aqui.

O estabelecimento já conta sessenta e oito tumulos de marmore e de outras materias, entre os quaes ha alguns de notavel trabalho artistico. Com este he o terceiro anniversario da sua installação que celebra o cemiterio, assim mesmo já contem mui ricos monumentos, e dentro em pouco esta cidade dos mortos poderia estar bastante edificada, se os tumulos de marmore que nos vem da Italia, não estivessem sugeitos actualmente a um pesado tributo. Na capital do imperio o marmore chega em bruto das correiras européas, e operarios ahi residentes o transformam em obra; assim, no Rio de Janeiro a taxa sobre esta materia he razoavel, mais aqui e nas de mais provincias, onde não ha pessoas habilitadas para este mister, o tributo não tem razão de ser: e então o resultado he que só depois de muitos annos he que nosso cemiterio poderá tomar maiores proporções no seu desenvolvimento tumular.

Fôra conveniente que a municipalidade mandasse calçar as differentes ruas em que o estabelecimento está dividido, esta medida não só o tornaria mais elegante, como lhe augmentaria o asseio. Com tudo, temos ouvido alguns estrangeiros e pessoas nacionaes que tem viajado a Europa, que os primeiros cemiterios conhecidos são o de Bolonha e o Pere-Lachaise em Paris, pela vastidão e grande numero de tumulos, e que se o de Santo-Amaro não he o terceiro, debaixo deste ultimo ponto de vista, he o segundo quanto à grandeza, regularidade, situação e belleza interna: he este o maior elogio que se pode fazer aos cuidados e actividade do Sr. Manoel Luiz Virães, mui digno administrador do estabelecimento.

Por varias vezes temos fallado na necessidade e utilidade da construcção de casas de banho d'agua potavel dentro desta cidade, aproveitando se desta arte uma parte da agua que sobra dos outros usos da vida, e bem que todos reconheçam a necessidade de taes estabelecimentos, pois que he innegavel a influencia d'agua e do ar na mór parte das molestias, principalmente n'um paiz tão quente como o nosso, onde infelizmente muito poucas pessoas tem os meios necessarios para poderem usar dos banhos de agua potavel, pois que para isto seriam precisas grandes despezas, visto a distancia em que elles se podem tomar nos rios, com tudo nada se tem feito. Entretanto, a companhia de Beberibe, auxiliada pelo governo podia pôr termo a semelhante necessidade, construindo casas apropriadas, com o que augmentaria seus rendimentos mediante uma pequena despeza, e para este fim bastava que obtivesse duas ou tres pequenas casas de pouco valor nas ruas do Calabouço, Roda etc., para o lado do norte, e outras adjacentes á ribeira ao lado do sul da freguezia de San José, em cujas proximidades passa o actual encanamento. E nem se diga que os lucros não podem dar para as despezas, porque estas não podem ser mui grandes, visto o pouco valor dos predios nas ruas apontadas, e prevenindo-se ao menos no começo da empreza qualquer idéa de luxo, como a concurrencia ha de ser consideravel, estamos persuadidos que os banheiros nunca estariam desoccupados.

Por fallarmos na companhia de Beberibe, não nos podemos recusar a lembrar-lhe a necessidade de construir-se um chafariz no bairro de Santo Amaro, como lhe cumpre pelo final do art. 14 do contrato de 11 de dezembro de 1838 que não foi derrogado pelo contrato de 31 de março de 1841, sendo talvez mais conforme com as necessidades publicas que se construa o chafariz naquelle bairro, do que junto ao novo edificio do Gymnasio, que fica muito distante de Santo Amaro, no entretanto que o Gymnasio pode ter uma penna d'agua, como se fez com a casa de Detenção.

Do norte não tivemos noticias esta semana, e as do interior da provincia são satisfactorias sob a relação do socego publico.

Falleceram durante a semana 48 pessoas, sendo: 15 homens, 10 mulheres e 12 parvulos, livres; e 7 homens, 2 mulheres, e 2 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA!

Aviso proveitoso.—Tivemos noticia de que não se pode passar de certas horas da noite em diante pela rua da Aurora até a fundição, em consequencia de certos capoeiras escravos que por alli se reunem, e com especialidade em uma taberna aonde, dizem, se praticão os maiores escandalos possiveis, sem se respeitar a pessoa alguma, e sem que o dono dessa taberna com isso se importe, tanto que toma igual parte em tal orgia. Para que, pois, cesse esse escandalo, muito convém que o Sr. subdelegado de por alli alguns passeios inesperados, e se for exacto o que se diz, faça trancafiar toda a sucia que encontrar, inclusive o taberneiro. Por essa mesma occasião em que tiver lugar esse passeio, bem será que não fique esquecida uma casa que outr'ora tivera um moinho de vento, e aonde se diz serve de couto a criminosos.

— *A antiga ponte do Recife.*—Grande necessidade ha de ser a antiga ponte do Recife reformada, porque conservada no estado em que se acha, e sendo frequentada como he, faz receiar um perigo que parece ameaçar a todos quanto por ella passam. He de suppôr que não se tenha ainda resolvido qual a forma porque deve ella ser feita, mas por que ao menos não se lhe faz os reparos de que necessita, para garantir assim tantas vidas que são ameaçadas? Não temos conhecimentos de engenharia, mas não precisa ser engenheiro para se conhecer do mão estado em que ella se acha, parecendo em partes teclados de pianos.

— *Cambistas de bilhetes de theatro.*—He bem escandaloso ver o modo porque alguns individuos se apresentam no theatro em noites de espectaculo a cambiarem bilhetes de cadeiras por exorbitantes preços. Esse costume, com quanto ja seja muito inveterado, todavia pode ser remediado, e o meio he observa-los disfarçadamente, e trancafiar ao que for pegado em flagrante, continuando-se sempre com esse systema, para que fique abolido semelhante costume.

— *Casa de tabolagem.*—Consta-nos que novas casas de tabolagem tem sido estabelecidas nas ruas do Queimado, estreita do Rosario e de S. Francisco, com entrada pela maré, e que nesta ultima se preparam escondrijos em que a policia não possa penetrar. A idéa não foi má; porém descoberta ella, como descoberta fica, a policia tomará conhecimento, e opporá os embargos necessarios para não se continuar.

— *Cegueira fiscal.*—A rua dos Bairros Baixos, dizem que continua no maior estado de porcaria, e sem que desperte a attenção do fiscal da respectiva freguezia, não se sabendo qual o motivo que da' lugar a tanto desprezo. Convem, portanto, que o fiscal desmentindo as accusações que se lhe fazem, mande quanto antes que se faça a devida limpeza naquella rua, o que feito, encontrará em nós a devida defeza.

— *Uma providencia necessaria.*—He por todos sabido o alto preço a que tem chegado a farinha, não podendo esta ser vendida se não nas praças e por matutos. Ora não vendendo estes se não de uma cuia para cima, claro está que o pobre que só tem os seus 120 rs. não a poderá comer, e como viver por esse modo? Certamente he impossivel. Para que, pois, seja prevenido tão grande mal, apresentamos como meio necessario a idéa de serem subdivididas as medidas de cuias em meios e quartos, quando menos em quanto dura a carestia. A vida do pobre he tão preciosa quanto a do rico, convém, portanto, não sacrifica-los a fome, a miseria e a desesperação, e o meio de os salvar he o que acabamos de indicar e confiamos seja adoptado.

— *Agua vai.*—Roga se a um outro morador da rua do Queimado, que visto querer fazer os despejos de sua casa na rua, que ao menos reserve para uma hora em que não sejam incommodados os seus vizinhos com o mão cheiro que dessas aguas, que são despejadas, exhalam. Não se pode morar perto de tão incommodativos vizinhos.

— *Resenha analytica dos preços dos generos durante a semana que findou.*—A carne verde conservou o preço de 16 e 18 patacas, e em alguns dias (muito poucos) a 14, e toda ella má.

A farinha regulou de 400, 480 e 560 rs. a cuia, pouca foi a entrada desse genero, do qual a falta se vai tornando bem sensivel.

O feijão oscilou no preço de 1$120 e 1$280 rs. a cuia.

O milho sustentou o preço de 400 rs. a cuia, ha abundancia delle, tanto que ja houve quem o mandasse vender na ribeira de S. José por uma preta.

O assucar refinado da melhor qualidade vendeu-se a 200 rs., o mais inferior a 180 e o ordinario a 160 rs. Estamos com a safra para ver se baixa.

A carne secca conservou o preço de 7 e 8$000 rs. por arroba nos armazens, e nas vendas a 10$240 rs. He barata!

A farinha de trigo não soffreu alteração em preço, porém os pães continuam a decrescer.

O azeite de mamona vendeu-se pelo mesmo preço que o de oliveira, 800 rs. a garrafa. Os bichos da seda acabaram as carrapateiras.

A manteiga ingleza fez sua differença para menos, mas não durará por muito tempo tanta fortuna.

O bacalhão regulou a 120 rs. por libra.

O peixe conservou a carestia em mão dos atravessadores, e alguns delles ja vão deixando esse ramo de negocio pelo de vender farinha como meio mais lucrativo.

As gallinhas foram vendidas a 1$440 rs. por cabeça; mas tarde se venderão por 2$ rs. Assim querem os gallinheiros.

A carne de porco vendeu-se a 240 rs. por libra e sustenta o preço, porque acabou-se a raça dos porcos e appareceu a de aceiados.

O carvão sustentou o preço de 280 e 320 rs. por mochilas,

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 6 do corrente, 27 homens e 24 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 13 mulheres que pagam a casa, e 9 praças do corpo de policia. — Total 84 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 6 do corrente.

Francisco Camello Pessoa, branco, casado, 52 annos, hydropesia.
Francisco, pardo, 10 mezes, gastro interite.
José, preto, Africano, escravo, 24 annos, tetano.
Alexandre Francisco Ribeiro, pardo, solteiro, 22 annos, facada.
Agostinho, escravo, pardo, 14 mezes, convulsões.
Ignacio, preto, escravo, 12 annos, tetano.
Patricio, Africano, livre, 15 annos, apoplexia.
Francelino, preto, 7 mezes, bexigas.
Total—8.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.
SESSAO EXTRAORDINARIA DE 28 DE OUTUBRO DE 1857.
Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Franca, Rego, Barata, Mello e Pinto, faltando com causa participada o Sr. Vianna, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, respondendo ao desta camara de 23 de setembro ultimo sobre o calçamento das ruas desta cidade, com a informação que a respeito dera o director das obras publicas.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que para poder satisfazer a requisição contida no aviso da repartição do imperio de 23 de setembro proximo findo, cumpria que esta camara lhe remettesse até o ultimo de dezembro vindouro uma exposição circumstanciada sobre o estado da industria agricola, fabril e de mineração, neste municipio, referindo os principaes estabelecimentos e a importancia aproximada de seus productos, nos ultimos tres annos; a causa do seu atrazo e progresso, os melhoramentos de que são susceptiveis; e contemplando nas informações acerca dos dous primeiros ramos as que forem concernentes ao estado das salinas e da creação do gado com suas diversas especies.—A camara resolveu que se remettesse copia deste officio a todos os fiscaes do municipio, para com urgencia lhe darem uma noticia, a mais aproximada possivel, da exactidão de tudo quanto pede o officio; e mandou officiar tambem ao Dr. engenheiro cordeador para o mesmo fim, visto ter elle viajado pelas freguezias do municipio e estar apar do seu estado.

Outro do mesmo, enviando um exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou a 1ª sessão da 10ª legislatura da assembléa geral legislativa no dia 13 de setembro proximo findo.—Inteirada.

Outro do mesmo, exigindo lhe informe-se a camara com urgencia acerca do que tratam os questitos constantes da copia que enviara.—Que fosse remettido este officio a' commissão especial dos Srs. Barros e Pinto, para apresentarem sua opinião a respeito.

Os questitos são:

1º Quaes as causas de elevação dos preços dos generos alimenticios indagando quaes destes generos são os que formam a alimentação da grande massa do povo.

2º Se tem havido diminuição na producção, e por que causas; e no caso negativo, qual a razão da carestia dos generos.

3º Se esta carestia se nota somente nos grandes mercados, ou tambem nos mesmos lugares de producção.

4º Se para esses effeitos concorreu causas passageiras, e que só subsistem por circumstancias especiaes ou influem algumas, que apresentem caracter de permanencia,

5º Se a carestia de que se tracta abrange todos os generos, e em que proporção.

Outro do mesmo, enviando copia da resposta que dera ao officio desta camara de 14 do corrente o engenheiro encarregado pela companhia da superintendencia da estrada de ferro, na qual declara o mesmo engenheiro ter accedido aos desejos da camara.—Inteirada.

Outro do mesmo, respondendo ao desta camara de 23 de setembro ultimo com a resposta da direcção da companhia de Beberibe, declarando esta os motivos porque não pode mandar collocar um chafariz junto ao Gymnasio.—Ao Sr. vereador Rego, que o pedio.

Outro do Dr. chefe de policia, representando a esta camara para não conceder a permissão que lhe constou, pretendem solicitar João Miguel Teixeira e Tito Francisco de Mello, para fabricarem fogos de artificio na rua da Esperança da Soledade, na freguezia da Boa-Vista, por não poder-se fabricar em dito lugar taes fogos, nem depositar-se polvora, sem grande risco dos moradores da sua circumvizinhança, bem como pedindo providenciasse a camara para que fossem cassadas as licenças concedicionaes, dadas ao mencionado João Miguel Teixeira, para fabricar fogos em um telheiro na rua de João Fernandes Vieira, a Antonio José de Castro, para vender polvora na rua Imperial, casa n. 236, a Claudio Dubeaux para construir uma casa na mesma rua, destinada ao mesmo fim, e a um outro na povoação do Barro; mostrando a inconveniencia de taes concessões.—Posto em discussão este officio, resolveu-se que fosse remettido por copia aos fiscaes das freguezias em que existem ditas casas, para informarem circumstanciadamente se estão ellas ou não nas condições das posturas de 10 de maio de 1855, e do edital expedido para sua execução, a respeito do seu isolamento e separação das edificações.

Outro da commissão de hygiene, pedindo não só a execução das posturas, que obrigam a irrigação das ruas e praças da cidade, e a limpeza das ruas, como a remoção dos entulhos nos lugares que indicam.—Que se responda à commissão se lia dar as providencias para o cumprimento do seu pedido.

Outro do administrador da alfandega desta cidade, dizendo que, não tendo o arrematante das aferições aferido os pesos e balança daquella repartição, apezar de haver sido avisado por vezes para o fazer, houvesse a camara de expedir-lhe ordem para cumprir esta obrigação.—Que se respondesse, que não sendo o arrematante, pelo contrato que assignou, da arrematação, nem pelo regimento de aferições obrigado a ir ás repartições publicas, e estabelecimentos particulares aferir os respectivos pesos, e, antes correndo as repartições e estabelecimentos, a obrigação de mandarem a sua casa os objectos que deverem ser aferidos, não podia ser compellido a isso, sem que da ommissão e abusos que elle praticar, não competia a camara tomar conhecimento por não ser empregado da mesma camara, e sim a autoridade criminal competente.

Outro dos quatro fiscaes desta cidade, communicando que haviam sido retirados dos pontos em que estavam, auxiliando a execução das posturas, os soldados do corpo de policia; e expondo a urgente necessidade dessa coadjuvação militar, e o mal que resulta da falta della.— Que se representasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo-lhe providencias.

Outro do engenheiro cordeador, expondo os inconvenientes que offerece a postura que permitte construir em certas ruas do bairro da Boa-vista casas terreas com oitões singellos, com tanto que tenham 16 palmos de altura, e nunca menos de 22 de largura.—A' commissão de edificações.

Outro do mesmo, remettendo o esboço de um mercado publico, descrevendo todas commodidades com que planeou o estabelecimento. —O mesmo destino.

Outro do inspector da thesouraria da fazenda, accusando a recepção do desta camara, a que acompanhou copia da planta do povoado dos Afogados.—Inteirada.

Outro do Dr. juiz municipal da 2.ª vara, participando ter reassumido no dia 1 do corrente o exercicio do seu cargo.—Inteirada.

Outro do procurador, apresentando 20 letras das rendas municipaes arrematadas, na importancia de 33:742$ para serem recolhidas ao cofre, e pedindo ser abonado na quantia de 114$080, que despendeu com o sello das mesmas escripturas e certidão passada pela thesouraria da fazenda de terrenos de marinha corredido a camara. — Mandou-se recolher as letras ao cofre, e expedir ordem ao contador para lançar em despeza a referida quantia.

Outro da contadoria, informando que José Ferreira dos Santos está no caso de receber as contas que requer na importancia de 40$. — Mandou-se passar mandado.

Mandou-se remetter a commissão de edificações os requerimentos de Joaquim José de Oliveira, do Dr. José de Almeida Soares Lima Bastos, e a informação, que estava adiada do engenheiro cordeador sobre a petição do Antonio Roberto, e companhada de uma planta.

O Sr. Mello declarou que se entendendo com Miguel José Barbosa Guimarães, procurador do proprietario da casa queimada do Aterro da Boa-vista, dissera aquelle que o mesmo proprietario estava disposto a receber o laudemeo correspondente ao preço por que fôr desapropriado o solo da mesma casa, e effectuar a desapropriação, com a condição de voltar a seu dominio o terreno se por ventura deixar de passar por elle rua.

Despacharam-se as seguintes petições de Anacleto Antonio Ferreira, Bernardo José da Costa Valente, Dolores Maria Candida da Silveira, Francisco de Barros Corrêa, Francisco José Alves Guimarães, Francisco Alves de Moraes Pires, Francisco Ignacio de Athayde, Henrique Jorge de Brito Araujo, José Ferreira dos Santos, João Affonso de Albuquerque, José Jacome Tasso Junior, José Rufino Barbosa da Silva, Jose Hygino de Miranda, Josepha Maria de Almeida, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, bacharel João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, José Antão de Souza Magalhães, João Francisco dos Santos, José Francisco Tavares, João Francisco do Rego Maia, José da Costa Rabello, Dr. João Ferreira da Silva, João Saraiva da Fonseca Velloso, Luiz Cesario do Rego e outros, Manoel Antonio de Jesus, Manoel Pereira Teixeira, Pedro Joaquim Alves de Carvalho, Serafico José de Santa Anna, Victorino Ferreira, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario o subscrevi.—Rego e Albuquerque, presidente. — Franca.—Rego.—Barata de Almeida.—Pinto.—Gameiro.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia da Boa-Vista, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial de 11 deagosto do corrente anno.

1857 a 1858.
(Continuação.)
Rua Velha.

Numero 2.—José Francisco Ferreira Catão, uma casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 4.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 6.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 140$ importancia da decima. . . 12$960
Idem 8.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 10.—Manoel Francisco de Moura, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 12.—Maria Zeferina Diniz, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400
Idem 14.—Miguel Archanjo de Figueiredo, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 16.—José Faustino de Lemos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 18.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, um sobrado com uma loja e um andar tudo arrendado por 350$, importancia da decima . . . 31$500
Idem 20.—Victorino José de Souza Travasso, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 22.—Antonio Fernandes Lima, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. . . 15$120
Idem 24.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 26.—Manoel Ferreira Antunes Villaça, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 28.—Irmandade das Almas da Boa-Vista, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 30.—Thomaz de Aquino Fonseca, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 32 —Patrimonio dos orphãos. . . $
Idem 34.—João Francisco Regis Coelho, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado tudo por 620$, importancia da decima. . . 55$800
Idem 36.—O mesmo, uma casa terrrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 38.—Viuva de Antonio José da Costa e Silva, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 40.—Seminario de Olinda, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 42.—Hospital de Caridade. . . $
Idem 44.—Antonio Moreira Reis, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . 9$720
Idem 46.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 48.—Salvador José de Souza Braga, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 50.—João Leite Pita Ortigueira, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 52.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 54.—Luiz Pereira Raposo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 56.—Manoel Ferreira Antunes Villaça, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 58.—Francisco Theodoro do Reis, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 60.—José Antonio Bitencourt, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 62.—João Climaco Freire, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima. . . 11$880
Idem 64.—Manoel Antonio da Silva Rios, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 66.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 68.—Irmandade da matriz de S. José uma casa terrea arrendadada por 120$, importancia de decima . . . 10$800
Idem 70.—Seminario de Olinda, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 450$, importancia da decima. . . 40$500
Idem 72.—Anna Josepha Delfina dos Santos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 74.—Manoel José Pereira Gonçalves, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima. . . 17$280
Idem 76.—Herdeiros de Isabel Rodrigues Barbosa Machado, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 336$, importancia da decima . . . 30$240
Idem 78.—Marianna Dorothea Joaquina, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 80.—João Dias Meira, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 82.—Joanna dos Santos da Fonseca, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 84.—Barão de Cimbres, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 88.—Manoel Machado, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 90.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 92.—Antonio Francisco de Albuquerque Monteiro, uma casa terrea arrendada por 193$, importancia da decima. . . 17$370
Idem 94.—Maria Theodora da Assumpção, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 96.—Francisco das Chagas, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 98.—Patrimonio da Mitra, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 100.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 102.—José Joaquim Botelho, uma casa terrea arrendada por 156$, importancia da decima . . . 14$040
Idem 104.—Antonio Pereira de Faria, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 106.—O mesmo, um sobrado com duas lojas e um andar arrendado tudo por 708$, importancia da decima. . . 63$720
Idem 1 A.—Luiz José Nunes de Castro, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 1 B.—O mesmo, uma casa terrea com sotão occupada pelo mesmo, avaliada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 1.—José Francisco Ferreira Catão, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 3.—José Francisco Ferreira Gaião, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 5.—O mesmo, uma casa terra arrendada por 108$, importancia da decima.. . . 9$720
Idem 7.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . 9$720
Idem 11.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$ importancia da decima . . . 9$720
Idem 13.—Balbina Umbelina de Mello, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 15.—Ricardo Romualdo [illegible] uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . 9$720
Idem 17.—Maria das Neves Cruz, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 19.—José Leopoldo da Silva, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 21.—Anna do Carmo Fernandes da Purificação, uma casa terrea occupada pela mesma, avaliada em 49$200, importancia da decima. . . 4$428
Idem 23.—Irmandade do Sacramento da Bôa-Vista, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . 6$480
Idem 25.—Viuva e herdeiros de José Leão de Castro, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 27 —Os mesmos, uma casa terrea por 72$, importancia da decima. . . 6$480
Idem 29.—Os mesmos, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . 6$480
Idem 31.—Padre Francisco Pereira da Silva, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 33.—Viuva e herdeiros de José Leão de Castro, uma casa terra arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 35.—Viuva de Antonio José da Costa Silva, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 37.—João Nepomuceno Velloso de Azevedo e João Rodolpho Velloso de Azevedo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 39.—Francisco de Paula Freire, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 41.—Irmandade da matriz do Poço da Panella, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da dedima. . . 9$720
Idem 43.—Recolhimento da Gloria, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 45.—O mesmo, uma casa terra arrendada por 96$, importancias da decima . . . 8$640
Idem 47.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 49.—Miguel Felicio da Silva, um sobrado com uma loja e um andar em obras, a loja arrendada por 180$, importancia da decima. . . 16$200
Idem 51.—José Gomes Coimbra, um sobrado com uma loja e um andar, avaliado tudo em 350$, importancia da decima . . . 31$500
Idem 53.—Irmandade de S. Pedro, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 55.—Francisco Joaquim da Costa Fialho, uma casa terrea arrendada por 204$, importancia da decima. . . 18$360
Idem 57.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 59.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 61.—José Hygino de Miranda, um sobrado com uma loja e um andar em obras, a loja arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 63.—Viuva e herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velozo, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por tudo por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 65.—Bernardino José Monteiro, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 400$, importancia da decima. . . 36$000
Idem 67.—Manoel Ferreira de Sá, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 69.—João Pacheco de Queiroga, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 71.—Viuva e herdeiros de Antonio Francisco de Miranda, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 73.—Hospital de caridade, casa terrea . . . $
Idem 75.—Antonio Marques Bacalhão, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 77.—Menores Francisco e José, netos de Manoel Alves Guerra, um sobrado de com uma loja e 2 andar arrendado tudo por 536$, importancia da decima . . . 48$240
Idem 79.—Vicente Antonio do Espirito-Santo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 81.—Henriqueta Francisca da Annunciação, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 83.—Padre Felix José Marques Bacalhão, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 85.—Francisco Xavier Soares, casa terrea avaliada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 87.—Luiz Gonzaga de Sena, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 89.—Frei João de Santa Isabel Pavão, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 91.—Luiz de S. Boaventura Salermo, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 93.—Mathilde José Gomes, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 95.—José Barbosa de Miranda Santiago, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 97.—José da Costa Dourado, uma casa terrea arrendada por 84$000, importancia da decima . . . 7$560
Idem 99.—Victorino Jose da Silva Travasso, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . 9$720
Idem 101.—Irmandade de S. Pedro, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 103.—Padre João Rodrigues de Araujo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 105.—Flora Maria Diniz, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 107.—Augusta Celestina de Mesquita Pimentel casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 109.—Herdeiros do padre Florentino de Almeida Catanho, uma casa terrea, arrendada por 118$, importancia da decima. . . 9$720
Idem 111.—Manoel de Sa' e Souza, uma casa terrea arrendada por 168$ importancia da decima . . . 15$120
Idem 113.—João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 115.—Anna Maria Muniz, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 117.—Manoel José de Azevedo Santos, casa terrea arrenda por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 119.—Matheus Antonio de Miranda, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 121.—Joaquim Francisco de Azvedo, uma casa terrea arrendada por 144$000, portancia dadecima. . . 12$960
Idem 123.—Irmandade de S. Bom Jesus da Via Sacra, uma casa terrea arrenda por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 125.—Severiano Pinto, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia decima. . . 10$800
Idem 127.—Severiano Pinto um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 400$000, importancia da decima . . . 36$000

Praça da Santa Cruz.

Numero 2.—Pedro Ignacio Baptista, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 392$, importancia da decima . . . 35$280
Idem 4.—Maria Carolina Ferreira de Carvalho, casa terrea arrendada por 145$, importancia da decima . . . 13$050
Idem 6.—João Luiz Ferreira Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 144$000, importancia da decima . . . 12$960
Idem 8.—José da Costa Dourado, uma casa terrea arrendada por 168$000, importancia da decima . . . 15$120
Idem 10.—Isabel Marcolina Severina de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 85$, importancia da decima . . . 7$722
Idem 1.—Irmandade de S. Bom Jesus da Via Sacra, uma casa terrea arrendada por 60$800, importancia da decima . . . 5$400
Idem 1 A.—Manoel Ignacio da Silva Teixeira, um telheiro que serve de padaria, occupado pelo senhorio, avaliado por 108$, importancia da decima. . . 9$720
Idem 2.—Annunciada Camilla Alves da Silva, uma casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 4.—O menor Apolinario Carneiro, uma casa terrea arrendada por 144$000, importancia da decima . . . 12$960
Idem 6.—Herdeiros de Joaquim Antonio Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 8.—Irmandade das Almas da Boa-Vista, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 10.—Viuva e herdeiros de Antonio José da Costa e Silva, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 12.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 216$000, importancia da decima . . . 19$440
Idem 14.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, um sobrado com uma loja e dous arrendado tudo por 284$, importancia da decima. . . 25$560
Idem 16.—Hermenegildo Marcelino de Miranda, [illegible] pelo mesmo, [illegible] por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 18.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 20.—Antonio Fernandes Lima, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 300$, importancia da decima. . . 27$000
Idem 22.—Catharina Thereza de Jesus, uma casa terrea arrendada por 192$000 importancia da decima . . . 17$280
Idem 24.—João Lins Ferreira Ribeiro, um sobrado com uma loja e um andar occupado pelo mesmo, avaliado por 400$, importancia da decima . . . 36$000
Idem 26.—Recolhimento da Conceição de Olinda, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 28.—Rufino José Correia de Almeida, uma casa terrea arrendada por 168$ importancia da decima . . . 15$120
Idem 30.—Herdeiros de Lourenço Manoel de Carvalho e Marianna Angelica de Sena Brito, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 32.—Caetano de Oliveira Mello e Domingos Antunes Villaça, uma casa terrea, arrenda por 156$, importancia da decima . . . 14$040
Idem 34.—João Matheus, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 36.—Estevão Cavalcante de Albuquerque, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 38.—Duarte Borges da Silva, uma casa arrendada por 300$, importancia da decima. . . 27$000
Idem 40.—Maria do Pinho Borges, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 42.—Vicente Antonio do Espirito Santo, uma casa terrea arrendada por 144$ importancia da decima . . . 12$960
Idem 44.—José Alves Lima, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 46.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 48.—Viuva de Antonio José da Costa e Silva, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280
Idem 50.—Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 52.—José de Miranda Barboza Santiago e Rosa Francisca de Miranda, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 54.—Filhos do João Francisco dos Santos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 56.—Filhos de Clara Joaquina de Oliveira Moura, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 58.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 60.—O mesmo, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 62.—Luiz José da Costa Amorim, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 64.—João Matheus, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 66.—Francisco de Paula Penna e Antonio Alves Monteiro, uma casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 68.—Joaquina Maria da Conceição, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 70.—Padre Joaquim Raphael da Silva, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 300$, importancia da decima. . . 27$000
Idem 72.—Vicente Antonio do Espirito Santo, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima. . . 17$280
Idem 74.—Victorino Antonio Martins, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 76.—Maria do Carmo Costa Monteiro, um sobrado com uma loja e 1 andar, arrendado por 360$, importancia da decima . . . 32$400
Idem 78.—Rufino José Corrêa de Almeida, uma casa terrea com sotão occupada pelo mesmo, avaliada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 80.—O mesmo, casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 150$, importancia da decima . . . 13$500
Idem 82.—Francisco Carlos Teixeira, uma casa terrea arrendada por 144$000, importancia da decima . . . 12$960
Idem 84.—Apollinario Carneiro, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 86.—Herdeiros de Maria Maxima Bequelina de Carvalho, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 88.—José dos Santos Nunes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 1.—Francisco Ferreira da Silva e Felippa Maria da Exaltação, uma casa terrea arrendada por 240$000, importancia da decima. . . 21$600
Idem 3.—Antonio Fernandes Lima, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 5.—Herdeiros de Placido do Rosario, uma casa terrea arrendada por 150$000, importancia da decima . . . 13$500
Idem 7.—Simplicio Rodrigues Campello, uma casa terrea arrendada por 96$ importancia da decima . . . 8$640
Idem 9 e 11.—Camara Municipal desta cidade, uma casa terrea . . . $
Idem 13.—Herdeiros de Marianna de Passos, uma casa terrea arrenda por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 15.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 17.—Francisca Januaria de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 19.—Balbina Umbelina de Mello, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 21.—Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 23.—Francelino Bernardo Quinteiro, uma casa terrea arrendada por 168, importancia da decima . . . 15$120

Rua de S. Gonçalo.

Idem 2.—Ricardo Romualdo da Silva uma casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima . . . 4$320
Idem 4.—Jacintho Affonso Botelho, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 6.—José Candido de Carvalho Medeiros e Anna do Rego Barros, um casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 8.—José Pacheco de Queiroga, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 10.—Ignez Guilhermina Ferreira, uma casa terrea arrendada por 200$000, importancia da decima . . . 18$000
Idem 12.—José Gomes Coimbra, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima. . . 13$500
Idem 14.—Filhos de José Clemente Pereira dos Santos uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 16.—Jose Gomes Tavares, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 18.—Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 20.—Viuva e herdeiros de João Baptista Branco, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 22.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 24.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 26.—Irmandade do SS. Sacramento da Boa-Vista, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 28.—Francisca dos Santos Borges uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 30.—José Pereira da Cunha, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 32.—Alexandre Rodrigues dos Anjos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 34.—Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280
Idem 36.—Os mesmos, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 38.—Os mesmo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 40.—Ricardo Romualdo da Silva, uma casa terrea arrendadada por 84$, importancia da decima . . . 7$560
Idem 42.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima. . . 7$560
Idem 1.—José dos Santos Nunes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 3.—O mesmo uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 5.—Bento dos Santos Ramos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 7.—Cosma Damianna do Amparo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 9.—José dos Santos Nunes de Oliveira, uma casa terrea arrendadada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 11.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 13.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 15.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 17.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 19.—Helena Rosa Ramos, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . 9$720
Idem 21.—Filhos de José Ramos de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 23.—Manoel Gentil da Costa Alves, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . 9$720
Idem 25.—Joaquim Silverio de Souza, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 27.—José Candido de Carvalho Medeiros, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 360$, importancia da decima. . . 32$400
Idem 29.—Herdeiros de Francisco da Silva, um sobrado com uma loja e um andar occupado pelos mesmos, avaliado tudo em 600$, importancia da decima. . . 54$000

Rua do Jasmim.

Idem 2.—Cirillo Rodrigues da Silva Campos, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 4.—Demetria de Azevedo Lisboa, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 6.—José Maria Freire Gameiro, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 6 A.—Benjamin Virães Dutra, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 8.—Maria José Pinheiro, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 1.—Catharina Coelho da Silva Brandão, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 3.—Maria Clementina Rodrigues e Francisco Antonio Freire Junior, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 5.—Herdeiros de Antonio Joaquim Corrêa de Brito, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 7.—Maria Joanna da Conceição Vianna, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 9.—A mesma, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 9 C.—Antonio da Costa Ribeiro Mello uma casa terrea em obras . . . $
Idem 9 A.—Antonio da Costa Ribeiro Mello, uma casa terrea e oito quartos no quintal, arrendado tudo por 312$, importancia da decima . . . 28$080
Idem 9 B.—Guilhermina Maria da Paixão, uma casa terrea dividida em 8 quartos, arrendado tudo por 288$, importancia da decima. . . 25$920

Rua do Prazer.

Idem 2.—Padre João Capristano Nogueira, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 4.—Hermina de Senna Perié, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 6.—A mesma, casa terrea, arrendada por 108$000, importancia da decima . . . 9$720
Idem 8.—Custodio Domingues Co[illegible], uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 10.—Joaquim de Azevedo Pereira, uma casa terrea, arrendada por 150$000, importancia da decima . . . 13$500
Idem 12.—Luiz Melanio Franco, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 14.—Vigario Feliciano Pereira de Lyra, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 14 A.—Antonio da Costa Ribeiro de Mello, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 16.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 144$ importancia da decima. . . 12$960
Idem 16 A.—Francisco José Gomes de Santa Rosa, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada em 168$, importancia da decima. . . 15$120
Idem 16 B.—Ignacio José Pinto, uma casa terrea, arrendada por 360$, importancia da decima. . . 32$400
Idem 16 C.—Francisco Martins Raposo, uma casa terrea em obras. . . $
Idem 16 D.—João Henrique Daye um caixão de casa . . . $
Idem 18.—José Maria Freire Gameiro, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem A.—José Carneiro da Cunha, uma casa terrea dividida em duas e tres casinhas, arrendado tudo por 372$, importancia da decima . . . 33$480
Idem B.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 18 A.—O mesmo, um telheiro que serve de olaria, arrendado por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 1.—João José dos Anjos Pereira, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 1 A.—Francisco Martins Raposo, um caixão de casa e um telheiro, que serve de olaria, avaliado por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 3.—Os mesmos, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 3 A.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . 7$560
Idem 3 B.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . 7$560
Idem 3 C.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . 7$560
Idem 3 D.—O mesmo, um casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . 7$560
Idem 3 E.—O mesmo, cinco casas terreas, arrendadas todas por 420$, importancia da decima . . . 37$800

(Continuar-se-ha.)

FREGUEZIA DE JABOATAO'.
UMA ESTATISTICA.
Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇAO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.
(Continuação)

Engenho Floresta.

1 Manoel Olympio Carneiro Leão, 25 annos, branco, casado.
2 Henriqueta Carneiro Leão, 24 annos, branca, casada.
3 Braz Carneiro Leão, 1 anno, branco.
4 Gregorio Pereira de Carvalho, 40 annos, pardo, casado,
5 Maria dos Prazeres, 35 annos, parda, casada
6 Josepha Maria, 18 annos, parda, solteira
7 Francisca Maria dos Prazeres, 17 annos, parda, solteira.
8 Jose Pereira de Carvalho, 10 annos, pardo.
9 Manoel do Carmo, 28 annos, pardo, casado.
10 Manoel Gomes, 9 annos, pardo.
11 Alexandre Gomes, 6 annos, pardo.
12 Jacintha Maria, 30 annos, parda, casada.
13 Maria da Penha, 16 annos, parda, solteira.
14 Joanna Maria, 8 annos, parda,
15 Rosa Maria, 5 annos, parda.
16 Thomazia Maria, 2 annos, parda.
17 Antonio Francisco da Silva, 23 annos, branco, casado.
18 Vicencia Maria de Jesus, 18 annos, branca, casada.
19 Pedro Jose dos Santos, 30 annos, branco, casado,
20 João Jose da Silva, 80 annos, branco, casado.
21 Anna Joaquina de Jesus, 60 annos, branca, casada.
22 Severino Jose da Silva, 20 annos, branco, solteiro
23 Lourenço Jose da Silva, 30 annos, branco, casado
24 Anna Joaquina de Jesus, 30 annos, branca, casada.
25 Manoel Jose da Silva, 40 annos, branco, casado.
26 Francisca Maria, 30 annos, branca, casada.
27 Francisco Xavier Pereira. 41 annos, branco, casado.
28 Anna Joaquina de Jesus, 38 annos, branca, casada.
29 Maria Joaquina, 8 annos, branca.
30 Joaquim Queluz, 40 annos, pardo, casado.
31 Maria Thomazia, 30 annos, parda, casada.
32 Antonio Queluz, 8 annos, pardo.
33 Manoel Queluz, 25 annos, pardo, casado
34 Maria Queluz, 28 annos, parda, casada
35 Francisca Maria, 50 annos, parda, viuva.
36 Carolina Maria, 20 annos, parda, solteira.
37 Jose Francisco, 16 annos, pardo, solteiro.
38 Manoel Francisco, 15 annos, pardo, solteiro.
39 João Francisco, 8 annos, pardo.
40 Antonio Francisco, 6 annos, pardo.
41 Joanna Francisca, 9 annos, parda.
42 Manoel Antonio da Fonseca, 70 annos, branco, casado.
43 Francisca das Chagas de Jesus, 65 annos, branca, casada
44 Joaquim das Chagas de Jesus, 30 annos, branco, solteiro.
45 Thereza das Chagas de Jesus, 28 annos, branca, solteira.
46 Senhorinha das C. de Jesus, 25 annos, branca, solteira.
47 Idalina das Chagas de Jesus, 16 annos, branca, solteira.
48 Filippe Santiago das Chagas, 40 annos, pardo, casado.
49 João Filippe das Chagas, 6 annos, pardo.
50 Manoel Filippe das Chagas, 2 annos, pardo.
51 Maria Joaquina da Conceição, 40 annos, parda, casada.
52 Maria Joaquina da Conceição, 10 annos, parda.
53 Maria Magdalena da Conceição, 5 annos, parda
54 Ignacio Ferreira, 40 annos, branco, casado.
55 João Ferreira, 3 annos, branco.
56 Joaquina Maria da Trindade, 22 annos, branca, casada.
57 João Jose de Araujo, 40 annos, branco, casado.
58 Roberto Jose de Araujo, 5 annos, branco.
59 Joaquim Jose de Araujo, 1 anno branco.
60 Firmina Maria da Conceição, 25 annos, branca, casada,
61 Jacintho Simão da Silva, 25 annos, pardo, casado.
62 Alexandrina Anna Joaquina, 20 annos, parda, casada.
63 Jose Francisco Evangelista, 25 annos, pardo, solteiro.
64 Anna Vicencia, 20 annos, parda, solteira.
65 Thereza Maria do Espirito Santo, 10 annos, parda.
66 Eugenia Anna Maria do Espirito Santo, 2 annos, parda.
67 José Elias dos Santos, 58 annos, branco, casado.
68 Joaquina Maria do Espirito Santo, 50 annos, branca, casada.
69 Francisco Elias dos Santos, 11 annos, branco.
70 Manoel Elias dos Santos, 9 annos, branco.
71 Rufino Elias dos Santos, 7 annos, branco.
72 Feliciano Elias dos Santos, 4 annos, branco
73 Clara, 7 annos, branca.
74 Jose Firmino, 30 annos, preto, casado.
75 Anna Joaquina, 30 annos, preta, casada.
76 Francisca Vicencia, 50 annos, preta, viuva
77 Umbelina, 6 annos, preta.
78 Clementina, 4 annos, preta.
79 Maria, 3 annos, preta.
80 Francisca, 12 annos, preta, solteira.

Brancos	36
Pardos	40
Crioulos.	4
Total	80

(Continua).

Communicado.

CARTA SEXTA.—AO «LIBERAL PERNAMBUCANO.»

Haud ignarus mali miseris succurrere disco.
Virg.

Retrato do segundo Maccabeo pelo escriptor da revolução de novembro—Ausencia por si, dos annos do primeiro Maccabeo.—Principio da segunda parte da vida politica do primeiro Maccabeo.—promessa de uma segunda serie de cartas.

Leitores, fiel á promessa para comvosco, contrahida na quinta carta desta verdadeira, e muito sincera narração, vou apresentar vos o retrato do segundo Maccabeo, a quem o escriptor da revolução de novembro, descreveu em terceiro lugar, quando no citado n. 5º desse periodico desenhou os caracteres Maccabeos.

Compre advertir que o segundo Maccabeo he retratado em terceiro lugar, assim como o primeiro o foi em segundo. São caprichos de classificação, arbitrarios, quasi sempre e que devem ser permettidos a qualquer. Para evitar, porem, duvidas e confusão, dir-vos-hei que o terceiro Maccabeo, ou o segundo, he o mesmo Liberal da legenda ou o pai Arzos Pernambucano.

Eis aqui como esse heroe e de mil batalhas he descripto pelo escriptor da revolução de novembro.

« O terceiro, de uma grande esphera intellectual, de muitos e variados conhecimentos, não tem nenhum trabalho systematico e methodico; de um orgulho insaudito, sente que os outros devem parar em seu curso e descer a terra para o adorar. Da' grande valor a intelligencia, como todo o homem intelligente, mas elle he a primeira intelligencia, e como tal quer ser tido; não he que ao menos elle presuma em si grandes trabalhos intellectuaes ja feitos, e uma intelligencia permanente dita ja formada: não, mas sente em si grandes recursos contra qualquer que o ferir o mais levemente em seu orgulho: he uma divindade que não pode ser ultrajada pela mais pequena profanação, porque então essa intelligencia he um ceo carregado de nuvens carregadas de raios que se hão de fulminar contra o temerario.»

« A sua arma he a intriga, as trevas o seu caminho, mas nunca foi contra um poderoso que elle ousou lutar: porque he seu proverbio favorito: «com o teu amo não jogues as pêras» a Ottenta um caracter cavalleiresco; quando he preciso, elogia o inimigo de quem tem odio entrahavel, o qual jamais deixa perceber se isto convem; mais se esse inimigo não he outro intrigante, e elle não sabe caminhar nas trevas e procura illudir, finge que de tudo se esquece, empenha para isto a amizade de um terceiro, e desde, aproveita-se do descuido e da confiança, e traiçoeiramente serve no caliz da vingança todas as suas gotas uma a uma, saboreando-as docemente; e como o enfermo aquem no ardor da febre não ha agua que o sacie, a ultima gota deste caliz o não satisfaz, e elle corre activo e apressurado, ou vai vagaroso a prudente preparar nova refeição.»

« A vingança, diz elle, he o meu maior prazer. Para satisfaze-la elle não se sacrifica, porque no seu pensar sacrificar-se com qualquer fim que seja, he ser tolo: «este mundo, ainda he outro seu proverbio favorito, este mundo he o do mais esperto» para satisfazer pois seu maior prazer, elle não se sacrifica, mas sacrifica tudo o que pode sacrificar, até o mundo inteiro.»

« Tem uma mimica estudada de que usa para fazer os maiores agachados aos grandes, a nada que sejam senão, conservando ao mesmo tempo aos olhos do terceiro espectador certo ar de gravidade, de dignidade, e de protecção, vindo a desempenhar o duplo papel de humilhação para aquelle aquem corteja, e de superioridade avista do que o observa.

« Elle tem a sua roda, e dispõem de diversos braços materiaes, prestando-se muitos a seus fins como instrumentos, cuja boa fé elle trahe constantemente sem os fazer sentir. No centro desta roda, trabando as lições jesuiticas, que desenvolve Eugenio Sue, esforça-se por desempenhar o papel de Rodin, que em muito imita realmente. O seu poder sendo a

MUTILADO

ILEGÍVEL

intriga e a vingança, embora affecte, e inculque um caracter nobre e generoso, elle quer que conste que elle tem esse poder, que ninguem o offendera' impunemente; isto que he o effeito de seu insaudito orgulho, he ainda o seu maior orgulho; isto he a sua maior gloria, ou antes toda a sua gloria, a sua gloria unica.»

« Mas sua roda ainda he pequena; elle tem ambições e ga tesas, proporcionaes ao seu orgulho: sem força d'animo, nimiamente fraco, sem pensamento e sem coragem, ha muito q etende o seu poderio por meio da politica, e so a intriga, a cortezania ao poder tem sido, e he o seu meio.»

« Em outros tempos foi um, mas depois que a sorte começou a ser-lhe propicia, tornou-se tão aristocrata como o fidalgo de sang e mais azul. Seus habitos e suas idéas são uma affirmação disto. Do dia para a noite apresenta-se amigo do povo, e demagogo; em sua linguagem, este povo não carecia de nada, era muito feliz, toda novidade chamava demagogia; miserias e desgraças havia em toda a parte.

« A sua aristocracia ainda se manifesta em suas maneiras, em que com geito e vez estudada ... acaques todos esses habitos hereditarios nas grandes aristocracias. Para inculcar fortaleza, tem quasi sempre levantado o labio inferior acompanhando este gesto com palavras taes, e de tal modo accentuadas, que ao ouvi-lo, ninguem que o não conheça jamais se lembrara do contraste que ha entre essas exterioridades e seu caracter.»

Ja fez suas cortezias com todo o gesto aos cavalcantis. A todos os demais governos tem feito suas cortezias, e o proprio barão recebeu delle tão grandes barretadas, que não pode deixar de ser-lhe grato quando deixava a presidencia

« He este o grande Maccabeo, este ultimo, que he o seu chefe e chefe do Argo Pernambucano, c'otrahidor a quem accusamos.»

Tal he, leitores o desenho, a descripção do carater do segundo Maccabeo, ou «Liberal da Legenda,» feito pelo escriptor da «Revolução de Novembro» será elle fiel, será exagerado, sera omisso? Vós o direis, ja procurando estudar essa personagem em si; como provavelmente o fez aquelle escriptor, para nos dar descripções tão minuciosas, ja em seus escriptos, e ja finalmente prestando attenção combinando os factos desta narração.

Leitores, neste ponto tenho terminado a primeira parte da vida politica do primeiro Maccabeo e tambem a serie dos factos que a ela se prenderam a até o fim de 1850. D'ahi por diante houve uma pequena interrupção de poucos annos, em consequencia de achar-se ausente o primeiro Maccabeo. A segunda parte de sua vida politica principia, pois, do dia em que pela primeira vez se apresentou a sociedade «Liberal Pernambucana,» creatura predilecta do «Liberal,» e termina no dia em que della sahio depois de haver proposto a dissolução de tão perniciosa sociedade, e o acabamento de seu orgão social e politico, ou antes orgão do «Liberal da Legenda.»

Isto porém, fara' o assumpto de uma segunda serie de cartas, cujo maior ou menor numero não posso antecipadamente calcular.

Até logo.

Dr. J. A. de Figueiredo.

Correspondencia.

Senhores redactores,—Obtendo eu ha poucos dias um exemplar do relatorio, que o muito digno ex-ministro da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade apresentou ao actual ministro na occasião de dar a posse a nova mesa em 27 de setembro deste anno, cujo trabalho he digno de ser lido, encontrei no artigo –Judicial– um elogio feito a mim, como solicitador da mesma ordem, pelo dito ex-ministro o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, elogio que ainda mais aprecio por ser elle declarado por um dos primeiros solicitadores desta capital, tanto em probidade como em intelligencia, e por isso não posso deixar de publicamente agradecer ao Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães o bom conceito, que de mim fez, porque estou certo que não fiz mais do que procurar cumprir fielmente as obrigação desse meu emprego.

Com a publicação destas ... al traçadas linhas muito obrigarão ao seu constante leitor e assignante

Manoel Luiz da Veiga.

Publicação a pedido.

A MEMORIA DE MEU PAI,
JOÃO CARLOS MARINHO PALHARES,
FALLECIDO A 9 DE NOVEMBRO DE 1853.
Offerecida a minha mãi,
RITA FRANCISCA DA COSTA PALHARES.

Correm livres as lagrimas que choro.
A. G. Dias.

Esslagr ima aceita, he quanto póde
Do desterro enviar-te um pobre filho.
A. Herculano.

Harpa minha, que soltas doces cantos
De ventura e prazer, banha-te em prantos,
E canta um dia triste
Por meu pai, que morreu, oh! Harpa chora,
Canta a saudade que a alma me devora
Por este que não viste.

E perdi-o no albor de minha vida,
Como a rosa a vergontea onde pendida
Saudava o sol poente,
Quando em turva corrente à força a abysma
O negro vendaval, e o cataclysma
Reduz a pó sómente.

Não tinha-te, oh! minha Harpa c'ra soffreres
Dos tormentos metade, e padeceres
Comigo o fado iroso
Minhas pallidas faces me queimaram
As lagrimas que dos olhos me brotaram,
Do peito doloroso.

Devorei convulsivo os mil tormentos,
Baptisei-me na dor nos soffrimentos,
Crismei-me n'amargura.
Na fragoa do soffrer gemi sem termo,
A morte desejei, qual justo enfermo
Almeja a sepultura.

Chorei eu, minha mãi, choramos tanto,
Que por pouco não fenda a face o pranto,
E os olhos nos embaça;
Descorou-nos tambem labios e cilios,
Como descora o dia à luz dos cirios
Que n'um altar perpassa.

Deixou-me et na terra entre pezares,
Sua ausencia deixou-me crus azares,
Terrivel dor que mata.
Quatro annos de ausencia e de saudade
São elo com que a dor com crueldade
A desgraça me ata,

Quanto mais decorrer, passar o tempo
Mais se aviva a saudade e o soffrimento
No triste coração.
Só d'elle esquecerei-me quando a morte
Do leito me arrojar com braço forte
Do tum'lo na soidão.

Quando o sangue gelar-se-me nas veias,
Não surgirem da fronte mais idéas,
Nem mais do peito um—ai—:
Digam então –Morreu-lhe o soffrimento
—Ja não sente saudade nem tormento,
—D'ausencia de seu pai —

Minha mãi me idolatra com delirio,
Meu mais leve soffrer faz seu martyrio,
Meu rir sua ventura.
N'ausencia de meu pai acho um degredo,
Ao pé de minha mãi viver tão ledo,
N'cruel amargura.

Harpa minha, que soltas doces cantos
De ventura e prazer, banha-te em prantos
E canta um dia triste.
Canta a dor que meu peito ... devora,
Por meu pai, oh! minha Harpa chora e chora,
Canta quem não existe.

Pernambuco 9 de novembro de 1857.

Marinho Palhares.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0|0 ao anno.
Cambio sobre Londres—27 1|2 60 d|v.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 27 1|2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas.		29$500 a 30$000
« Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
« mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	120:812$301
Idem do dia 7	20:309$911
	141:122$212

Descarregam hoje 9 de novembro.

Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca ingleza—Mathilde—idem.
Barca americana—Cora—farinha de trigo.
Barca americana—Roebuck—idem.
Brigue americano—Fanny—taboado.
Brigue inglez—Excelsior—objectos para o gaz.
Hiate brasileiro—Capibaribe—generos do paiz.
Brigue portuguez—Encantador—bacalhão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas		130
» » com generos		643
	Total	773
Volumes sahidos com fazendas		238
« » com generos		507
	Total	745

IMPORTAÇÃO.

Barca franceza Venesuela, vinda do Havre, consignada a N. O. Biber & C., manifestou o seguinte:

32 caixas fazendas de diversos tecidos, chales, peles de carneira, calçado, perfumaria, mercearia, vidros etc., 10 ditas sardinhas em azeite, 50 ditas queijos, 150 barris e 150 meios manteiga; aos consignatarios.

7 caixas sedas e tecido de dita e lã, 40 gigos champanhe; a C. J. Astley & C.

1 fardo tecido de algodão; a João Falque.

16 barris e 30 meios manteiga; a Ramos e Silva.

2 fardos couros envernisados, 1 caixa objectos de metal, 4 ditas e 1 barrica objectos para seleiro e cevada; a Bourgeis.

3 caixas lenços de seda e fazenda de lã e algodão; a F. G. de Oliveira.

70 gigos champanhe; a Sanders Brothers.

30 ditos dito; a Van der Sandin.

25 ditos dito; a E. E. Borel.

3 caixas modas; a Bressard Millocheau.

83 ditas e 1 fardo tecidos de algodão, de seda, de lã e mixtos, pannos, chales, gravatas, calçado, espelhos, pelles etc., 60 barris e 60 meios manteiga; a H. Brunn & C.

25 caixas sardinhas; a ordem.

2 ditas peles preparadas; a Isaac, Curlo & C.

15 caixas candelabros, calçado, pennas de metal, perfumaria, productos chimicos, caixas, vidros, caixas de musica, lã para bordar, sedas e mercearia; a C. C. Bastos.

2 caixas tecido de algodão; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

6 ditas chapeos para homem e ditos de sol de seda; a E. C. de Oliveira.

35 caixas e 1 fardo tecidos de algodão de seda e dita e algodão chales, pannos etc., 40 gigos champanhe; a Schaffheitlin & C.

42 caixas, 2 fardos e 6 volumes tecidos de algodão de seda, de lã e mixtos, peles preparadas, chapeos fitas, mobilia, ferramenta, modas, bonés, enfeites de cabeça, chales; a Timm M. & Viaasa.

10 barris cognac, 93 caixas sardinhas, 4 barris vinho, 1 caixa espingarda, 28 ditas tecido de algodão de seda, mixtos, fitas de seda, fio, vestidos de seda, roupa feita etc.; a J. Keller & C.

1 caixa tecido de algodão; a Ferreira & Araujo.

4 ditas sardinhas; a Martins Dias.

8 ditas elgios de ouro e prata, brincos, quinquilharias, pendulas, porcellana, preparos para relojoeiro, quadros etc.; a F. Germano.

28 caixas bonés, obreias, alfinetes, oculos, botões, peles de marroquim, flores artificiaes, perfumaria, mercearia, penas, canetas, papel, camas, meias de seda, enfeites de cabeça, bijouteria, brinquedos, pregos etc.; a Parente Vianna.

1 caixa chapeos de seda, 1 dita bengalas; a M. J. Carneiro.

1 dita panno de lã; a Henrique & Santos

5 ditas tecidos de algodão, 8 ditas carros e pertences: a A. Bastos

120 caixas champanha; a Praeger.

4 caixas e 1 fardo tecidos de algodão; a J. P. Adour & C.

50 gigos champanhe; a H. Gibson.

1 barrica couro preparado; a J. de Aquino Fonseca.

20 volumes carros, caixinhas para navalhas, meias, luvas de algodão, calçado, espelhos, lunetas, tapetes, espojos, quinquilharia, caixas para tabaco, facas, tesouras, fitas de algodão etc.; a Monteiro & Lopes.

3 caixas carros e pertences, 10 ditas tecido de algodão de seda, enfeites de cabeça, perfumaria, roupa, fitas, bronze, vidros, mobilia, vestidos de seda, livros impressos, meias de algodão, mercearia, rendas, mantelletes, tabaco, tecido de lã; a S. A. de Siqueira.

20 barricas cevada; a Lasserre & Tissetferes.

37 caixas vidros, louça, porcelana, mobilia, castiçaes etc.; a J. B. Fragoso.

2 caixas bonés, chapeos e objectos para chapeos; a Christiano Frere.

1 barril vinho, 1 dito oleo de couve; a Chaaron & Beltrand.

1 caixa paos de sandalo, 13 ditas obreas, agua de colonia, mustarda, gravatas, quinquilheria, pastas e café etc.; a Denker & C.

1 fardo chapeos de palha; a J. Paler & C.

2 caixas vidros e mobilia; a Siqueira & Pereira

2 ditas chapeos de palha e carionagem; a J. Oliveira Maia.

3 caixas perfumaria e mobilia; a Jose R. Coelho

30 barris e 30 meios manteiga; a Schramm & C.

9 caixas tabaco, roupa, chapeos para homem, calçado, modas, bijouteria, pannos, setim etc.; a J. C. Ayres.

1 caixa torcidas; a Vaz & Leal.

20 caixas, 13 barris e 1 fardo drogas, tintas, productos chimicos, verniz, chocolate, rolhas, perfumaria, vasos de vidro etc.; a B. F. de Souza

1 caixa lenços de seda, pentes, chapeos de sol; a G. da Silva Guimarães.

1 caixa pannos; a Ferreira Matheus

2 caixas pianos, 2 ditas preparos para instrumentos de musica; a Vigne.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	16:437$759
Idem do dia 7	2:639$929
	19:077$688

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	455$136
Idem do dia 7	113$226
	568$362

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1857.

Liverpool — Galera ingleza «Hermione», diversos carregadores, 405 saccas algodão, 820 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇÃO'

Rio grande do sul, brigue nacional «D. Affonso», conduzio o seguinte; — 50 alqueires sal de Lisboa, 9 peças cabo de linho alcatroado, 16 pipas, 10 meias ditas e 25 barris de 5.° agoardente, 1,035 barricas e 100 saccos assucar.

Parahiba do Norte, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 138 volumes generos estrangeiros, 6 saccos café, 2 caixinhas flores de panno, 1 barril aguardente.

Loanda, brigue portuguez «Portador», conduzio o seguinte: — 180 pipas e 4 meias ditas aguardente, 3 barris mel, 174 barriquinhas e 90 saccos assucar, 200 latas dito refinado, 1 caixão chapeos de Italia, 3 pedras de philtrar, 1 caixa rapé, 1 embrulho ganga, 1 dito casemiras, 2 caixas chapeos, 1 dita gravatas.

Aracaty, hiate nacional «Invencivel», conduzio o seguinte: — 295 volumes generos estrangeiros, 20 ditos ditos nacionaes.

Havre, com escala pelo Pará, galera franceza «Adele», de 518 toneladas, conduzio o seguinte: — 104 saccas algodão, 4,944 couros salgados, 504 ditos seccos, 1,400 ditos verdes, 2,000 pontas de boi, 40.000 unhas de dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	4:964$936
Idem do dia 7	1:164$580
	6:119$516

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	10:256$509
Idem do dia 7	1:484$209
	11:740$718

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE NOVEMBRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Os ultimos saques effectuaram-se a 27 1|2 d. por 1$ a 60 d. sobre Inglaterra, 348 por fr. sobre Paris, e de 96 a 98 por cento de premio sobre Lisboa.

Algodão — Vieram ao mercado 725 saccas, e os preços da primeira sorte variaram de 8$800 a 9$, 9$050 e 9$100 por arroba.

Assucar — O mercado esteve em apathia para as vendas de exportação; porém os armazenarios sustentaram o preço, pagando aos conductores, de 4$900 a 5$100 pelos brancos; de 3$900 a 4$ por arroba dos somenos, de 3$100 a 3$200 pelo mascavado purgado, e de 2$500 a 2$610 por arroba do bruto. O deposito he calculado em mais de 40,000 saccos, tendo entrado nesta semana 19 000.

Couros — As vendas variaram de 305 a 310 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhão — Sómente tivemos um carregamento chegado hoje com 3 000 barricas, com o qual o deposito monta a 5 000 barricas. Retalhou-se de 12$000 a 13$ por barrica.

Carne secca — Temos sómente em ser 1,000 arrobas de Buenos-Ayres, porquanto a restante foi vendida para a Parahiba e Maceió, regulando as vendas de 5$ a 5$600 por arroba. A do Rio Grande vendeu-se de 4$800 a 6$500 por arroba, e ficaram em ser 34,000 arrobas.

Farinha de trigo — O mercado foi supprido com dous carregamentos de Richmond, sendo o primeiro de 3,900 barricas, que parte tem de ser reexportado, e o segundo não deu entrada. Vendeu-se a 26$ a de Richmond e a 28$ da de Trieste, ficando em ser 3,200 barricas daquella, e 3,000 desta, não entrando os ditos carregamentos.

Desconto — Os descontos de letras regularam de 8 a 9 por cento ao anno.

Tocaram no porto: 1 baleeira e 1 vapor.

Entraram: 2 navios com carregamentos de fazendas europeas, 1 de bacalhão, 2 de farinha de trigo, 2 em lastro e 7 de cabotagem.

Sahiram: 2 com carregamento de assucar para portos estrangeiros, 1 com parte das fazendas que trouxe, 5 em lastro e 11 de cabotagem.

Ficaram no porto 69 embarcações, a saber: 3 americanas, 33 brasileiras, 3 dinamarquezas, 3 francezas, 3 hespanholas, 3 hollandezas, 11 inglezas, e 10 portuguezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Assú—6 dias, hiate nacional «Capibaribe,» de 39 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga sal, palha e mais generos; a Luiz Borges de Siqueira. Pertence a Pernambuco.

Parahiba—24 horas, hiate nacional «Flor do Brasil,» de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boa-Vista. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Samuel do Espirito Santo.

Aracaty—18 dias, cuter nacional «Tubarão,» de 23 toneladas, mestre Joaquim Monteiro Ramos, equipagem 4, carga milho; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence ao Aracaty.

Terra Nova—42 dias, brigue portuguez «Encantador,» de 207 toneladas, capitão Bernardo Augusto Lopes, equipagem 12, carga 2.362 barricas com bacalhão; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Pertence a Figueira.

Richmond—44 dias, barca americana «Roebuch,» de 459 toneladas, capitão A. Chase, equipagem 12, carga 3,790 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Rostron Rooker & C. Pertence a New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue portuguez «Laia II,» capitão José Caetano dos Santos, carga assucar.

Rio de Janeiro—Patacho nacional «Valente,» capitão José Manoel Vianna, carga varios generos. Passageiros, Joaquim José de Oliveira Brandão e dous escravos: entregar.

Parahiba—Hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes,» mestre Alexandrino da Costa e Silva, carga fazendas.

Rio de Janeiro com escala pela Bahia—Brigue nacional «Triumpho,» com a mesma carga que trouxe. Seguio do Lameirão.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
1	12	Domingo	17 pés inglezes	9 pés inglezes
2	13	2.ª feira	17 1|2 »	9 »
3	14	3.ª feira	16 1|2 »	10 »
4	15	4.ª feira	16 »	10 »
5	16	5.ª feira	15 1|2 »	10 1|2 »
6	17	6.ª feira	15 »	11 »
7	18	Sabbado	15 »	11 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 14 e 20 a 16 e 22 pés inglezes, e o preamar de 23 e 29 a 25 e 31. Em 7 de novembro de 1857. — João Francisco Pardelha, ajudante do pratico-mór.

Editaes.

— Por ordem do governo imperial são convidados para alistamento voluntario os individuos que quizerem servir nas fileiras do exercito, e faz se constar o seguinte:

1.° Os voluntarios servirão 6 annos.

2.° Os recrutados servirão 9 annos.

3.° Aos voluntarios, alem do respectivo soldo, e mais meio soldo de primeira praça, se dará a gratificação de 3 0$ rs.

4.° Se os voluntario ja tiverem servido no exercito pelo tempo marcado na lei, a gratificação será de 400$ rs.

5.° As gratificações serão pagas em prestações, sendo a primeira da quinta parte no acto do alistamento, e o restante em 72 prestações mensaes, correspondentes ao tempo que tiverem de servir.

Cidade do Recife 7 de novembro de 1857 —Eu Francisco Ignacio de Atteyde, no impedimento do escrivão do jury o subscrevi. —Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz de direito interino da primeira vara, encarregado do recrutamento das praças do exercito.

Declarações.

Arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico, que admittem-se nesta repartição officiaes, tanto de ferreiro como de funileiro, devendo os pretendentes apresentarem-se ao mesmo Illm. Sr. inspector com brevidade.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de novembro de 1857. —O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pao d'Alho por tempo de 10 mezes, avaliada em 6:900$000 reis.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1857. O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, C. Starr & C., Rodrigues & Ribeiro, Guimarães & Oliveira, Miranda & Vasconcellos, e José Baptista Braga, para fornecerem:

O 1.° 100 pares de chinellas a 1$50) reis

O 2.° 5 arrobas de oleo de linhaça a 8$896 reis.

O 3.° 1 chapa de ferro fundido, com grelha e porta, para o fogão do quartel dos menores do arsenal de guerra, com o peso de 422 libras, a 140 reis a libra

O 4.° 144 folhas de papel de lixa a 130 rs., 20 arrobas de ferro sueco quadrado de 7|8 de grossura a 3$500, 20 ditas de dito inglez em barras de 1 1|2 pollegadas de largura a 3$500, 1 dita de dito redondo de 2|8 a 3$ rs., 5 ditas de dito de varanda a 2$500.

O 5.° 8 livros em branco de papel pautado, com 50 folhas e capa de panno a 3$200 reis.

O 6.° 4 livros em branco de 150 folhas de papel pautado, meia encadernação a 7$ rs.

O 7 1 tacho grande de cobre a 1$280 reis.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 9 do corrente mez

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de novembro de 1857. Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o provimento dos armazens do almoxarifado

Aramo de latão de n. 8, libras 96; dito de dito de n. 13, libras 32, secca..., arrobas 3; fechal de 35 palmos 1; taboas de louro de asso l o e 14 a 16 pollegadas, duzias 20; costadinhos de amarello de 16 pollegadas de largura a 6; pranchões de ..., ou a carga, ten 16 pollegadas de largura, e 10 de grossura a 10; taboas de assoalho de pinho, duzias 10; oleado, covados 60; cola da Bahia, arrobas 2; parafusos sortidos grosas 40; tijolos de alvenaria, milheiros 4; livros em branco com 200 folhas de papel pautado 5.

4. batalhão de artilharia.

Casemira carmezim, covados 76.

7. batalhão de infantaria.

Mantas de lãa 50; chita para 95 cobertas, covados 150; carapuças de algodão 25; chicaras com pires, duzias 3; pratos, duzias 4; ourinóes com tampa 12

10. batalhão.

Panno mesclado côr de café, covados 81.

Companhia de cavallaria.

Freios singelos 23.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de novembro de 1857. Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL
18.ª RECITA DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.
TERÇA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1857
subirá á scena o magnifico drama em 5 actos, do Sr. Mendes Leal Junior:
O HOMEM
DA
MASCARA NEGRA
Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto:
A PROCURAÇÃO.
Principiara as 8 horas.
Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

— Para o Porto segue com a maior brevidade a barca portugueza Santa Cruz, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o muito veleiro patacho portuguez Lima, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros para o que offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 79, primeiro andar.

ASSU'.

Para o Assú e Rio Grande do Norte, sahe com brevidade o palhabote Piedade para carga e passageiros a tratar com o capitão no trapiche do algodão ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para Lisboa segue com a maior brevidade possivel a barca portugueza Hortencia, capitão João Silverio Romano, por ter parte do seu carregamento prompto: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua de Apollo n. 16, em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Firma, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto da mesma e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Está a chegar do Rio de Janeiro o patacho portuguez Maria, de que he capitão Manoel Rodrigues Alves, que se destina para o Porto, terá aqui poucos dias de demora tendo já parte da carga arranjada; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

Para a Bahia.
Patacho Amazonas I.

O veleiro e bem conhecido patacho Amazonas I, pretendendo seguir para a Bahia com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.
Patacho Amazonas II.

O bem conhecido patacho Amazonas II, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional «Igoarassú», sahira' para os portos do norte de sua escala no dia 13 do corrente, recebe carga para a Granja, Acaracú e Ceara' no dia 7 e 9, para o Aracaty e Assú no dia 10 e para a Parahiba e Rio Grande no dia 11; os conhecimentos deverão ser entregues na gerencia com os despachos, os quaes os carregadores receberão assignados no dia 12. A carga sera' depositada no armazem da companhia. Não se recebera' carga para os differentes portos, senão nos dias acima marcados com os competentes rotulos dos portos do seu destino.

— Para o Porto segue com muita brevidade o brigue Esperança; para a carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Ceará.

O patacho Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

Na presente semana segue o cuter Tubarão; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

— C. C. Johnston, estando proximo a retirar-se para fóra do imperio, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia de bem montada e adornada casa de sua residencia no campo, consistindo em magnificos moveis modernos para sala de visita, de saletas, sala de jantar, quartos de dormir, e artigos para cozinha, cocheira e jardim, cuja classificação seria demasiado extensa, e mesmo escusado engrenar, entretanto se deve ser verdadeiro merecimento; seja porém permittido enumerar sómente aquelles fóra do commum, como sejão: 2 cabriolets de 2 rodas para 4 pessoas, um deles com arreios, 1 carro de 4 rodas, cavallos para sella, sellins e silhões, 3 lindas alcatifas para salas, 1 optimo piano, mesa elastica, crystaes, leitos de ferro e de madeira para casal e singelos, machina de engommar, cerca de 100 jarras de ferro para grades de jardins, vasos para dito, grande philtrador inglez para agua, e porção de excellentes vinhos engarrafados: quinta-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhã e num dos sobrados que foram do finado Cox, sitio do Sr Accioli, estrada entre as da Soledade e Manguinho.

Leilão
DA
Fabrica de caldeiraria, na rua imperial.
Quarta-feira, 11 do corrente.
As 10 horas da manhãa.

Por autorisação dos administradores da massa fallida de Andrade & Leal, o agente Borja fará leilão da fundição de caldeiraria, diversos escravos officiaes de caldeireiro, etc., etc., pertencentes a dita massa, no dia acima mencionado, e na mesma fabrica terá lugar o leilão.

Leilão
DO
Deposito de caldeiraria.
Rua Nova n. 33

O agente Borja, por autorisação dos administradores da massa fallida de Andrade & Leal, fara leilão do deposito de caldeiraria na rua Nova n. 33 consistindo na armação, objectos de caldeireiro e funileiro, preciso de escriptorio, e outros muitos artigos, etc., etc., pertencentes a dita massa: sexta feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no mesmo deposito.

Leilão
DE
Predios.
Segunda-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa.

O agente Borja, em presença do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e de ordem do mesmo, á requisição dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, fara leilão dos predios abaixo mencionados, pertencentes a referida massa a saber:

Um sobrado na rua do Amorim n. 15

Um dito de 3 andares na rua do Vigario n. 13.

Uma casa terrea na travessa do Dique, (vulgo Marisco) n. 26.

Um sitio na estrada de Sant'Anna (Chacon), com grande casa de vivenda, murado na frente, jardim e arvoredos fructiferos, etc.

Um dito na Casa Forte, com boa casa de vivenda senzala, cocheira, arvoredos, etc.

Um dito no mesmo lugar (annexo) com os mesmos commodos, etc.

Um terreno no dito lugar de Casa Forte

Tres casas de tijolo com repartimento de taipa no mesmo lugar.

Tres ditas de taipa tambem no mesmo lugar de Casa Forte

Os pretendentes que quizerem com antecipação examinar os supraditos predios, podem o fazer; e bem assim os titulos dos mesmos, ou alguma informação a respeito, dirigindo-se ao armazem do agente annunciante, na rua do Collegio n. 15, onde terá lugar o leilão.

— Henrique Brunn & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa e de seda, as mais procuradas no mercado: terça-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Precisa-se de homens forros para trabalhar dentro desta typographia das 8 horas da manhãa as 4 da tarde: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Domingos dos Passos Miranda, agradece cordialmente a todos os seus amigos e affeiçoados a honra que lhe fizeram de assistir ao officio de seu nunca assas chorado filho Domingos dos Passos Miranda Junior fallecido no Acaracú provincia do Ceará. Por esta mesma occasião igualmente agradece a mui respeitavel communidade carmelitana os obsequios que se dignaram prodigalisar-lhe. Rende por tanto todos o mais subido reconhecimento que lhes tributa.

— O abaixo assignado, vendo um annuncio do Sr. Praxedes da Silva Gusmão, scientifica a quem interessar possa, que sendo a escrava Antonia do seu casal, elle não vendeu a pessoa alguma, não podendo por isso valer qualquer titulo, que apresente o mesmo Sr. Praxedes, visto como o seu casal só tem um legitimo administrador, que he o mesmo abaixo assignado.

Miguel dos Anjos de Mendonça.

— Compra-se um escravo que seja ainda moço e boa figura: na rua dos Martyrios n. 4.

— Vende-se um moleque peça de 10 a 11 annos, bonita figura: a tratar na Boa-Vista rua dos Coelhos, sobrado de um andar de 7 janellas de frente.

— Na rua do Queimado, loja n. 22, se dira quem dá 600$ a premio de um por cento ao mez.

Domingueiro.

Por inconvenientes não sahio no domingo. 8 do novembro, porém sahirá terça-feira, 10 do corrente, continuando a sahir todos os domingos. Subscreve-se na typographia da rua do Passeio.

— Pede-se ao Sr. administrador das obras publicas, digne se examinar a obra que se está fazendo no baldo de Olinda ha anno e meio, a qual não adianta, e tem feições de durar mais outro anno

— Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos

— Precisa-se alugar um escravo ou escrava para carregar uma pequena caixa com fazendas: no Recife, becco do Abreu n. 1, casa de pasto.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear: na rua do Collegio, taberna n. 25

— Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro na provincia do Ceará: quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua do Collegio n. 2.

— Nós abaixo assignados declaramos que o Sr. Francisco Campello Peres Ferreira deixou de ser nosso caixeiro desde o dia 6 do corrente mez, declaramos mais, que o mesmo senhor esteve em nossa casa 5 annos e 9 mezes, e nada tivemos o que dizer sobre o seu procedimento até a presente data, tendo-se despedido por sua livre vontade. Recife 6 de novembro de 1857

Johnston Pater & C.

VENDE-SE

Cobre e metal para forro.
Pregos de cobre e de metal.
Cabos da Russia, e de Cairo.
Cabos de manilha.
Lonas, brim de vella, e brinzão.
Clavinotes para caça.
Estanho, velas stearinas e banilha.
No armazem de C. J. Astley & C.

Bolinhos finos.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6 acha-se constantemente todas as qualidades de bolinhos finos tanto fabricados aqui como na Europa, bolachinhas finissimas proprias para chá e sobrées, partidas, etc., etc., que se vendem mais barato do que em qualquer outra parte.

Pomada para callos.

Este remedio he infallivel para curar callos, sua applicação he muito simples, e não impede os padecentes de andar na rua a tratar de seus negocios. Custa 2$ cada rolo de pomada, no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Barege
A 320 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de olindeza, fazenda esta escura com listras de seda assetinadas a 8 e 12$, chaly de flores soltas a 800 rs. o covado, chitas francezas escuras de novo gosto a 320, lãazinhas de flores ... a 480, ditas de quadros a 560 lenços de seda para homem e senhora a 1$; dão-se as amostras com penhor

ACHADO.

Quem perdeu um par de brincos desde a praça do Corpo Santo até o fim da ponte de Santo Antonio dando os signaes certos, póde procurar na rua do Vigario n. 5, a fallar com Eduardo Ferreira Baltar.

VINHOS FINOS.
JOHANNISBERG.
E
SPARKLING MOSELLE.
C. J. ASTLEY & C.ª

— Ha para vender um pequeno sortimento de obras do ouro, do ultimo gosto, que se vendera' muito em conta: na rua da Cadeia n. 21.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

— Precisa-se alugar uma ama secca para tratar de uma criança: na rua Direita n. 36, primeiro andar

— Precisa-se de um caixeiro que seja bem pratico em taberna, para companhia de outro: na rua do Rangel n. 1, loja de cera.

LEITE, ARTUR & COMPANHIA
RUA DO QUEIMADO N. 10.
Loja de 4 portas.

Vestidos de babados economicos, com cores muito delicadas, e por preço commodo, estes vestidos tem fazenda sufficiente para fazer basquins ou casaveques.

— Vende-se uns arreios para cabriolet, muito bem feito, e de metal branco: na rua Nova n. 63

— Novamente pede-se ao Sr. J. A. B., que queira resgatar a sua lettra de 616$; não sendo justo que S. S. contranisse tal debito de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para o Rio de Janeiro posteriormente ao vencimento da mesma lettra, sem dar um adeus ao possuidor da dita, e voltasse se u ao menos mandar dizer aonde mora se continuar no seu indifferentismo, e silencio a respeito, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha Recife 7 de novembro de 1857. —José Marques da Costa Soares.

Loteria
DA
Provincia.

Quarta-feira 11 do corrente andam as rodas da loteria de Papacaça, os abaixo assignados tem um resto de bilhetes e meios garantidos na sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 56.

Silva Guimarães & C.

CHOCOLATE AMARGO
DE
MUSGO ISLANDICO,
OU
THESOURO DO PEITO.

Preparado por Mr. J. G. C.

As affeições do peito offerecem todas um symptoma geral, e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadôra por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e charopes que tem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o —Chocolate de Musgo— preparado por J. G. C.

O principio que forma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de um tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleumasias agudas, ou chronicas, do pulmão affecções do peito, phtysicas, defluxos, tosses etc., para dar tom ao estomogo, abrir vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, e principalmente nas crianças

Toma-se puro mascando-o, e pode-se tomar tambem combinado em agua como outro qualquer chocolate, e com leite, tomando-se uma das doses marcadas e uma chavina dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença

Vende-se no deposito n. 6, da rua de S. Francisco.

— A pessoa que annunciou a baixa para capim, dirija-se ao aterro da Boa Vista, sobrado n. 63, segundo andar.

— Perdeu-se no dia 5 do corrente das 5 as 8 horas da tarde, uma carteira com 70 a 80$ rs., e diversos recibos: roga-se a quem o achou a bondade de a entregar no pateo do Collegio n. 4, que será gratificado

— Ainda continuam alguns espectaculos do cato ja annunciado da rua do Livramento. Agora sim, faz mesmo rir quando elle da uma arrastadela de aza, e um olhar tão meigo, que parece um pouco domestico. Continue que o resultado ha de ser bom.

Entradas.

Moças 780
Velhas gratis.
Homens 50 rs.
Meninos 340.
Velhos 3$018.
Meninas 601.

— Perdeu-se um relogio de ouro horisontal, com uma fita encarnada e chavinha de ferro, da praça da Independencia até a rua da Cadeia do Recife; quem o achou leve a rua do Cabugá n. 7, que se lhe recompensará.

— Hanibal Passidonio de Almeida Fortuna deixou de ser caixeiro dos Srs Peres & Vasconcellos, e agradece aos mesmos se heres o bom tratamento que lhe deram durante o tempo que foi seu caixeiro.

Attenção!

Continua a ter um completo sortimento de tamancos de todas as qualidades a homem e senhora, meninos e meninas: na rua Direita n. 29, acima da travessa da Penha. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna ou mesmo sem ella, e que dê fiança a sua conducta. Prefere-se a portuguez.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas de Albino José da Silva.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel de Barros Barreto desde o dia 1.° do corrente, e agradece a este senhor a maneira urbana com que sempre me tratou. Recife 5 de novembro de 1857.

Manoel Bento de Barros Wanderley.

— Alguma pessoa ou familia que esteja a seguir para a Europa no vapor Tyne, e precisar de um criado inglez, que falla perfeitamente o portuguez, unicamente pela passagem, sem salario; dirija-se a rua do Trapiche n. 34, armazem, que se dirá quem pretende; assim como e mesmo criado pode dar boas recommendações de sua conducta

— Aluga-se o grande sitio em Olinda em frente do convento do Carmo, com arvoredos de fructo, e com excellentes commodos para passar se o festa: quem o pretender, dirija-se aos Coelhos, na rua dos Prazeres, em casa de Eneas Targino Accioli, das 6 horas as 8 da manhãa.

Boa casa no Cachanga'

para se passar a festa, a qual tem muitos commodos, cocheira e estribaria: na rua Nova n. 63

Grande e novo
sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Gravatas de seda com pontas compridas a regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles.	$
Ditas de ditas a' americanas.	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento.	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades.	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão.	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas.	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos à Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras assetinadas, propria para bailes, covado.	2$000
Cambraia e seda de Bengala para vestidos, covado.	1$200
Barege de seda com quadros asetinados, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Mussulina branca e de côres, covado.	320
Cassas francezas de côres fixas, a vara.	$120
Chitas francezas, o covado.	$280
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Palitós de panno preto e de cores.	20$000
Ditos de argentina de cores escuras.	6$000
Ditos de alpaca de cores fina.	5$000
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Ditos de brim pardo fino.	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos.	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres.	5$000
Someiras de retroz, grandes, com laço de seda para senhora	9$600
Chales de merinó bordados a velludo.	17$000
Ditos de dito de dito a seda.	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta.	12$000
Ditos de dito chaly bordados	10$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos com franjas de seda	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000

Em frente do becco da Congregação, passando a loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

ROB LAFFECTEUR

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur ... mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.

—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.— Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magalhães Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto Os pobres são medicados gratuitamente.

A 1$200 reis.

— Na rua Nova n. 18, vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros, fazenda muito forte, propria para o diaro, córtes e para calças.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboza para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RUA DA CADEIA DO RECIFE

· N° 18.

TEM PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS. ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

--- Camoes & Lima tem a venda em suas lojas ao pé do arco de Santo Antonio, e rua do Crespo n. 12, uma fazenda inteiramente nova para vestidos, com desenhos iguaes ás llazinhas; contentam-se em ganhar pouco, e para isso abriram o preço de uma pataca o covado: os chefes de familias, não devem perder esta occasião de trazerem asseiadas as pessoas de sua casa, e por tão pouco dinheiro.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muito bem: na rua de Apollo n. 22.

--- Continu'a ainda por apparecer uma pulseira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a tiver achado leve-a a rua do Apollo n. 5, que sera gratificado.

Daguerreotypo.

João Thomaz chegado ultimamente a esta cidade, offerece-se a tirar retratos em brevissimo tempo, e com a maior perfeição possivel, o processo especial de que usa habilita o annunciante a garantir ao illustrado publico pernambucano a belleza de seus retratos, e baratissimo: na rua Nova n. 23, galleria de Arcenio & Gadault, primeiro andar.

Rapé paraense

DA
FABRICA NACIONAL
DE
GUERRA & ALBUQUERQUE
ESTABELECIDA NA PROVINCIA
DO
Grão-Pará.

O deposito deste excellente rapé he na rua do Trapiche n. 14, e vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Sr. Bourgard, rua do Crespo n. 1 A, loja do Sr. José Euzebio Alves da Silva, e no bairro da Boa-Vista em frente da matriz n. 88, taberna dos Srs. Guimarães & Gonçalves.

AUGUSTO STAHL MUDOU O SEU
ESTABELECIMENTO
PHOTOGRAPHICO
PARA O
ATERRO DA BOA-VISTA N. 12
andar terreo, entrada por a loja.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

N. 32—Rua Larga do Rosario—N. 32.

O dono do Bazar Pernambucano avisa aos seus freguezes que he chegado ao seu deposito de charutos um completo sortimento de varias marcas dos autores mais acreditados, cigarros de Havana, phosphoros de cera, ditos de madeira sem ter enxofre, fumo francez para cachimbo, e um auxilio de frente de armação, o qual se arrendará em conta

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 10 do corrente pelas 12 horas do dia, tera' lugar a sessão semestral dos Srs. accionistas em assembléa geral no escriptorio da companhia rua Nova n. 7, primeiro andar. São instados os Srs. accionistas a não faltarem a esta reunião, afim de poder-se autorisar o 19· dividendo. Escriptorio da companhia do Beberibe 3 de novembro de 1857. — O secretario, Guilherme Sette.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

Os senhores accionistas desta associação são convidados a realisarem a primeira prestação de 10 0/0 em conformidade do art. 10 dos estatutos, até o fim de novembro proximo futuro, em casa do thesoureiro o Sr Thomaz de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Augusta, sobrado n. 21.

--- Um moço chegado ultimamente, com idade de 15 annos e de muito boa conducta, deseja arrumar-se em uma loja de fazendas: quem precisar annuncie por esta folha.

--- Deseja-se alugar um escravo, que faça todo o serviço de uma casa, e que entende de cozinhar: a tratar na rua Nova n. 10, loja do Sr. Joaquim Moreira.

--- Na rua do Trapiche Novo n. 12, café do commercio, precisa-se alugar um preto e uma preta para o serviço de casa, e sendo bons paga-se bem.

Precisa-se de serventes forros ou escravos, para as obras da igreja do Divino Espirito Santo, agan lo-se a 1$120 diarios

--- Precisa-se de um feitor de campo preferindo-se que tenha familia, para o engenho Arariba de Pimentel, comarca do Cabo: quem a isso se quizer sugeitar, dirija-se ao mesmo engenho para ajustar-se.

Companhia indemnisadora.

São convidados os senhores accionistas da companhia de Seguros indemnisadora para se reunirem em assembléa geral no respectivo escriptorio, rua do Vigario n. 4, pelas 11 horas do dia 9 do corrente para deliberarem sobre assumptos que a direcção tem de apresentar-lhe. Recife 5 de novembro de 1857. -- Os directores, João da Silva Regadas, J. J. Tasso Junior.

--- Quem precisar de uma ama secca, acostumada ja a tratar de crianças, o que faz com todo o zelo e carinho, lavando e engommando para os mesmos, procure na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 41.

Hospital de todos os santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Precisa-se para o mesmo de um servente forro ou captivo para o seu serviço, a pessoa que estiver nestas circumstancias pode dirigir-se ao irmão ministro na rua da Madre de Deos, em casa de sua morada.

--- Precisa-se de uma pessoa entendida de trabalhos de padaria: a tratar na povoação do Monteiro, padaria denominada Amorim.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas andam no dia 11 de novembro.

Thesouraria das loterias, 31 de outubro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Ensaio particular.

O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, até o dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, pode procura-lo, na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Precisa-se de uma engommadeira que seja perita e que se encarregue tambem da lavagem da roupa: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Os administradores da massa fallida de Andrade & Leal, avisam a todos os Srs. credores que devem apresentar-lhes os seus titulos de divida, no termo de 8 dias a contar do de hoje, afim de poderem proceder conforme determina o art. 859 do codigo do commercio, a qual apresentação deve ter lugar em casa de Roth & Bidoulac rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

— J. Lasserre, retira-se para fora do imperio.

--- Precisa-se de um homem para feitor de um pequeno sitio: a quem convier, dirija-se a rua do Crespo, casa n. 8, para tratar.

--O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, a principiar do dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, pode procura-lo na casa de sua residencia na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Estatuas de alabastro de Florença.

Vendem-se as seguintes lindas estatuas de alabastro com os competentes pedestaes:

A Venus de Medicis de Canova.
A Venus da maçã de Thorevaldsen.
A Venus das formosas nadegas de Canova.
A Venus em repouso do Ticiano.
A Ebe de Canova.
A Psyche de dito.

O preço he de 20$000 por estatua, com algum abate tomando-se varios. Estão de venda na loja do Sr. Pagi, por traz da rua Nova, e nas ruas do Trapiche n 19, desde as 10 horas da manhãa, até as 3 da tarde.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se cortas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. - Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

--- Sexta-feira, 13 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr Dr. juiz dos orphãos, ira a praça um sitio no Monteiro, por execução que promovem os herdeiros de José Antonio da Silva e Mello, contra os herdeiros de Joaquim Fernandes Gama; o escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, Amaro.

Charutos muitos e bons.
Na praça da Boa-Vista
Na fabrica n. 5
Denominada conquista.

Além de muitos charutos da terra e da Bahia dos melhores, existe nesta fabrica boa qualidade de charutos com o titulo patente, que he dos melhores que póde haver por serem feitos com fumo de Havana, e vende-se pelo diminuto preço de 10$ o cento, os afamados panitella vende-se a 3$ o cento.

--- Da-se 800$ a juros com hypotheca em predio ou em ouro e prata; da-se em pequenas quantias: na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

--- Uma pessoa com praça no exercito, e n'um dos corpos desta guarnição, faltando-lhe dous annos e tres mezes para acabar seu tempo de serviço como voluntario, offerece 300$ a quem queira por si concluir o mesmo tempo; assegurando que em vista da lei o substituto, que devera ser de boa conducta, conveniente robustez e livre do recrutamento, perceberá 45 rs de gratificação de voluntario: a quem convier compareça na rua da Gloria, casa n. 23, das 2 horas da tarde as 6 da noite.

Remedio santo.

Oleo de minhoca extrahido em Portugal, e pouco conhecido ainda no Brasil, remedio santo para as dores rheumaticas, e ainda mesmo muito antigas, ou mesmo a outra qualquer dur obedece com este remedio, assim como para deslaçar nervos encolhidos ou endurecidos procedido de aposthemas, corta luras, como para perna quebrada ou braços, ou outra qualquer parte do corpo fóra da junta, depois de ser direito. Vende-se sómente no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

--- Precisa-se de um estribeiro para cocheira de aluguel: na rua Nova n. 63.

Irmandade das almas.

A irmandade das almas da matriz do Corpo Santo, no dia 9 do corrente, distribuira esmola pelos pobres á porta da dita matriz, logo que se finalisar o officio que a mesma irmandade manda celebrar no mesmo dia pelas almas. -- O escrivão,

José da Silva Loyo.

--- Offerece-se um homem para caixeiro nesta praça ou fóra della, ou para administrar qualquer obra: quem precisar, dirija-se a rua da Concordia, armazem de materiaes do Sr. Lobo

--- Precisa-se de uma criada, preferindo-se portugueza; na Cidade Nova em Santo Santo Amaro, em casa da Exma. Sra. marqueza.

--- Roga-se a alguns dos passageiros do ultimo vapor inglez chegado de Southampton que levou por engano um sacco de tapete com roupa, e calça do usado, e um papelão com o letreiro--Mudge--, queira manda-lo levar a rua do Crespo, escriptorio do thesoureiro da estrada de ferro.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se uma barcaça de 20 a 25 caixas, que seja nova e bem construida: na rua da Cruz do Recife n. 64.

--- Compra-se um diccionario francez de Rouquete, e uma selecta tambem franceza, com pouco uso: na rua do Collegio, loja n. 3.

Vendas.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

--- Vende-se uma escrava com cria: na rua da Penha n. 9, primeiro andar.

--- Vende-se uma morada de casa em Olinda, em frente a ribeira, com excellentes commodos para uma grande familia, quintal fechado, e pintada ha pouco: quem pretender, dirija-se ao proprietario, morador na mesma.

— Vende-se sal refinado em saccos de 2 alqueires cada um: na rua do Queimado loja n. 39.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 38, vendem velas de composição de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

Gomma do Aracaty.

-- Na rua do Crespo n. 14, vende-se gomma do Aracaty, em saccos, por preço commodo.

— Vende-se a botica da rua do Rangel, casa n. 8, com armação de amarello, envernisada, a qual offerece vantagem para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma.

Feijão mulatinho.

Em saccos, vindo do Rio de Janeiro pelo vapor Oyapock; vende-se na travessa da Madre de Deos n. 15.

--- Vende-se uma cabrinha de 13 a 14 annos, bonita figura, com principio de habilidades: no pateo do Carmo n. 6.

Moda de Pariz.

Córtes de tarlatana a 5$.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de tarlatana de cordão com vara de largura a 640 o covado; dão-se as amostras com penhor.

--- Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser o timo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

--- Vendem-se 2 pedras para secada de varanda, com 18 palmos, o todo, e tambem se dá uma pouca de caliça muito propria para aterrar, por ser melhor do que a mesma area: na rua do Rangel n. 21.

Venda.

Na casa de sobrado defronte do chafariz da Soledade, ha para vender 300 espanadores da melhor qualidade que existe no mercado, e por preços razoaveis.

--- Vendem-se velas de carnauba muito boas: na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se um sitio no Barro Vermelho, com bastante commodo e arvores de fructo: quem o pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 8

JANGADAS.

Vendem-se 50 jangadas de 4 palmos, e 6 de grossura: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Palmeira & Beltrão, receberam pelo vapor «Oyapoc» saccos com superior farinha, e vende no seu armazem no largo do Corpo Santo n. 6.

FAZENDAS BOAS E BARATAS
Na nova loja de 4 portas,

na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, he chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, de todos os preços, e asseveramos aos freguezes vender-se por menos do que em outra qualquer parte. Assim como olindinas de quadros a 900 rs. o covado, indianas de seda muito finas a 1$200 o covado, sedas de quadros a 800 rs o covado, ditas enfestadas a 1$500 o covado, chaly lavrado moderno a 1$200 o covado, cassas francezas muito finas a 500 e 720 rs a vara, mussulinas matisadas a 360 o covado, ditas miudinhas a 280 o covado, chales de casemira muito finos a imitação de touquim a 22$, duques preto e de cores muito finos a 1$100 o covado, riscados indianos lisos e largos a 320 o covado, lãazinhas miudinhas e finas a 360 o covado, grosdenaples de cores a 1$700 o covado, dito preto muito fino a 2$ o covado, córtes de collete de velludo muito finos a 1$, lenços de cassa a 100, 120 e 160 rs., e muito mais fazendas que não he possivel menciona por haver muita diversidade, porém com a vista não deixarão de comprar, porque as peças lhe hão de agradar.

Vinho do Porto de 1834.

Vende-se vinho do Porto de 1834, fazenda superior, em caixas de uma e duas duzias: nos armazens de Fernandes & Filhos, no becco da Madre de Deos.

Milho e farello.

Vende-se no armazem de Fernandes & Filhos, a preço commodo: na rua da Cadeia do Recife

Vinho do Porto em barris de 5.· e 8.·

· Vende-se superior vinho do Porto em barris: nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Madre de Deos.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu', a bordo do brigue nacional Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar no escriptorio de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

Feijão.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se saccos com feijão branco vindo do Porto pelo ultimo navio, por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Ao barato.

Cebolas despencadas a 640 o cento, e em molhos, por preço commodo: na rua da Praia n. 18, armazem.

--- Vende-se um carrinho americano de 4 rodas e 4 assentos, em meio uso, com os competentes arreios quasi novos, para um cavallo: para ver e tratar, na cocheira da rua da Guia, de Uchoa & C.

— Cortes de tarlatana bordados brancos e de cores com babados, pelo baratissimo preço de 24$000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

--- Vende-se um escravo bom canoeiro: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Facas de cabo de marfim.

Vendem-se facas de cabo de marfim, de immensas qualidades, e muito superiores, por barato preço: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Aviso aos senhores de engenho.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender tiradeiras de ferro para engenhos; bem como todos os pertences para ferreiro, como seja: foles, ternos, safras, etc., e tudo se vende por modico preço.

--- Vende-se uma boa morada de casa terrea com um grande sotão, quintal e cacimba, no quintal tem um quarto para pretos, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

— Chegou a' loja da rua do Crespo n. 16 B, um completo sortimento de toalhas de linho e algodão adamascadas para mesa, bem como toalhas para rosto de puro linho e guardanapos de linho e algodão, o que tudo se vende por modicos preços.

— Na nova loja de quatro portas n. 37, na rua do Queimado, passando o becco da Congregação, chegou ultimamente um completo sortimento de manguitos e gollinhas, gornicois e romeiras, tudo por preços muito commodos, assim como chapellinas para senhoras, de gostos mais modernos possiveis, pelo barato preço de 15$ rs.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação do coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

-- Vendem-se as verdadeiras esteiras de Angola, grandes e pequenas; no largo do Pelourinho ns. 5 e 7

Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costuras, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e cam o escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 560 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bicu muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas: na rua do Crespo loja de fazendas n. 23.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, e troco, e da-se dinheiro a premio: na da Concordia n. 4.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc, e delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Trem de cozinha.

Completo trem de cozinha, tanto estanhado como sobre porcellana, e francez de ferro batido, bem como todos os arranjos para casa, ternos de bandejas muito finas e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

POTASSA DA' RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, piano do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

(Bom gosto.)

O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

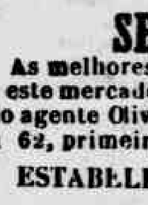
--- Vende-se um escravo proprio para engenho, sadio e sem vicios: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, que achara com quem tratar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.



Sellins e relogios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS
DE
JOAO PEDRO VOGELEY.
Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos. Este estabelecimento está aberto todas as noites até as 8 horas.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

MECANISMO PARA ENGENHO

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar

Escravos fugidos.

--- Fugio na madrugada do dia 1.· do corrente para o dia 2 do mesmo, a escrava Reymunda, parda bem clara, natural da cidade de Olinda, de idade 22 annos, esta muito magra por se achar em curativos ha 3 mezes, cabellos cortados, soltos e pretos, grande marca na nuca de um caustico, olhos grandes e enfermos, todo o corpo bem marcado por sarnas que teve, pés grandes, finge-se forra e tem por costume fugir e vagar escondida por Olinda, e Soledade da freguezia da Boa-Vista; quem a pegar e levar na rua da Concordia, casa terrea de Francisco José dos Passos Guimarães, ou na rua da Gloria da Boa-Vista, casa terrea do lado opposto ao do convento, de João José dos Anjos, será gratificado.

— Fugio na madrugada do dia 4 de novembro do corrente anno o escravo cabra por nome Jeremias, de idade 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, com um signal de queimadura em uma das mãos, e falla um tanto descansado e tem officio de sapateiro e levou comsigo alguns objectos como sejam: formas, martellos, troquez etc., etc., assim como porção de roupa não só do serviço como fina, sendo calças de casemira, botins de couro de lustre e sapatos, um capote de panno azul forrado de baeta encarnada com gola de pelucia verde e alamares de metal, dous ou tres chapéos, um de pello preto e dous de palha; desconfia-se que andara' em companhia de uma pardinha de nome Paula e um pardinho de nome Julião, o qual sabe ler e escrever e que ambos tambem desappareceram no dia 5 do mesmo mez; roga-se por tanto as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que do mesmo tenha noticia de captura-lo e conduzi-lo a rua da Cruz do Recife n. 17, ou a Santo Amaro casa de José Pereira Vianna, que gratificara' generosamente.

100$000 de gratificação.

A quem pegar o escravo crioulo de nome Lourenço, de idade de 25 annos, cujo escravo foi comprado a Diogo Soares Carneiro de Albuquerque morador no engenho Ramos, comarca do Pao d'Alho, o escravo tem os signaes seguintes: côr preta, rosto comprido, secco do corpo, com uma cicatriz na testa, proveniente de uma cacetada, que levou no Pão d'Alho, tem uma das pernas mais fina que a outra, e na mesma perna tem uma cicatriz, proveniente de uma gomma. O abaixo assignado, roga as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, que o pegar, dirija-se a rua Direita n. 3, cujo escravo está fugido desde o dia 30 de abril do corrente anno.

José da Fonseca Silva.

--- Ausentou-se na manhãa de 2 de novembro, o mulato escravo de nome José que representa ter de 18 a 20 annos de idade, he baixo, cheio do corpo e sem barba, levou camisa e calça de algodão azul, chapeo de palha e um rosario branco no pescoço. Este mulato foi entregue a Symphronio Olympio de Queiroga por Antonio Barbosa de Silva, que diz ser natural e morador do Mulungu', provincia da Parahiba, para o comprar; quem o apprehender, ou delle der noticia, dirija-se a rua Velha n. 69, que será recompensado.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, ja tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa, porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansada e por entre os dentes, julga-se que tera ido para Garanhuns por ser natural desse lugar e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e manda lo levar nesta cidade a seu senhor na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificara com a quantia acima. Recife 29 de setembro de 1857.—Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- No dia 20 de setembro deste anno, fugio do engenho Tabu' um escravo crioulo de nome Filippe com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr muito preta, olhos vivos e avermelhados, semblante agradavel, pés regulares, foi vestido de calça e camisa de algodão azul; este escravo foi comprado no fim do anno proximo passado nessa praça do Recife ao Sr. Joaquim Ribeiro Pontes ja fallecido, e suppõe-se para alli ter ido; portanto, roga-se aos capitães de campo, e qualquer autoridade policial a sua captura que se satisfara com generosidade a quem o entregar nessa praça, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, ou no engenho Tabu'.

--- Fugio do bordo do brigue nacional Almirante, o escravo crioulo de nome Guilherme, idade 18 a 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, de bonita phisionomia e bem fallante, levou calça de algodão azul, camisa branca da mesma fazenda, e bonete de marinheiro; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão de dito escravo, levando o a bordo do mencionado navio, ou na rua da Cadeia do Recife, no escriptorio de Fernandes & Filho, que sera recompensado

--- Fugio no dia 18 do corrente mez de outubro a escrava Felicia, de idade 35 annos, crioula, altura regular, tem uma marca de queimadura comprida ao pé de uma das orelhas e a cabeça torta proveniente do ar de vento que teve em pequena, tem um dos pés mais grosso, costuma andar desatacada e bebe bastante agoardente, e levou vestido de chita cabocla; a qual escrava foi comprada no Rio-Formoso, e suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade, aonde diz ter uma filha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que levando ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, serão recompensados.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que sera generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Acaré, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL